

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM
MEDICINA
MATRIZ 2024**

Ji-Paraná, RO
2024

REPRESENTANTE LEGAL

Aníbal José Grifo de Souza

REITORA

Natália Faria Romão Ferreira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

Renata Benício Neves Fuverki

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO E
INTERNACIONALIZAÇÃO (PROPPEXI)**

Ana Flávia Moreira Camargo

COORDENADOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

João Luiz Barbosa

COORDENADOR DE MEDICINA

Renata Camila Barros Rodrigues

COORDENADORA ADJUNTA DE MEDICINA

Mariana Maciel Garcia

PROCURADOR/ INSTITUCIONAL

Teófilo Lourenço de Lima

SECRETARIA ACADÊMICA

Elizangela Borges

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Francisco Carlos da Silva

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Aline Cirilo Caldas

BIBLIOTECÁRIO

Giordani Nunes da Silva

Elaboração

Jeronimo Vieira Dantas Filho

Francisco Carlos da Silva

Renata Camila Barros Rodrigues

Fabiana Rosa Nink

Natália Malavasi Vallejo

Adanna Débora Brunou Capila

Diego Bruno Brunou Capila

João Oliveira Thiebaut

Mariana Maciel Garcia

Pamela Cristina Ribeiro Scoralick

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

P964 Projeto pedagógico do curso de graduação em Medicina. /
Jeronimo Vieira Dantas Filho... [et al.]. – Ji-Paraná, 2024.
299 p. ; il.

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2024.

1. Educação superior. 2. Organização do ensino universitário.
3. Projeto pedagógico. 4. Medicina - estudo e ensino. I. Dantas
Filho, Jeronimo Vieira. II. Silva, Francisco Carlos da. III.
Rodrigues, Renata Camila Barros. IV. Nink, Fabiana Rosa. V.
Vallejo, Natália Malavasi. VI. Capila, Adanna Débora Brunou. VII.
Capila, Diego Bruno Brunou. VIII. Thiebaut, João Oliveira. IX.
Garcia, Mariana Maciel. X. Scoralick, Pamela Cristina Ribeiro. XI.
Título.

CDU 378:37.04:61(062.13)

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	10
1.1. Identificação da Mantenedora	10
1.2 Identificação da Mantida	10
1.3 Atos autorizativos vigentes	10
1.4 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL - ESTADO DE RONDÔNIA	14
2.1. Instituições de Ensino Superior e Mercado de Trabalho Médico em Rondônia	19
2.2. Dados de Saúde de Rondônia	25
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	34
3.1. Inserção do curso no Contexto Educacional	34
3.2. As Necessidades que fundamentam a existência do curso	38
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	40
4.1. Política de Ensino	44
4.2. Princípios metodológicos, interdisciplinaridade e transversalidade.....	48
4.3. Inovações pedagógicas	50
4.4. Atividades prática profissional, complementares e de estágios	51
4.5. Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC	52
4.6. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.....	53
4.7. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	54
4.8. Disciplina de Libras	55
4.9. Política de Educação Ambiental.....	56
4.10. Educação em Direitos Humanos.....	57
4.11. Política de Proteção do Direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, discalculia e dislexia.....	58
4.12. Política de pesquisa e iniciação científica	59
4.13. Políticas de Extensão.....	62
4.14. Perfil do Curso	68
4.15. Compromisso Social	81
4.16. Estrutura Curricular	83

4.16.1. Organização da Estrutura e Semana Padrão	87
5. ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE MEDICINA.....	162
5.1. Estágio Curricular Supervisionado	162
5.2. Atividades Complementares	167
5.3. Trabalho de Conclusão de Curso.....	171
5.4. Extensão	174
5.5. Pesquisa	177
5.6. Monitoria	179
5.7. Ligas Acadêmicas	180
5.8. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - Relação Alunos/Docente.....	181
5.9. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - Relação Alunos/Usuários.....	182
5.10. Atividades Práticas de Ensino.....	184
5.11. Tecnologias de informação e comunicação (TIC's) no processo ensino-aprendizagem	188
6. APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA.....	195
6.1. Inclusão e Acessibilidade	195
6.2. Programa de Apoio Financeiro	201
6.3. Estímulo à Permanência do Aluno	204
6.4. Programa de atendimento para alunos em mobilidade	208
6.5. Programa de Acompanhamento dos Egressos	209
6.6. Ouvidoria	211
6.7. Incentivo Participação/Realização de Eventos e Produção.....	212
7. AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA	213
7.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externas do Curso de Medicina.....	213
7.1. Procedimentos de avaliação dos processos de Ensino-Aprendizagem	214
7.2. Avaliação do Rendimento do Aluno	215
8. GESTÃO ACADÊMICA.....	219
8.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	219
8.2. Coordenação do curso.....	220
8.3. Corpo docente.....	221
8.4. Colegiado do curso	233
8.5. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica.....	235

8.6. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)	236
8.7. Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS.....	238
9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	240
9.1. Instalações Administrativas.....	240
9.2. Instalações Acadêmicas	242
5 Instalações da CPA	279
10. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	293
11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	
295	
11.1. Aspectos Financeiros e Orçamentários.....	295
11.2. Previsão Orçamentaria e Geração de Caixa	296
11.3. Plano de Investimentos e Alinhamento com os Objetivos Institucionais.....	296
REFERÊNCIAS	299

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados de Morbidade hospitalar no município de Ji-Paraná. 30

Quadro 2 - Estruturas de serviço de saúde do Município de Ji-Paraná..... 30

Quadro 3 - Dados gerais sobre o curso..... 69

Quadro 5 - Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina do São Lucas JPR. . 72

Quadro 5 - Distribuição dos módulos componentes da matriz curricular..... 93

Quadro 6 - Matriz Curricular 96

Quadro 8 - Resumo da carga horária da matriz com percentual 97

Quadro 9 - Resumo da carga horária dos Estágios Supervisionados (Internato) com percentual..... 97

Quadro 10 - Disciplinas Eletivas..... 97

Quadro 11 - Programa de Desenvolvimento de professores (PDP) preparatório para a implantação do Curso..... 161

Quadro 11 - Carga horária (hora-relógio) do Internato 164

Quadro 12 - Ficha de computo de horas de atividades complementares..... 169

Quadro 14 - Lista de atividades extensionistas realizadas continuamente no São Lucas JPR. 176

Quadro 15 - Hospitais municipais conveniados e número de leitos SUS disponível em cada município. 183

Quadro 16 - Hospitais privados conveniados e número de leitos de cada hospital. 183

Quadro 17 - As atividades práticas de ensino, a carga horária e os cenários de aprendizagem do curso de Medicina..... 186

Quadro 17 - Política de ações compatíveis com os referenciais de acessibilidade adotados na educação superior 198

Quadro 19 - Membros do NDE, formação, titulação, tempo de trabalho e portaria de nomeação estão apresentados abaixo..... 220

Quadro 20 - Dedicção do corpo docente do curso. 222

Quadro 21 - Titulação e Formação 224

Quadro 22 - Experiência profissional do corpo docente fora do magistério. 226

Quadro 23 - Experiência dos professores no exercício da docência superior 228

Quadro 24 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente.	230
Quadro 25 - Descrição das Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno com metragem e quantidade de espaços	245
Quadro 26 - Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG com metragem e quantidade dos espaços.	246
Quadro 27 - Espaços nas dependências da Biblioteca Santa Bárbara.	247
Quadro 28 - Descrição dos Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas para uso do curso de Medicina contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.	252
Quadro 29 - Descrição das peças anatômicas humanas constante no Laboratório de Anatomia (120) com a quantidade.....	253
Quadro 30 - Descrição das peças anatômicas humana constante no Laboratório de Anatomia (121) com a quantidade.....	255
Quadro 31 - Descrição dos consultórios.....	256
Quadro 32 - Descrição de equipamentos do Laboratório de Vivências corporais ..	257
Quadro 33 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios de Multiuso ..	258
Quadro 34 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios Multidisciplinares	274
Quadro 35 - Descrição dos Espaços de uso docente contemplando metragem e quantidade de espaços	275
Quadro 36 - Descrição das Instalações sanitárias contemplando metragem e quantidade de espaços	280
Quadro 37 - Unidades hospitalares conveniadas com o São Lucas JPR, com número e tipo de leitos.	286
Quadro 38 - Investimentos estratégicos (R\$ Mil).....	297

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Brasil, com destaque ao Estado de Rondônia..... 14

Figura 2 - Mapa do Estado de Rondônia..... 16

Figura 3 - Uso da terra do Estado de Rondônia 18

Figura 4. Evolução do número de médicos e taxa de crescimento da população geral, de 1980 a 2025..... 20

Figura 5 - Médicos por mil habitantes..... 22

Figura 6 - Diferença (em número de vezes) da razão de médicos por 1.000 habitantes entre regiões metropolitanas e interiores das unidades da Federação, em 2022. ... 24

Figura 7. Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo grandes regiões e agrupamentos de capitais, regiões metropolitanas e interiores, em 2022 | Brasil, 2023. 25

Figura 8 - Demografia médica no Estado de Rondônia..... 26

Figura 9 - O município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia..... 27

Figura 10 - Estrutura do Eixo Integração ensino-serviço-comunidade (IESC) 88

Figura 11 - Eixo estruturante: Habilidades e Atitudes Médicas 90

Figura 12 - Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados 91

Figura 13 - Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante “Sistemas Orgânicos Integrados” 154

Figura 14 - Método dos 9 passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)..... 154

Figura 15 - Distribuição de conteúdo nas atividades educacionais de dois módulos (Sistemas Orgânicos Integrados e Habilidades e Atitudes Médicas) desenvolvidos no 1º período – exemplo: Sistema Circulatório..... 155

Figura 16 - Arco de Maguerez (Problematização) 160

Figura 17 – Mapa demonstrando os municípios conveniados com o São Lucas JPR. 290

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Identificação da Mantenedora

Representante legal: Anibal José Grifo de Souza

Nome: Centro de Ensino São Lucas Ltda.

CNPJ: 84.596.170/0001-70

Endereço: Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927 - Porto Velho – Rondônia, Cep. 76.804-373

Categoria Administrativa: privada com fins lucrativos

Website: <https://www.saolucas.edu.br/portal/>

Telefone: (69) 3216-7607

1.2 Identificação da Mantida

Nome: Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR

Endereço: Av. Engº. Manoel Barata Almeida da Fonseca, 542 - Bairro Jardim Aurélio Bernardi, CEP: 76.907.438 - Ji-Paraná – RO

Reitora: Natália Faria Romão Ferreira

Website: <https://saolucasjiparana.edu.br/>

E-mail: reitoriajp@saolucas.edu.br

Telefone: (69) 3411-2700

1.3 Atos autorizativos vigentes

Recredenciada pela Portaria MEC nº 354, de 19 de março de 2020, publicada no DOU nº 56, Seção 1, de 23 de março de 2020, p. 96.

1.4 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

1.4.1. Mantenedora

Originalmente o Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantido pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA).

Em 22 de outubro de 2018, processou-se a transferência de manutenção da AELBRA para o Centro de Ensino Santo Antônio X LTDA., através de Ato de Aditamento de Manutenção (Processo e-MEC nº 201821016) e, em 27 de março de 2019, através da Resolução CONSU nº 19, houve a alteração de denominação da IES para Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Em maio de 2020, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi incorporado pela Afya Educação, processando-se nova alteração de manutenção, com a vinculação da IES à mantenedora Centro de Ensino São Lucas Ltda., CNPJ 84.596.170/0001-70, com sede à Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927, bairro Areal, Porto Velho, Estado de Rondônia.

1.4.2. Mantida

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR Ji-Paraná – originalmente Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná - CEULJI/ULBRA, instituição de ensino superior que fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantida pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA), situada na Avenida Farroupilha, 8.001, Bairro São José, no Município de Canoas (RS) – , surgiu como parte do projeto de expansão das ações educacionais da mantenedora para os Estados do Norte e Centro-Oeste, que, em 1986, implantou a primeira unidade educacional fora do Estado do Rio Grande do Sul, em Ji-Paraná, centro do Estado de Rondônia, inicialmente como uma Escola de Ensino fundamental, o Centro Educacional São Paulo.

No ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil, inicia-se o ensino superior com as Faculdades Jiparanaenses, começando suas atividades com três

cursos (Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia), procurando, assim, atender a grande demanda existente e que, até então, só era possível atendimento através da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) ou, com grande expressividade, mediante a saída para outros estados.

Em 1996, deixou o status de Faculdade isolada e foi elevado à condição de Instituto, sob a nomenclatura de Instituto Luterano de Ensino Superior de Ji-Paraná, já estando consolidada como grande propulsora do desenvolvimento local e regional, através da formação de mão de obra em diversas áreas, como forma de suprir a uma crescente demanda regional.

Nesse processo evolutivo, buscou a condição de autonomia legal, sendo que, no ano de 2002, foi elevado à condição de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 31 de dezembro de 2002, possibilitando, assim, franca expansão na oferta de cursos que atendessem as necessidades da região.

Seguindo a uma tendência comercial, de surgimento de grupos educacionais e de fusão de IES, no ano de 2018, após um ato de aditamento de transferência de manutenção (processo e-MEC nº 201821016), o Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná - CEULJI/ULBRA foi incorporado pelo grupo Santo Antônio, passando então a denominar-se Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR. A nova condição foi oficializada nos atos administrativos/acadêmicos pelo CONSUP por meio da Resolução nº 19, de 27/03/2019, que altera o nome da Instituição, efetivado por meio do processo e-MEC nº 201908128, sendo um estabelecimento particular de Ensino Superior, mantido pelo Centro de Ensino Santo Antônio X Ltda.

Esta mudança, longe de dar cabo a uma história iniciada em 1986, impulsionou a Instituição ao seu desenvolvimento, com a oferta de cursos em uma área até então não contemplada, as Engenharias, tal como a solicitação de autorização aos órgãos competentes para a implantação de cursos regulados, os quais tramitam e – espera-se para breve que sejam autorizados e efetivamente implantados. Já nessa nova condição, em 19 de março de 2020, através da Portaria MEC nº 354, publicada em 23 de março de 2020 no DOU, recebeu seu credenciamento.

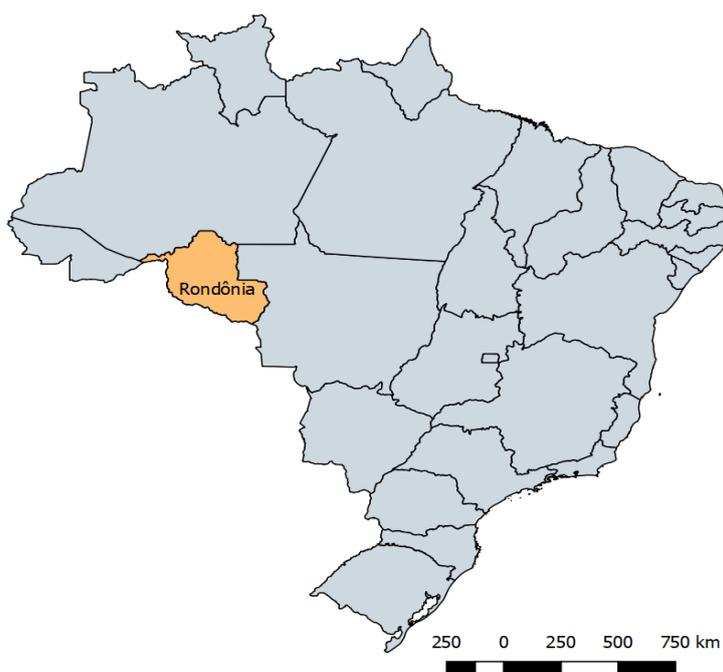
A instituição, atualmente, conta com 11 (onze) cursos de graduação, assim distribuídos por ordem cronológica de autorização: Ciências Contábeis (1989); Direito (1990); Agronomia e Sistemas de Informação (1996); Fisioterapia e Enfermagem (2003); Medicina Veterinária (2004); Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina e Farmácia (2008); Medicina (2022) e tendo o curso de Psicologia aguardando publicação de Portaria de Autorização e Odontologia aguardando visita de autorização.

Apresentando-se como uma referência regional no cenário educacional, sendo indubitavelmente propulsora do desenvolvimento regional, marcado por 31 anos de atuação efetiva no cenário educacional regional, em maio de 2020, nova transferência de manutenção ocorreu, sendo que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi incorporado ao Centro de Ensino São Lucas Ltda., desenhando, assim, no cenário do São Lucas JPR, novas perspectivas evolucionárias e auspiciosas na oferta de cursos que contemplem os anseios da população de sua área de abrangência.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL - ESTADO DE RONDÔNIA

O estado de Rondônia localiza-se na Região Norte e tem como limites os estados do Mato Grosso a leste, Amazonas a norte, Acre a oeste e a República da Bolívia a oeste e sul. Tem fuso horário de -4 horas em relação a hora mundial GMT. O relevo é suavemente ondulado; 94% do território encontra-se entre as altitudes de 100 e 600 metros. O clima é equatorial e a economia é baseada na pecuária e na agricultura (café, cacau, arroz, mandioca, milho) e no extrativismo da madeira, de minérios e da borracha.

Figura 1 - Mapa do Brasil, com destaque ao Estado de Rondônia



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaborado por Natália Faria Romão.

O estado possui 52 municípios e ocupa uma área de 237.765,347 km², equivalente ao território da Romênia e quase cinco vezes maior que a Croácia. Possui uma população estimada de 1.796.460 habitantes, segundo estimativa do IBGE no ano de 2020.

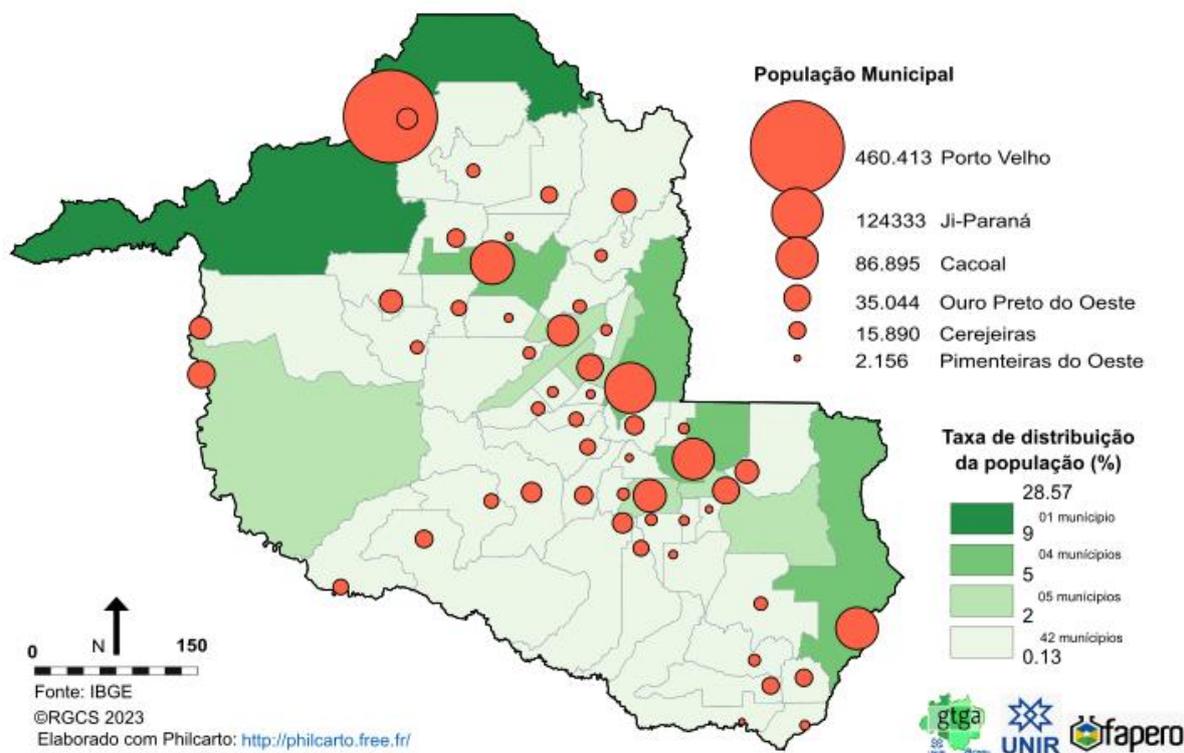
De acordo com o Censo brasileiro de 2010, Rondônia era habitado por 1.562.409 habitantes. Em 2020, esse número subiu para 1.796.460, distribuídos nos seus 52 municípios, sendo que havia 1.149.180 habitantes em área urbana e 413.229 habitantes em área rural. Quanto à questão de gênero, havia 795.157 homens e 767.252 mulheres. Foram identificados 530.858 domicílios, sendo que apenas 457.323 deles eram ocupados, gerando um déficit habitacional de 73.535 domicílios. A média de habitantes por domicílio era de 3,39 pessoas. A capital, Porto Velho, é a maior e mais populosa cidade do estado, com 539.354 mil habitantes (IBGE, 2020), sendo a quarta maior cidade na Região Norte. De acordo com o Censo 2022 do IBGE, a população de Rondônia é de 1.581.016 habitantes, o que representa um crescimento de aproximadamente 18 mil pessoas em relação ao Censo de 2010. A capital, Porto Velho, continua sendo a cidade mais populosa do estado, com 494.013 habitantes. O menor município é Pimenteiras do Oeste, com apenas 2.180 habitantes.

O número total de domicílios em Rondônia em 2022 foi de 530.858. A média de habitantes por domicílio permanece próxima a 3,39 pessoas. (IBGE, 2022).

Como resultados gerais, em termos comparativos, no período intercensitário (2010 e 2022) a população brasileira cresceu 6,5%, a Região Norte obteve 9,36% e o estado de Rondônia alcançou 1,20%. Ressalta-se que Rondônia apresentou a menor taxa de crescimento populacional do Norte do país, cujos resultados indicam baixo crescimento nos pequenos municípios, e aumento concentrado nas cinco maiores cidades. Neste caso, justifica-se o estudo das dinâmicas populacionais em Rondônia, por se esta unidade da federal a que apresentou taxas de crescimento populacional consideráveis nas décadas de 1970 a 1991, mas que registrou decréscimo na maioria dos seus municípios.

Figura 2 - Mapa do Estado de Rondônia

Mapa 5: Taxa de distribuição da população em Rondônia em 2022 (%)



Fonte dos dados: IBGE, 2022. TODO OS DIREITOS RESERVADOS. SILVA, Ricardo Gilson da Costa. O Brasil e Rondônia no censo demográfico 2022: apontamentos iniciais. *Confins*, n. 61, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.54654>. Elaborado por Renata Camila Barros Rodrigues.

De acordo com o Censo de 2022 do IBGE, apenas três municípios de Rondônia possuem população acima de 100 mil habitantes. Porto Velho, a capital, continua sendo o município mais populoso, com 494.013 habitantes. Ji-Paraná aparece em segundo lugar, com 136.825 habitantes, seguido por Ariquemes, que registra 100.186 habitantes. Vilhena, que antes tinha mais de 100 mil habitantes, agora conta com 95.599 habitantes, ficando abaixo dessa marca.

A população rondoniense é uma das mais diversificadas do Brasil, composta de migrantes oriundos de todas as regiões do país, dentre os quais destacam-se os paranaenses, paulistas e mineiros seguidos por gaúchos, capixabas, baianos, matogrossenses e sergipanos, além de cearenses, maranhenses, amazonenses e acreanos, que fixaram-se na capital, preservando-se ainda os fortes traços amazônicos da população nativa nas cidades banhadas por grandes rios, sobretudo em Porto Velho e Guajará-Mirim, as duas cidades mais antigas do estado.

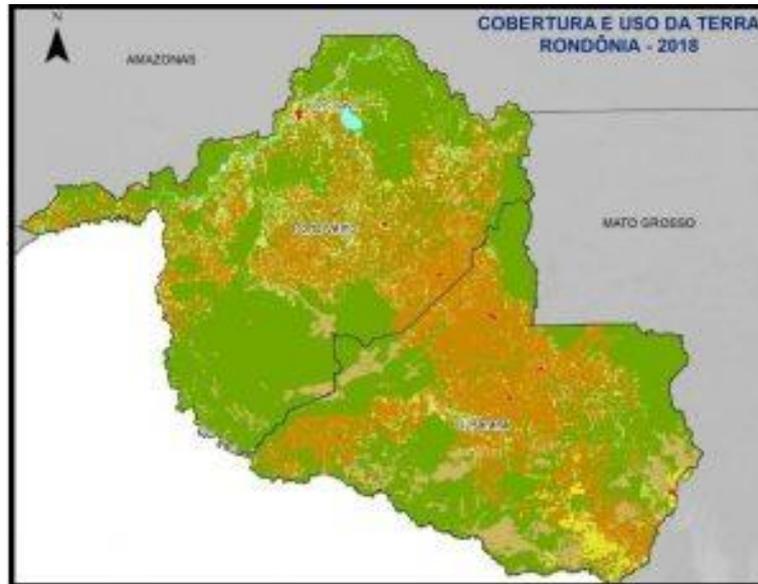
De acordo com os dados mais recentes do IBGE de 2022, Rondônia é o estado de maior destaque na Região Norte, especialmente no que diz respeito ao crescimento econômico. O estado apresenta o maior PIB per capita da região, atingindo R\$ 32,6 mil, o que representa um crescimento de 13,6% entre 2020 e 2022. Rondônia também se destaca por sua alta taxa de alfabetização, que alcança 93,6%, a maior da região Norte. Além disso, o estado possui uma das menores taxas de desemprego do Brasil, demonstrando uma economia em ascensão e com forte capacidade de atração de investimentos.

Rondônia também mantém uma boa colocação em relação a outros indicadores socioeconômicos. O estado possui a segunda maior teledensidade do Brasil e uma das melhores distribuições de renda no Norte e Nordeste. Em termos de desenvolvimento humano, embora continue atrás de outros estados do país, Rondônia tem mostrado avanços constantes, refletidos no crescimento econômico e na melhoria das condições de vida da sua população.

De acordo com os dados mais recentes, Rondônia continua enfrentando desafios relacionados ao desmatamento, sendo o terceiro estado da Amazônia Legal com maior retirada de cobertura vegetal. Em resposta a essa ameaça, o corredor ecológico binacional, criado em 2001 na fronteira com a Bolívia, continua sendo uma importante iniciativa de preservação. Com uma área de 23 milhões de hectares, equivalente ao tamanho do estado de São Paulo, o corredor tem como objetivo proteger as sub-bacias hidrográficas da bacia Amazônica e preservar a biodiversidade local, especialmente as espécies endêmicas de fauna e flora.

Segundo o IBGE, 37% do território de Rondônia é composto por áreas especiais que não sofrem intervenção antrópica direta, como Terras Indígenas e Unidades de Conservação. No entanto, dados recentes apontam que cerca de 2,4% dessas áreas estão sendo utilizadas para atividades como lavoura, pecuária e, principalmente, a exploração madeireira, o que continua a ser uma preocupação para a conservação ambiental na região

Figura 3 - Uso da terra do Estado de Rondônia



Fonte: IBGE (2018)

O Monitoramento da Cobertura e Uso da Terra do IBGE revelou que Rondônia perdeu 38.532 km² de vegetação nativa entre 2000 e 2018, sendo a terceira maior redução no país, após Pará e Mato Grosso. O estado também teve uma significativa expansão de pastagem com manejo, alcançando 33.259 km². Em 2018, 39,6% do território rondoniense era coberto por áreas antropizadas. Além disso, a área agrícola cresceu de 1.337 km², em 2000, para 3.740 km² em 2018, principalmente no sudeste de Rondônia.

De acordo com os dados atualizados do IBGE de 2022, as áreas agrícolas em Rondônia ocupam cerca de 40% do território, sendo a pecuária e as lavouras as atividades predominantes. A expansão da pecuária está ocorrendo sobre áreas anteriormente utilizadas para culturas permanentes, como o cacau. Nas áreas mais planas do sul do estado, há uma consolidação das lavouras de soja e milho. O extrativismo vegetal, que abrange 22% do território, continua destacando produtos como a castanha-do-pará, o óleo de copaíba e a borracha da seringueira.

2.1. Instituições de Ensino Superior e Mercado de Trabalho Médico em Rondônia

O estado de Rondônia possui 37 instituições de ensino superior, sendo 1 Instituto Federal, 32 Faculdades, 5 Centros Universitários e 1 Universidade Federal.

Segundo o Conselho Regional de Medicina (CRM, 2023), no início de 2023, o contingente médico brasileiro era de 562.229 profissionais, distribuídos pelos 27 Conselhos Regionais de Medicina. Essa quantidade representava uma média de 2,60 médicos para cada grupo de mil habitantes. Cabe ressaltar que esses dados gerais não consideram a distribuição desigual nos territórios nem a distribuição de médicos e serviços nos sistemas de saúde.

A tendência é de que, em poucos anos, o Brasil aumente a proporção de médicos recém-formados, alcançando a média de 16 recém-formados por 100 mil habitantes, igualando-se à existente em Portugal e em países do Leste Europeu. Atualmente, o Brasil, com seus 2,60 médicos por mil habitantes, já apresenta índice igual à do Japão e Coreia do Sul (2,51). Além do Brasil, outros 23 países possuem densidade de médicos abaixo da média, como Estados Unidos (2,64) e Canadá (2,77). Indonésia (0,63), África do Sul (0,79) e Índia (0,90) apresentam as menores taxas, com menos de um médico por 1.000 habitantes (Figura 4).

Embora os indicadores nacionais comparados ilustrem diferenças gerais entre os países, não determinam a suficiência ou não de médicos em cada local. A Organização Mundial da Saúde (OMS) esclarece que não existe nenhuma norma universal ou padrão de densidade mínima de médicos recomendada. Uma única taxa nacional não alcança as desigualdades de concentração de profissionais dentro dos países, que costumam ser maiores ou menores de acordo com a extensão do território, as realidades epidemiológica e demográfica, as características do sistema de saúde e as desigualdades socioeconômicas regionais (SCHEFFER et al, 2023).

O número de médicos no Brasil tem crescido constantemente. Em 2023, o país contava com 562.229 profissionais, correspondendo a uma taxa de 2,60 por mil habitantes. Essa tendência ascendente deve se manter, com estimativa de alcançar

2,91 médicos por mil habitantes em 2025. Esse aumento representa um avanço significativo em relação aos 0,94 médicos por mil habitantes de 1980 e acima da taxa de 2015, que era de 2 médicos por 1.000 habitantes. Porém é importante destacar que algumas regiões ainda apresenta uma baixa proporção de médicos por mil habitantes, a exemplo da região norte e nordeste. (SCHEFFER et al, 2023). Na imagem abaixo é possível observar o avanço apresentado pelo estudo da Demografia médica (2023):

Figura 4. Evolução do número de médicos e taxa de crescimento da população geral, de 1980 a 2025



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Nota: As taxas de crescimento foram calculadas em quinquênios. A população brasileira foi ajustada, considerando estimativas do IBGE

A Demografia Médica no Brasil 2023 aponta um expressivo crescimento no número de médicos especialistas, alcançando 62,5% do total de profissionais. No entanto, a análise regional revela uma concentração desses especialistas em determinadas áreas do país, com a Região Norte apresentando um déficit considerável em relação às demais regiões, o que impacta diretamente o acesso da população a cuidados especializados.

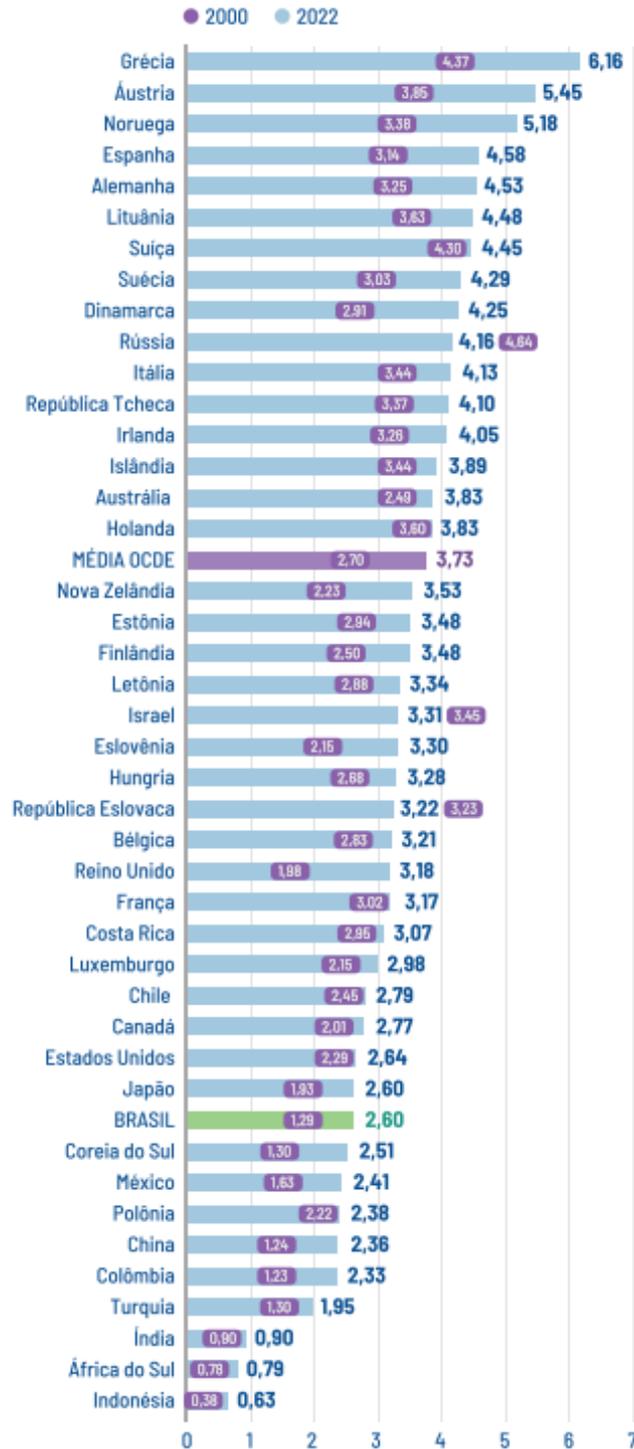
Os médicos especialistas correspondem em média a 64,6% do conjunto de médicos, sendo os demais considerados generalistas. Com 61,3% de médicos com título de especialista em 2020, o Brasil fica próximo à média dos países selecionados, assim como Bélgica (61,7%), México (63,8%) e Espanha (65,3%). Do total de países estudados, 14 têm mais de 70% de especialistas e apenas três contam com mais de 80% de médicos especialistas: Estados Unidos, com 88,3%, Polônia, com 82,4%, e Grécia, com 81,6% (SCHEFFER et al, 2020).

No Brasil, com 55 especialidades médicas reconhecidas, ocorreu, nos últimos anos, o crescimento do número de titulados, devido a políticas de expansão das vagas em residência médica (RM). No entanto, se a recente abertura de novas vagas de graduação não for acompanhada da oferta de novas vagas de RM, poderá aumentar, no País, a proporção de médicos generalistas (sem título de especialista).

Quando se observa a disposição de vagas em relação à população, vê-se que a taxa de vagas de Medicina por 100 mil habitantes é a mesma nas regiões Norte e Nordeste (ambas com 12,6), mas há maior concentração no Sudeste (15,2), Centro-Oeste (15) e Sul (14,2). Embora tenha ocorrido relativa pulverização, é baixa a influência de escolas do interior em fixar os médicos, depois de formados, no local onde estudaram. Ressalta-se que 43% das vagas de Medicina ainda estão nas capitais, as quais também receberam novos cursos e são o destino de boa parte dos médicos formados nos interiores.

O hospital é o local preferido de trabalho de quase 80% dos recém-formados, revelou o estudo (Demografia médica, 2023), enquanto 50% pretendem trabalhar em consultório particular. Há que se considerar que as escolhas são múltiplas e que o médico geralmente atua concomitantemente em mais de um local ou em diferentes empregos. O interesse por trabalhar em Unidades Básicas de Saúde e na Estratégia Saúde da Família varia entre as regiões: é a preferência de mais de um terço dos formados no Nordeste e Norte, mas diminui no Sudeste e Sul. Caberia aos gestores públicos aproximarem os interesses e expectativas dos recém-formados da real ocupação de mais postos de trabalho na atenção primária, assim como nos demais níveis de atenção do SUS.

Figura 5 - Médicos por mil habitantes.



Fonte: Scheffer, et al (2023).

O estudo da Demografia Médica 2023 mostrou que os médicos residentes, assim como os médicos em geral, estão distribuídos de forma extremamente desigual no território nacional. E revela que a oferta e a ocupação de vagas de residência nas especialidades médicas se relacionam com a distribuição de médicos especialistas

nas atividades, sendo a região Norte a com menor número de residentes, estando junto com a região Nordeste, com números abaixo da média nacional.

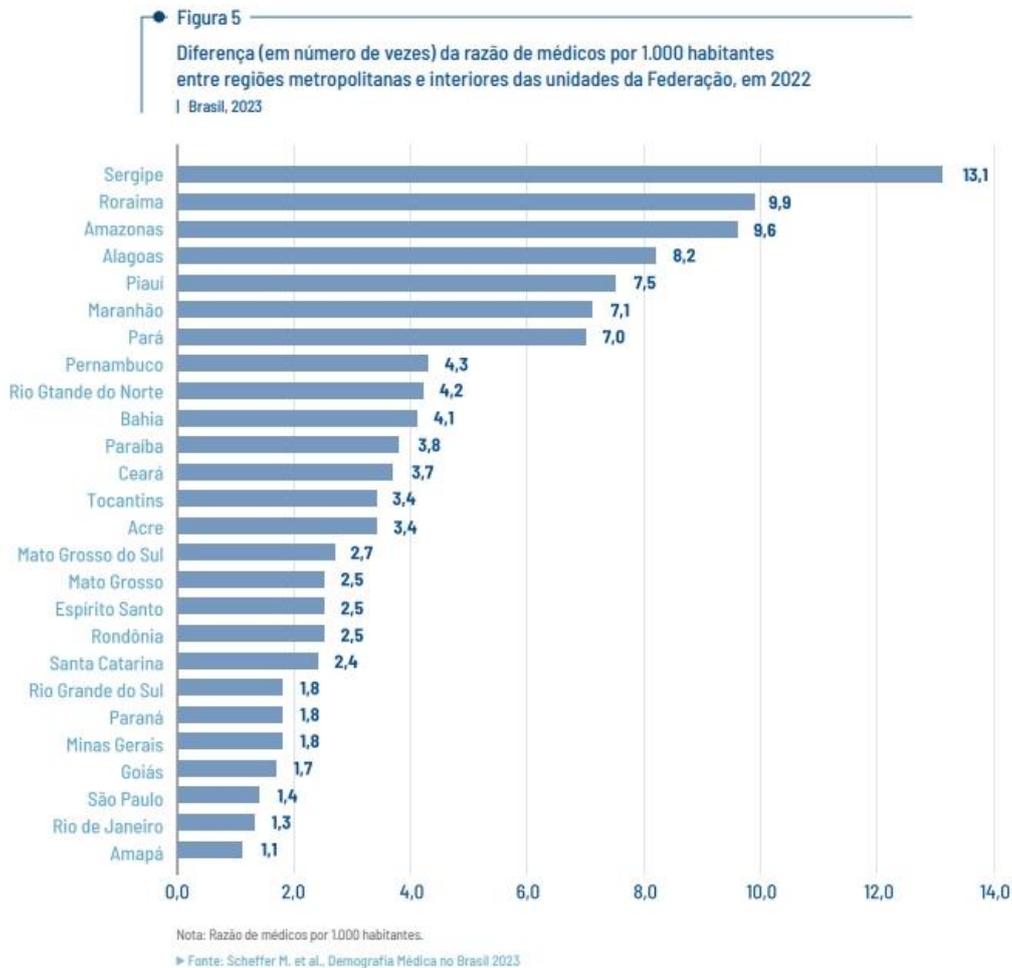
Ainda, segundo o estudo, mais de um terço dos médicos brasileiros não tem título de especialista, obtido mediante conclusão de programa de residência médica ou prova em sociedade de especialidade médica. São cerca de 170 mil médicos sem título (ou generalistas, como são chamados no estudo), seja porque são jovens (ainda cursando residência); mais velhos (que começaram a atuar quando os critérios de titulação eram outros); fizeram cursos de pós-graduação lato sensu, que não conferem título de especialista; ou entraram no mercado de trabalho logo após a graduação, não tendo oportunidade ou interesse de especialização naquele momento.

Há imensas desigualdades na distribuição dos médicos pelo território nacional. Enquanto em todo o País existem 2,60 médicos por mil habitantes, há capitais com mais de 12 médicos por mil habitantes – como Vitória, no Espírito Santo – e regiões do interior do Nordeste com valores inferiores a um médico por mil habitantes.

O Sudeste é a região com maior densidade médica por habitante, razão de 3,15 contra 1,30 no Norte e 1,69 no Nordeste. Nos seus quatro estados, a região Sudeste tem 244.304 médicos para uma população de 86.949.714 moradores. O estado de São Paulo, por sua vez, tem a mesma razão da região Sudeste, 3,15 e concentra 21,7% da população do País e 28% do total de médicos.

A região Norte, que apresenta os menores valores absoluto (27.453 médicos) e relativo (1,45 médicos por 1.000 habitantes), mostra também grande desigualdade de distribuição entre os três grupos. Enquanto as capitais dos estados do Norte têm 3,16 médicos por 1.000 habitantes, a região metropolitana e o interior 44 apresentam respectivamente, 0,54 e 0,67. Mesmo na região Sudeste, as capitais concentram 6,64 médicos por 1.000 habitantes, enquanto as regiões metropolitanas contabilizam 1,51 e, os interiores, 2,70 (Figura 4).

Figura 6 - Diferença (em número de vezes) da razão de médicos por 1.000 habitantes entre regiões metropolitanas e interiores das unidades da Federação, em 2022.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023.

Figura 7. Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo grandes regiões e agrupamentos de capitais, regiões metropolitanas e interiores, em 2022 | Brasil, 2023.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

2.2. Dados de Saúde de Rondônia

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) na UF passou de 25,4 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 18,9 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 27,4 óbitos por mil nascidos vivos para 16,0 óbitos por mil nascidos vivos e em 2019, este número caiu ainda mais, chegando a 7,9 (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2011/c01b.htm>).

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. Apesar da melhora, a mortalidade das crianças menores de um ano está longe das encontradas nos países mais desenvolvidos como Japão e Finlândia.

Figura 8 - Demografia médica no Estado de Rondônia.



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	5	Endoscopia	24	Nefrologia	23
Alergia e Imunologia	9	Gastroenterologia	22	Neurocirurgia	43
Anestesiologia	135	Genética Médica	1	Neurologia	28
Angiologia	3	Geriatria	1	Nutrologia	7
Cardiologia	92	Ginecologia e Obstetrícia	235	Oftalmologia	139
Cirurgia Cardiovascular	10	Hematologia e Hemoterapia	13	Oncologia Clínica	33
Cirurgia da Mão	4	Homeopatia	5	Ortopedia e Traumatologia	143
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	Infectologia	35	Otorrinolaringologia	27
Cirurgia do Aparelho Digestivo	16	Mastologia	15	Patologia	14
Cirurgia Geral	239	Medicina de Emergência	2	Patologia Clínica/	
Cirurgia Oncológica	17	Medicina de Família e Comunidade	48	Medicina Laboratorial	3
Cirurgia Pediátrica	7	Medicina do Trabalho	79	Pediatria	260
Cirurgia Plástica	35	Medicina de Tráfego	124	Pneumologia	11
Cirurgia Torácica	4	Medicina Esportiva	1	Psiquiatria	41
Cirurgia Vasculuar	23	Medicina Física e Reabilitação	3	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	98
Clínica Médica	237	Medicina Intensiva	41	Radioterapia	10
Coloproctologia	5	Medicina Legal e Perícia Médica	24	Reumatologia	12
Dermatologia	32	Medicina Nuclear	8	Urologia	46
Endocrinologia e Metabolgia	20	Medicina Preventiva e Social	3		



Fonte: Scheffer, et al. (2023).

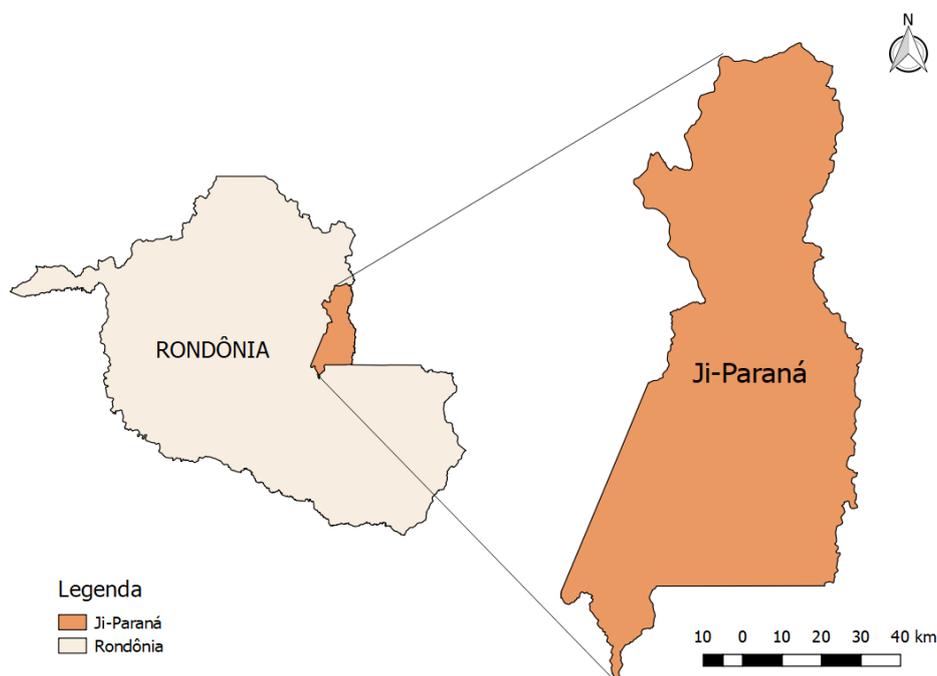
O Brasil possui, atualmente, 584.121 registros de médicos ativos, sendo que o estado de Rondônia conta com 3.847 destes médicos (Figura 6). O estado tem 1.965 médicos atuando na capital e os demais no interior. São 2,12 médicos para cada 1.000 habitantes (CFM, 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde, existem, no estado, 107 estabelecimentos hospitalares com 4.537 leitos de internação (CNES, 2021).

2.2.1. O Município de Ji-Paraná

Ji-Paraná é um município brasileiro do estado de Rondônia. É o segundo município mais populoso do estado, o 18º mais populoso da Região Norte do Brasil e o 226º mais populoso do Brasil. Segundo Censo do IBGE, população de Ji-Paraná (RO) é de 124.333 pessoas. A cidade de Ji-Paraná (RO) registrou um aumento significativo em sua população, atingindo a marca de 124.333 pessoas de acordo com o Censo de 2022, o que representa um crescimento de 6,62% em relação ao Censo de 2010. (IBGE 2022)

Figura 9 - O município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia.



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaborado por Natália Faria Romão.

Em 2022 a população de Ji-Paraná era de 124.333 habitantes, com uma projeção de 139.359 para 2024. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 2 e 4 de 52. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 244 e 3434 de 5570. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 85,22% para 89,92%.

Em 2022, o salário médio mensal no município de Ji-Paraná era de 1,9 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 30,09%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 31 de 52 e 5 de 52, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, Ji-Paraná ficava na posição 2804 de 5570 e 994 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, Ji-Paraná tinha 34,1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 48 de 52, dentre as cidades do estado, e na posição 3748 de 5570, dentre as cidades do Brasil.

O município apresenta 20,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 20,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 6,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 10 de 52, 35 de 52 e 8 de 52, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3.626 de 5.570, 5.205 de 5.570 e 3.229 de 5.570, respectivamente (IBGE, 2019).

Segundo o INEP, em 2021, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município de Ji-Paraná obtiveram nota média de 5,5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocou esta cidade na 9ª posição no total de 52 municípios. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 12ª de 52. A taxa de escolarização para pessoas de 6 a 14 anos foi de 96,6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 28 de 52, dentre as cidades do estado, e na posição 4.099 de 5.570, dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2024).

Quanto à educação superior, dados do segmento Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2019) mostra que houve um

aumento das representações das pessoas que concluíram os ensinos médio e superior. Em 2016, as pessoas com ensino médio ou superior incompleto eram 26,4% da população com mais de 14 anos, subindo para 30,2% em 2019, e a participação das pessoas que concluíram o ensino superior subiu de 8,5% para 10,4%, entre 2016 e 2019.

A mesma pesquisa mostrou que 26,1% dos jovens com idades entre 18 e 24 anos em Rondônia estavam no ensino superior. Em relação à rede de ensino, 79,2% dos estudantes do ensino superior e 88,2% dos estudantes em pós-graduações estavam em instituições privadas (Agência IBGE, 2019). Dados que se refletem no município de Ji-Paraná, que apresentou um aumento no número de estudantes do ensino superior nos últimos anos.

Atualmente, Ji-Paraná possuem 37 instituições de ensino superior, sendo 33 polos de EAD e 4 instituições presenciais (Faculdade Panamericana de Ji-Paraná - UNIJIPA, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Instituto Federal de Rondônia - IFRO e Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR).

2.2.2. Dados de Saúde de Ji-Paraná

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 9,4 para cada 1000 nascidos vivos (2023). As internações devido a diarreias são de 1,8 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 26 de 52 e 23 de 52, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2.826 de 5.570 e 1.659 de 5.570, respectivamente (IBGE, 2022).

A morbidade hospitalar do município de Ji-Paraná, de acordo com dados do IBGE de 2014, demonstra 186 óbitos, sendo 54% do sexo masculino e 46% do sexo feminino. Quanto aos óbitos, 21% foram em decorrência de doenças infecciosas e parasitárias, 20% de doenças no aparelho circulatório e 14% de doenças no aparelho respiratório.

Quadro 1 - Dados de Morbidade hospitalar no município de Ji-Paraná.

SEXO	
Masculino	399
Feminino	285
CAUSA	
Causas externas de morbidade e mortalidade	108
Contato com serviços de saúde	0
Doenças - Aparelho circulatório	172
Doenças - Aparelho digestivo	26
Doenças - Aparelho geniturinário	30
Doenças - Aparelho respiratório	70
Doenças - Endócrinas, nutricionais e metabólicas	75
Doenças - Infecciosas e parasitárias	33
Doenças - Olhos e anexos	0
Doenças - Originadas no período perinatal	5
Doenças - Osteomuscular e tecido conjuntivo	1
Doenças - Ouvido e da apófise mastóide	0
Doenças - Pele e do tecido subcutâneo	1
Doenças - Sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários	8
Doenças - Sistema nervoso	22
Gravidez, parto e puerpério	4
Lesões, envenenamentos e causas externas	13
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	5
Tumores	96
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	18
Transtornos mentais e comportamentais	2
Total	684

Fonte: IBGE, 2017.

Quanto à Estrutura dos serviços de saúde do município, Ji-Paraná conta com 64 estabelecimentos de saúde voltados para atendimentos básicos, 5 hospitais, 13 Unidades Básicas de Saúde, 33 clínicas de especialidades, 2 unidades móveis, 1 Centro de Parto Normal, 1 Centro de Atenção de Hemoterapia e ou Hematologia, 6 Unidades de Atenção à Saúde Indígena, 1 Pronto Atendimento e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU (CNES, 2021).

Quadro 2 - Estruturas de serviço de saúde do Município de Ji-Paraná.

Nº	CNES	Estabelecimento	Tipo de Estabelecimento
1	3152928	Hospital Cândido Rondon	Hospital geral
2	2495279	Hospital Dr. Claudionor Couto Roriz	Hospital geral
3	2516144	Hospital Stella Maris Ji-Paraná	Hospital geral
4	7808488	Unidade Materna Infantil	Hospital geral
5	2495341	Centro de Saúde BNH Ji-Paraná	Centro de Saúde/Unidade Básica
6	2495333	Centro de Saúde de Nova Londrina Ji-Paraná	Centro de Saúde/Unidade Básica
7	3401901	Centro de Saúde Dom Bosco	Centro de Saúde/Unidade Básica
8	2495384	Centro de Saúde Jucelino Cardoso de Jesus	Centro de Saúde/Unidade Básica
9	2495325	Centro de Saúde Km 5 Ji-Paraná	Centro de Saúde/Unidade Básica
10	2495317	Centro de Saúde L 1 Maringá Ji-Paraná	Centro de Saúde/Unidade Básica
11	2495406	Centro de Saúde Nova Brasília Ji-Paraná	Centro de Saúde/Unidade Básica
12	2495368	Centro de Saúde Nova Colina Ji-Paraná	Centro de Saúde/Unidade Básica
13	2495392	Centro de Saúde Primavera	Centro de Saúde/Unidade Básica
14	2495295	Centro de Saúde São Francisco Ji-Paraná	Centro de Saúde/Unidade Básica
15	2495309	Centro de Saúde 2 De Abril Ji-Paraná	Centro de Saúde/Unidade Básica
16	9979107	Residencial Terapêutico	Centro de Saúde/Unidade Básica
17	9725261	Unidade Básica de Saúde São Bernardo	Centro de Saúde/Unidade Básica
18	5633192	Instituto Avançado De Urologia Ltda	Hospital Especializado
19	5872308	Angiocath	Clínica / Centro de Especialidade
20	6707610	Cemed	Clínica / Centro de Especialidade
21	5945240	Centro Cardiológico de Ji-Paraná	Clínica / Centro de Especialidade
22	164682	Centro de Atendimento para Enfrentamento à Covid-19	Clínica / Centro de Especialidade
23	3401812	Centro De Reabilitação Física e Auditiva de Ji-Paraná	Clínica / Centro de Especialidade
24	2360284	Centro de Saúde da Mulher Ceci Cunha	Clínica / Centro de Especialidade
25	2516098	Ceraji Ji-Paraná	Clínica / Centro de Especialidade
26	2360292	Clineron	Clínica / Centro de Especialidade
27	9824510	Clínica Alpha	Clínica / Centro de Especialidade
28	7263597	Clínica de Articulação	Clínica / Centro de Especialidade
29	3189759	Clínica de Olhos Dr. Giovani da Rocha Branco	Clínica / Centro de Especialidade

30	6917887	Clínica de Olhos Dr. Luiz Vinhosa	Clínica / Centro de Especialidade
31	2516160	Clínica de Olhos Dr. Romeu Ji-Paraná	Clínica / Centro de Especialidade
32	6179460	Clínica de Radiologia	Clínica / Centro de Especialidade
33	3594785	Clínica do Corpo	Clínica / Centro de Especialidade
34	3583120	Clínica Femina	Clínica / Centro de Especialidade
35	9516026	Clínica Popular Grupo RedeMed	Clínica / Centro de Especialidade
36	6185142	CREAMI - Centro De Referência Materno Infantil	Clínica / Centro de Especialidade
37	6179703	Day Hospital Center Clínica	Clínica / Centro de Especialidade
38	9499806	Dentista Popular Volte a Sorrir	Clínica / Centro de Especialidade
39	7569505	Espaço Performance	Clínica / Centro de Especialidade
40	9349367	Foton Scinticenter Medicina Nuclear	Clínica / Centro de Especialidade
41	9349391	Fundação Pio XII	Clínica / Centro de Especialidade
42	3356515	Gastro Imagem	Clínica / Centro de Especialidade
43	3255026	Instituto de Diagnóstico por Imagem de Rondônia Ltda.	Clínica / Centro de Especialidade
44	7465602	Medicina da Família	Clínica / Centro de Especialidade
45	3013936	Oncó Ji-Paraná	Clínica/Centro de Especialidade
46	182923	Plena Saúde Medicina Especializada	Clínica / Centro de Especialidade
47	3554066	Proclínica	Clínica / Centro de Especialidade
48	189014	Radioclin	Clínica / Centro de Especialidade
49	2360276	Sae Dst/Aids	Clínica / Centro de Especialidade
50	2516101	Tomocentro Ji-Paraná	Clínica / Centro de Especialidade
51	2360519	Unidade Especializada em Doenças Tropicais Padre Adolfo Rohl	Clínica / Centro de Especialidade
52	728530	Pax Nacional	Unidade Móvel terrestre
53	7430930	Unimed UTI Móvel Ji-Paraná	Unidade Móvel terrestre
54	9998403	Centro de Parto Normal	Centro de parto normal
55	9353976	Hemocentro Regional de Ji-Paraná	Centro de Atenção de Hemoterapia e ou Hematologia
56	7121482	Casai - Casa de Apoio a Saúde Indígena de Ji-Paraná	Unidade de Atenção à Saúde Indígena
57	7638205	Polo Base Tipo 1 de Ji-Paraná	Unidade de Atenção à Saúde Indígena
58	7914482	Posto de Saúde Indígena Aldeia Castanheira	Unidade de Atenção à Saúde Indígena

59	7914466	Posto de Saúde Indígena Aldeia Iterap	Unidade de Atenção à Saúde Indígena
60	7914504	Posto de Saúde Indígena Aldeia Paygap	Unidade de Atenção à Saúde Indígena
61	7914490	Posto de Saúde Indígena Ikolen	Unidade de Atenção à Saúde Indígena
62	506745	Upa De Ji-Paraná	Pronto atendimento
63	7695160	Academia De Saúde Bnh	Polo Academia da Saúde
64	7695098	Academia De Saúde Jds Dos Migrantes	Polo Academia da Saúde
66	4261593	Unidade Básica de Saúde José dos Santos	Centro de Saúde/Unidade Básica
67	4052072	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU	Central de Regulação de Urgência e Emergência - SAMU 192
68	4626168	Unidade de Suporte Básico USB SAMU 192	Unidade de Suporte Básico USB SAMU 192
69	4626133	Unidade de Suporte Avançado USA SAMU 192	Unidade de Suporte Avançado USA SAMU 192

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, 2024.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Inserção do curso no Contexto Educacional

O curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui 28 (vinte e oito) vagas anuais autorizadas.

Para que os estudantes do curso tenham inserção na prática profissional em proporção adequada ao número de vagas, destacamos que vários convênios foram estabelecidos pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná em todos os níveis de atenção e complexidade disponíveis: Prefeitura Municipal e rede hospitalar particular de Ji-Paraná/RO e região.

Levando em consideração os aspectos de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, incluindo as variáveis demográficas e os indicadores de saúde locais, o PPC e o currículo do curso de Medicina do São Lucas JPR, contemplam fortemente as demandas da região onde se insere, com a consequente inserção regional de uma IES neste município. A proposta do número de vagas levou em consideração:

- levantamento da demanda por cursos superiores junto às terceiras séries das escolas de ensino médio;
- estudo das mensalidades de outras instituições de ensino superior da região onde se localiza;
- estudo dos indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH para a categoria educação, estabelecendo como base nas metas propostas pelo projeto de Lei nº 8.035/2010 do novo Plano Nacional de Educação;
- estudo das porcentagens de jovens na faixa de 18 a 24 anos que cursam ensino superior na região e a possibilidade de acréscimo dessa porcentagem;
- aprovação dos recursos orçamentários para as obras e equipamentos pelos órgãos internos competentes.

Neste sentido, o Curso de Medicina, além de preencher uma lacuna no meio universitário, articulando a rede municipal de Saúde, pode dar resposta aos vários estrangulamentos ou “nós críticos” do sistema, particularmente em termos de cobertura de atendimento, formação e capacitação de recursos humanos. Para isso, os alunos interagem de maneira constante e ativa com o cenário de saúde local, o que facilita sua participação em programas voltados ao combate e controle de doenças tropicais endêmicas da região amazônica, como malária, leishmaniose, dengue, febre amarela, doenças negligenciadas como a doença de Chagas e parasitárias transmitidas pela água de consumo não tratada, que impactam de forma relevante as comunidades ribeirinhas, indígenas e rurais da região. Além disso, o curso destaca a importância da vigilância epidemiológica e da saúde coletiva, capacitando os estudantes para atuar tanto na prevenção quanto no tratamento das doenças predominantes.

Os ambientes do curso estão preparados para atender turmas de até 60 alunos. As aulas práticas de laboratório comportam até 24 alunos por grupo. As práticas no centro de simulação são divididas em grupos de até 15 alunos, enquanto nas unidades básicas de saúde, as atividades iniciais são realizadas em grupos de até 8 alunos. Já nas práticas de atendimento nas unidades básicas, ambulatórios e ambientes hospitalares, os grupos são formados por no máximo 6 alunos, garantindo a qualidade no aprendizado e supervisão.

Desse modo, o Curso está idealizado para formar o profissional-cidadão com atitude ética, formação humanista, consciente da responsabilidade social e com capacidade de compreender para atuar nos diversos níveis da atenção em saúde, com ênfase no Sistema Único da Saúde.

Os alunos do curso de Medicina, além das atividades teóricas e teórico-práticas, realizam atividades de campo, desde o primeiro semestre, através dos seguintes cenários:

- Unidades de Saúde de Família – são realizadas ações ligadas ao reconhecimento de área, à territorialização, à dinâmica do processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família, respeitando-se a complexidade e o momento de formação em que se encontram;

- Os alunos vivenciam atividades práticas integradas às Estratégias de Saúde da Família e Programas Específicos voltados para o combate a doenças endêmicas. Eles realizam campanhas de diagnóstico precoce e prevenção de malária e dengue. Além disso, participam de mutirões de saúde em regiões ribeirinhas e áreas indígenas, como as Terras Indígenas Uru-Eu-Wau-Wau e Karitiana, além de áreas habitadas pelos Amondawa, onde orientam a população sobre doenças regionais, como leishmaniose, hepatites virais e febre amarela.
- Nível secundário de atenção à saúde, em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde de Ji-Paraná e municípios circunvizinhos, para utilização das Unidades Secundárias do SUS;
- Nível hospitalar ofertado através da parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e Hospitais Privados de Ji-Paraná e municípios circunvizinhos;
- Internato Médico – em horário integral, as atividades são planejadas nas unidades pertencentes à Estratégia de Saúde da Família e nas Instituições Hospitalares com as especialidades de pediatria, clínica médica, clínica cirúrgica e ginecologia, obstetrícia, saúde mental e emergências clínicas.

Todos os processos serão acompanhados pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Ainda em sintonia com o paradigma da integralidade, a estrutura implantada resulta de um esforço contínuo para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. O curso de medicina do São Lucas JPR, devido às suas exigências para formar profissionais de alta qualidade, promove investimentos em tecnologia, infraestrutura e capacitação de profissionais de saúde. Esses esforços buscam melhorar a eficiência e eficácia do sistema de saúde local, alcançando melhores resultados no atendimento à comunidade e no desenvolvimento da prática médica.

- A redução da mortalidade infantil e materna em Ji-Paraná, na região central de Rondônia, reflete os desafios da saúde materno-infantil na Amazônia, especialmente em áreas remotas com acesso limitado a serviços

especializados. Com a formação de profissionais capacitados e que entendem a realidade local, é possível diminuir essas taxas, promovendo pré-natal de qualidade, partos seguros e cuidados neonatais avançados. Esse impacto será especialmente importante nas comunidades ribeirinhas, indígenas e rurais, melhorando significativamente a saúde dessas populações.

- controle de doenças e agravos prioritários: A região amazônica é endêmica para diversas doenças tropicais, como malária, leishmaniose e dengue. A formação de médicos focada nas peculiaridades regionais permite diagnósticos mais rápidos e tratamentos adequados, contribuindo para o controle dessas doenças.
- reorientação do modelo assistencial e descentralização de saúde: Ji-Paraná e outras localidades da Amazônia enfrentam desafios relacionados à centralização dos serviços de saúde em grandes centros urbanos. Com a formação de novos profissionais médicos com raízes familiares na região, é possível descentralizar os atendimentos, fortalecendo a rede de atenção básica, como as Unidades de Saúde da Família, e ampliando o acesso a cuidados de saúde em áreas rurais e comunidades isoladas, promovendo uma assistência mais equitativa.
- melhoria da gestão, do acesso e da qualidade das ações em serviços de saúde: A integração de novas tecnologias e a formação de médicos habilitados no uso dessas ferramentas podem trazer uma melhora significativa na organização da saúde em Ji-Paraná, permitindo uma maior eficiência no atendimento, especialmente em áreas de difícil acesso, garantindo maior qualidade nas ações prestadas à população local, adaptadas às particularidades geográficas e culturais da região.
- capacitação e especialização dos recursos humanos da saúde: O curso de medicina do São Lucas JPR possibilita a formação de médicos de origem local, com o objetivo de torná-los aptos a lidar com as peculiaridades regionais. Isso fortalece o sistema de saúde local, promovendo o desenvolvimento de equipes multidisciplinares preparadas para enfrentar as condições específicas da Amazônia.

- atenção às populações tradicionais e vulneráveis: A região amazônica, incluindo Ji-Paraná, abriga diversas populações tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e pequenos agricultores. A atuação médica deverá ser adaptada para atender as necessidades específicas dessas comunidades, muitas vezes geograficamente isoladas e socialmente vulneráveis. Profissionais médicos capacitados para atender e respeitar as particularidades culturais e epidemiológicas dessas populações poderá garantir um cuidado mais humanizado e eficiente, promovendo a inclusão e a equidade no acesso à saúde.

Por todos os argumentos acima, o projeto atende ao critério da existência de demanda social para o curso de Medicina no dimensionamento proposto.

É evidente que a consolidação de uma faculdade, centro universitário ou universidade causa grande impacto de caráter social, político e econômico, beneficiando o “capital cultural” de Rondônia, ampliando as oportunidades para o desenvolvimento econômico e social da nossa população e diminuindo o fluxo migratório para os centros urbanos de regiões prósperas e desenvolvidas, em busca de melhores serviços em saúde.

3.2. As Necessidades que fundamentam a existência do curso

As principais necessidades que fundamentam o curso de Medicina em Ji-Paraná, Rondônia, incluem a implementação de ações voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de doenças endêmicas prevalentes na região, como malária, dengue, leishmaniose e hepatites virais. O curso prioriza o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na prevenção de agravos em pacientes com doenças crônicas e infecciosas. O currículo é voltado para desenvolver competências técnicas, com ênfase na Atenção Básica e serviços de Urgência e Emergência, alinhado às demandas do SUS e das comunidades locais.

Portanto, o curso de Medicina do São Lucas JPR foi pensado para ser desenvolvido em parceria com o Sistema Único de Saúde local e regional e busca não

apenas construir um novo paradigma na formação de médicos para o país, mas também contribuir para a consolidação do SUS e, conseqüentemente, para a melhoria dos serviços de saúde da cidade de Ji-Paraná, cidades vizinhas e todo o estado de Rondônia.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Diante de um período de grandes transformações sociais, em que o conhecimento passa por rápidas mudanças e a informação logo se torna obsoleta, o Ensino Superior também precisa se adaptar às demandas sociais e acadêmicas. A Política de Ensino para Graduação proposta pelo São Lucas JPR se apoia em conceitos fundamentais para a consolidação de uma linha de ação dialética, participativa e integrada, apoiando-se em uma teoria que propicie uma educação transformadora, emancipatória e que colabore para uma sociedade mais justa. Dessa forma, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do São Lucas JPR prevê que as atividades educacionais no ensino de graduação proporcionem a oferta de cursos, com seus meios e recursos, para que o educando possa desenvolver-se como sujeito do processo educacional, desenvolvendo seu projeto de vida.

A missão do São Lucas JPR, conforme descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é tornar-se referência em educação no estado de Rondônia, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, a instituição busca desenvolver e disseminar competências a partir do ensino, pesquisa e extensão que formem profissionais capazes de transformar a região de forma a ser refletido no Brasil. Os objetivos do São Lucas JPR estão concentrados em oferecer aos alunos uma sólida base de conhecimentos, conceitos, postura ética e práticas profissionais, para que possam capacitá-los para desenvolver suas habilidades e competências.

O São Lucas JPR dispõe de estrutura física, didática e pedagógica que permitem essa formação, além de buscar sempre acompanhar avanços tecnológicos e metodologias que provocam a interdisciplinaridade, a pesquisa, a inovação tecnológica, a criatividade. Nesse sentido, a dispõe de recursos, como salas diferenciadas, metodologias ativas, laboratórios equipados com peças para simulação, computadores, entre outros.

Os princípios do São Lucas JPR estão pautados em parâmetros que norteiam a instituição e garanta seu relacionamento interno e externo (clientes, funcionários, fornecedores, parceiros, sociedade civil e governo), sendo que suas atividades acadêmicas estão firmadas e embasadas de acordo com os seguintes pilares:

- **Autonomia:** a liberdade exercida com responsabilidade no cumprimento de sua missão, como modo fundamental da existência do homem e das sociedades;
- **Compromisso:** assegurada a convivência entre homens e ideias heterogêneas na diversidade cultural, havendo sujeição dos interesses particulares aos interesses maiores da Instituição: zelar pela integridade e garantir sua credibilidade em relação a cada um de seus participantes e perante a sociedade em geral;
- **Democracia:** acredita firmemente que a democracia é o valor fundamental das sociedades ocidentais, é o melhor caminho para uma Instituição em que, por sua natureza, a opinião é sempre produto da reflexão e do debate. Compreende-se que o São Lucas JPR é mais forte e responsável como Instituição de Educação Superior, quando os docentes, funcionários e estudantes participam ativamente da discussão de seus problemas e do desenvolvimento de suas metas e objetivos;
- **Solidariedade:** atribui à educação a especial responsabilidade de constituir um mundo mais solidário e mais humano, compreendendo o homem como finalidade primeira das estruturas econômicas, sociais, políticas e jurídicas, condição essencial para a edificação de uma sociedade justa, consciente e igualitária, sustentada na conjunção de esforços comuns e no diálogo entre todos;
- **Qualidade Educacional:** perseguindo objetivos amplamente discutidos e previamente estabelecidos, desenvolvendo todos os esforços necessários para que os ensinamentos construídos na instituição sejam reconhecidos pelo seu dinamismo, criatividade e qualidade, ultrapassando os padrões de avaliação, colocando-se sempre entre os melhores do país;
- **Respeito à Dignidade:** sempre respeitando, em todas as suas dimensões, de indivíduo, de cidadão e de membro ou usuário da Instituição. Reconhece-se que o objetivo da vida de cada ser humano é tornar-se sujeito de sua própria existência, repudiando toda forma de relação que torne o outro um objeto. Aos seus profissionais, é garantida a autonomia

em suas decisões, criando as condições para que todos possam viver em um processo de contínuo aperfeiçoamento e autorrealização.

- **Ética:** compromisso alicerçado no mútuo respeito social e profissional, na compreensão da alteridade e da diversidade de culturas, de tal forma que os seus professores, alunos e funcionários sejam agentes proativos na transformação da sociedade.

Desta forma, para atingir esses princípios, serão valorizadas:

- a transparência nas ações e decisões mediante normas claras e construídas democraticamente pelos diversos membros da comunidade acadêmica;
- a inovação científica e tecnológica, onde a instituição está sempre, por meio de seus corpos docentes e discentes, pesquisando novos sistemas, métodos e ferramentas que tornem o seu processo ensino-aprendizado mais significativo e eficiente;
- a responsabilidade socioambiental como um dos objetivos mais importantes e presentes nas atividades, concebendo-se a educação como um dos agentes de transformação dos indivíduos e dos grupos;
- a criação de consciência ambiental, de tal forma que todos se sintam responsáveis pela preservação e recuperação do planeta, na busca de uma economia sustentável e não predatória;
- a liderança, o empreendedorismo e o espírito de grupo como indispensáveis para a plena realização profissional de seus egressos.

A concepção didático-pedagógica do curso de graduação, descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), preocupa-se em promover, de maneira integrada, o ensino superior para a capacitação profissional dos seus alunos, a investigação de iniciação científica e intelectual, bem como a educação geral dos membros do seu corpo social, como meios de alcançar o desenvolvimento pessoal e da comunidade onde os cursos estão inseridos.

Estas definições são atendidas pelo curso de Medicina, que apresenta um currículo destacando a abordagem das condições de saúde mais prevalentes e o desenvolvimento de competências técnicas adequadas para qualquer nível de atenção, mas com ênfase na atenção básica e nos serviços de urgência e emergência no âmbito do SUS.

Desta forma a instituição tem por finalidade:

- implantar projetos de parceria que promovam a prática profissional dos estudantes junto aos órgãos e empresas da região relacionadas aos cursos oferecidos;
- incentivar os programas de apoio psicopedagógico aos alunos, promovendo o desenvolvimento de seus projetos de vida;
- implantar programas de monitoria, a serem realizados em sala de aula e biblioteca;
- avaliar sistematicamente, pelo Programa de Avaliação Institucional, desenvolvidos em parceria com a CPA, os cursos, reitorias, coordenações e setores, visando o aumento da qualidade dos serviços e correção de falhas eventualmente detectadas;
- implantar o acervo virtual na biblioteca;
- agregar a Representação Discente nos órgãos colegiados da IES;
- desenvolver programas de incentivo à qualificação do corpo docente;
- criar, na biblioteca, um Centro de Aprendizagem para leitura e produção de textos, desenvolvimento de métodos de trabalho científico e de técnicas de autoaprendizado;
- sistematizar planos e programas para estudo das bases técnico-científicas de cada curso;
- articular, com os corpos docente e discente, o desenvolvimento das habilidades e competências específicas de cada curso;
- reavaliar, periodicamente, os projetos pedagógicos dos cursos.

Assim, a fim de assegurar a plena articulação entre o PPC e o PDI, a elaboração desse Projeto Pedagógico contou com a participação de professores que

formam o Núcleo Docente Estruturante (NDE), além da coordenação do curso, onde pôde ser discutido a organização do mesmo, frente aos conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa, além da atualização da bibliografia.

A equipe, levando em conta, além das propostas de diretrizes curriculares que norteiam o curso e dos documentos elaborados pelo CFM e CRM, discutiu sobre o perfil do profissional adequado para a região em que o curso está inserido e os valores institucionais, bem como trabalhou na busca pela melhoria do referencial teórico-metodológico e dos princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações previstas no PDI.

O PDI do São Lucas JPR está intimamente articulado com a prática e com os resultados da avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) externamente e internamente, como procedimento auto avaliativo, gerando resultados que balizam as ações para promover o efetivo desenvolvimento institucional, mantendo a coerência entre as políticas do PDI e os objetivos pedagógicos do PPC.

4.1. Política de Ensino

Busca-se a valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação entre a teoria e a prática, flexibilização curricular e qualificação do corpo docente em termos de titulação acadêmica e, principalmente, de competências didático-pedagógicas.

Neste sentido, o São Lucas JPR está comprometido com a criticidade e formação profissional, num processo acadêmico que supera as visões tradicionais de ensino, bem como as visões que esvaziam o espaço acadêmico do conhecimento. Assim, dispões de estrutura física, didática e pedagógica que permitem essa formação, além de buscar sempre acompanhar avanços tecnológicos e metodologias que provocam a interdisciplinaridade, a pesquisa, a inovação tecnológica, a criatividade.

A IES está empenhada em formar sujeitos autônomos capazes de intervirem nas complexas relações sociais da vida contemporânea, o que se constitui numa das

principais responsabilidades da educação superior. Sua política de ensino abarca o desenvolvimento da qualificação para atuar de forma responsável e integrada no enfrentamento das problemáticas que constituem a vida humana em sociedade. As qualificações científicas, técnicas e culturais que perpassam a formação médica devem permitir ao egresso a atuação em seu entorno de maneira transformadora.

O São Lucas JPR, atento à tríade Ensino, Extensão e Pesquisa, busca consolidar seu espaço de reflexão, de estudo, de produção e de divulgação do saber, como promotor de melhor qualidade de vida na sociedade. Para tanto, são propostas políticas acadêmicas que, em seu desenvolvimento, estão articuladas aos diferentes setores do Centro Universitário, num processo constante de acompanhamento destas, a fim de consolidar a excelência acadêmica da Instituição.

Integração entre os cursos das diferentes áreas e níveis de ensino através de ações que articulem e retroalimentem a indissociabilidade entre o Ensino, Extensão e a Pesquisa, como princípio para aprendizagens significativas e transformadoras, é um dos seus pilares, tendo as seguintes diretrizes:

- Proposição de ações pedagógicas proativas que otimizem o acompanhamento da trajetória discente com vistas a uma integralização curricular atenta ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias a uma inserção social ética e uma atuação profissional emancipatória e transformadora;
- Integração entre os cursos dos diferentes níveis de ensino através de ações que articulem e retroalimentem Ensino, Extensão e Pesquisa como expressão da indissociabilidade entre teoria e prática;
- Fomento às práticas metodológicas interdisciplinares que privilegiem o protagonismo do aluno e a mediação pedagógica do professor com o suporte das tecnologias da informação e da comunicação;
- Processo de dinamização do processo de avaliação da aprendizagem como parte inerente e balizadora ao desenvolvimento das competências a partir de uma concepção emancipatória de autogestão e de qualificação das práticas pedagógicas através de metodologias ativas;

- Incentivo ao empreendedorismo e à inovação mediante as demandas e desafios de sua atuação social e profissional.

Para que as Diretrizes Acadêmicas se efetivem na composição da proposta curricular institucional, a formação acadêmica toma como concepções basilares o Conhecimento, a Formação Pessoal, o Empreendedorismo e a Empregabilidade:

- a) **Conhecimento:** o conhecimento é elemento basilar do Projeto Pedagógico Institucional; o São Lucas JPR busca dimensioná-lo nas ações didático-pedagógicas, a fim de promover, a partir de suas múltiplas conexões e caráter interdisciplinar, o ensino de qualidade superior. O Centro Universitário tem o papel de produzir e socializar conhecimento e, através de práticas de Extensão, de Pesquisa e de Ensino, protagoniza cada um dos agentes envolvidos no processo, na abertura ao diálogo, aos estudos e reflexões teórico-práticas contextualizadas diante dos desafios atuais.
- b) **Formação Pessoal:** o São Lucas JPR tem como princípio o acolhimento, a formação integral do ser humano no âmbito pessoal e profissional, protagonizando o sujeito capaz de aprender permanentemente. A vocação é trabalhada no sentido de exercer o ofício da profissão a serviço do outro, ou seja, a profissão como prática em benefício da vida social. Expressa, assim, valores fundamentais para a sociedade de hoje e o papel do Ensino Superior na redução das desigualdades sociais.
- c) **Empreendedorismo:** o enfoque no empreendedorismo, na organização didático-pedagógica constitui-se como referencial fundamental para o estudante durante a sua formação universitária, desde o início da sua vida acadêmica, para que o docente contribua neste processo de forma progressiva e pertinente ao momento do currículo no qual o aluno se encontra. E, ao conciliar os saberes legitimados pelas práticas sociais com o saber produzido pela comunidade científica que sustentam a formação de diferentes perfis profissionais, torna-se necessário aprimorar constantemente as ações na Instituição, visando ao crescimento pessoal e profissional dos estudantes, como agentes de suas aprendizagens.
- d) **Empregabilidade:** a empregabilidade destaca-se como um dos princípios

referenciais na seleção de conteúdos, para que os estudantes possam encontrar facilmente colocações no mercado de trabalho, bem como desenvolver, ao longo de sua formação, competências e habilidades condizentes com as mudanças tecnológicas e exigências da atuação profissional em constante aprimoramento.

A partir destas premissas basilares, o São Lucas JPR, à luz do modelo curricular presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (MEC/INEP), assume a sua reestruturação curricular, buscando a formação crítico-reflexiva com vistas a uma atuação social emancipatória e transformadora, como mote da formação acadêmica. Enquanto instituição, objetiva formar cidadãos críticos e atuantes, capazes de repensar e modificar sua realidade. Para isso, veicula proposições pedagógicas que promovam o desenvolvimento da reflexão crítica, através da análise contextualizada e alicerçada sobre situações-problema, advindos da comunidade na ênfase e no exercício da Extensão, da Pesquisa, do Ensino e da Extensão, enquanto processo de retroalimentação.

Os currículos estarão estruturados em disciplinas que representam o agrupamento lógico e progressivo de conteúdos definidos a partir do conjunto de competências definidas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, seu perfil profissiográfico, concepções basilares institucionais e diretrizes estratégicas.

Objetivando a promoção de ações inovadoras, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram:

- a atualização curricular sistemática; a existência de programas de monitoria e nivelamento, transversais a todos os cursos;
- a oferta de componentes curriculares na modalidade remota e *online*, caracterizando assim o ensino híbrido preconizado pela legislação;
- e a mobilidade e/ou integração acadêmica com instituições que integram o grupo Afya.

Em síntese, o São Lucas JPR tem dado prioridade ao aperfeiçoamento constante e profundo de sua atividade acadêmica, buscando não só consolidar como ainda melhorar com substância seus processos e resultados educacionais e de produção acadêmica.

4.2. Princípios metodológicos, interdisciplinaridade e transversalidade

A concepção que embasa a ação do São Lucas JPR é que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das relações entre os sujeitos em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém nelas estão presentes também a imaginação, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do Homem.

O processo de seleção de conteúdos a comporem os currículos prende-se ao seguinte:

- garantir a aproximação de disciplinas que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- inserir o aluno nos campos de atuação desde o 1º semestre do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;
- promover a aproximação com os diversos cenários, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do mais simples ao mais complexo) e promovendo a aprendizagem para um competente desempenho profissional;
- desenvolver a aprendizagem centrada no aluno, visando estimular a formação do pensamento lógico-crítico;
- valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento analítico e estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;
- promover as avaliações e recuperações de assuntos de acordo com as reais necessidades reconhecidas pelo conjunto professor-aluno;
- estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das

demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito integrado-participativo;

- criar ambiente cooperativo de aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

O paradigma educacional que norteia todo o trabalho educativo e formativo profissional do São Lucas JPR e define a partir dos seguintes aspectos:

- aprender a aprender, visando a uma situação de aprendizagem que vislumbre a autonomia do aprendiz para uma educação permanente e continuada;
- aprender a fazer, visando a construção de um homem com condições de aprender a fazer o novo, ou o inusitado, não se submetendo à tecnologia, mas dominando-a;
- aprender a conviver, visando a corresponsabilidade em relação ao bem-estar do outro, solidarizando-se com ele e sendo tolerante com as diferenças, buscando sempre um convívio harmonioso e solidário;
- aprender a ser, entendendo que o homem não é um ser acabado e que a cada momento deve aprender a ser mais humano;
- aprender ao longo de toda a vida, entendendo que o que sabemos ou aprendemos só nos mostra quão longo é o caminho e que vantagens temos ao dedicar a vida a aprender sempre mais.

Essas reflexões e definições apontam para os princípios das diretrizes curriculares nacionais, que o São Lucas JPR respeita ao adotá-los como orientação dos seus projetos de cursos, quais sejam:

- ênfase na educação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;

- relação teoria-prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- educação continuada, visando a formação ao longo da vida;
- interdisciplinaridade, ocorrendo por meio do planejamento de currículos integrados, construídos ao redor de núcleos que procuram superar os limites das disciplinas, centrados em temas, problemas, tópicos, períodos históricos, espaços geográficos, entre outros;
- flexibilidade, evitando os currículos fechados e congestionados de informações e permitindo aos alunos aproveitarem os estudos independentes, ou seja, os não ministrados em sala de aula;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da relação teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- avaliação diagnóstica, por meio de instrumentos variados que sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

4.3. Inovações pedagógicas

Com uma visão de adequação social e tecnológica, a orientação geral do São Lucas JPR para os cursos de graduação é que, quando da elaboração ou reelaboração dos seus Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC, haja estrito cumprimento ao disposto na legislação e a procura de contextualização do currículo às peculiaridades regionais, considerando-se:

- a) flexibilidade curricular – onde os professores e alunos sejam sujeitos da construção do saber;
- b) aproveitamento dos recursos pedagógicos materiais de forma inter e multidisciplinar, não só como forma de minimizar os custos de oferta dos cursos como também por possibilitar o enriquecimento didático-pedagógico do ensino;

- c) incorporação de tecnologias que facilitem o processo ensino-aprendizagem, através do uso de plataformas *online* e aplicativos que coloquem o aluno em conexão com os avanços tecnológicos hoje disponíveis e que possa assim conduzir de forma individual seus estudos, como complemento às ações de sala de aula;
- d) máxima utilização dos laboratórios e espaços coletivos do São Lucas JPR, de forma a promover a integralização curricular e integração social entre alunos de diversos cursos.

As ações de planejamento e organização dos PPCs é responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e Colegiados de Curso, apoiados nas suas necessidades pela Reitoria, Coordenação do Núcleo de Apoio ao Discente - NAD e Coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes - NAPED.

4.4. Atividades prática profissional, complementares e de estágios

A relação teoria x prática, contrariamente ao que é tradicionalmente concebido, não deve caracterizar camaradagem ou cumprimento de horas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais leis que abordam o assunto. Neste aspecto, a docência possui papel relevante de supervisionar e garantir as condições de aprendizagens baseando-se nos princípios do comprometimento social e com a formação de pessoas autônomas e criativas. Constitui compromisso institucional de não minimizar o papel das práticas educativas e do estágio supervisionado; ao contrário, deve-se conferir a estes espaços formadores e aos projetos de formação desenvolvidos *status* de pertencimento, conceito de Universidade que se “move”, que adentra nas realidades e com ela mantém relação de contribuição recíproca.

É por meio dos estágios e das práticas que os cursos e processos de formação profissional devem ser repensados e reelaborados. Os conceitos devem ser construídos e desconstruídos num permanente processo de interação e construção dos mais amplos e diversos saberes necessários à atuação de um profissional que seja efetivamente percebido, com suas humanidades, capaz de compreender os

contextos históricos e sociais e atuar como partícipe da construção da equidade e justiça. O desejo de mudanças deve assinalar a forma objetiva de se relacionar com as Práticas Pedagógicas e Estágios Supervisionados. Esta objetividade não deve configurar-se como sectarismo e fragmentação da formação profissional, mas corresponder a uma práxis pedagógica que valoriza o mundo real, a concretude das relações a serem estabelecidas entre docente, universidade e mundo do trabalho. Há que se valorizar, tanto as experiências empíricas, quanto as abstrações.

As Atividades Complementares fazem parte do Currículo dos cursos por recomendação das Diretrizes Curriculares, e complementam a formação dos estudantes com atividades educativo-culturais e profissionais, de maneira geral e também específicas do curso. Trata-se, portanto, de espaços de enriquecimento curricular, que ampliam as oportunidades do alunado para se apropriar do conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que o habilitarão a ser um bom profissional em sua área específica. Oportuniza a oxigenação do currículo, permitindo outras atividades, além das previstas no formato tradicional das aulas e práticas convencionais. Abrem espaços para se exercitar a aprendizagem em outros lugares e tempos diferenciados dos da sala de aulas, oficinas e laboratórios, constituindo-se, porém como “aulas”, como oportunidades curriculares significativas da classe, ou extraclases.

As Atividades Complementares e os Estágios Supervisionados possuem regulamentos próprios para cada curso e são pensados, propostos, executados nos cursos, acompanhados por docentes com dedicação para tanto, e supervisionados pelos coordenadores de cursos, como parte integrante das respectivas propostas pedagógicas de seus projetos pedagógicos.

4.5. Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso no São Lucas JPR possui regulamentação institucional definindo procedimentos básicos e comuns a todos os cursos, ficando os aspectos inerentes às DCN, quando o caso, e organizacionais no semestre letivo, a serem definidos pelo NDE e tornados públicos através de editais.

Para o curso de Medicina, há regulamentação própria, contemplando os aspectos gerais do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e peculiaridades do curso. Os módulos de Trabalho de Conclusão de Curso são ministrados nos 5o e 7o Períodos do curso, TCC I e TCC II. O curso de TCC I e TCC II na área da Saúde busca desenvolver as competências necessárias para a elaboração de projetos de pesquisa sob a orientação de professores. Os objetivos incluem a aplicação de técnicas de coleta, organização e análise crítica de dados científicos, além da valorização da comunicação científica e da ética na pesquisa envolvendo seres humanos e animais.

As estratégias de ensino-aprendizagem são centradas em métodos ativos, promovendo a interação em pequenos grupos, o que facilita a motivação, a problematização e a interdisciplinaridade. O aprendizado é baseado na vivência prática no sistema de saúde, estimulando a autonomia e o raciocínio crítico-reflexivo. Os alunos são incentivados a desenvolver habilidades de metacognição e a integrar teoria e prática desde o início do curso.

4.6. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

A produção de conhecimento é relevante e abrangente e deve ser entendida como um resultado de transformações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, a fim de influenciar a vida cotidiana das pessoas. O São Lucas JPR, preocupado em disseminar o conhecimento produzido em sua comunidade, institui como sua política a produção intelectual como mecanismo de difusão do avanço científico e tecnológico e a socialização das ações da academia voltadas para a comunidade. O processo de produção do conhecimento, dentro de diretrizes institucionais, prevê a ampliação e qualificação da produção intelectual, de acordo com os critérios de excelência exigidos pelos órgãos que norteiam a Extensão, a Pesquisa e o Ensino, bem como a valorização da diversidade cultural brasileira, com ênfase na proteção, preservação e promoção dos patrimônios culturais e espaços de memória.

A própria sociedade contemporânea redefiniu o papel da Instituição de Ensino Superior (IES), tirando-lhe a função de mera formadora de profissionais para atender o mercado de trabalho, atribuindo-lhe o compromisso mais abrangente: instigar uma formação cidadã. Nesta nova configuração, a sociedade exige mais que um profissional preparado para o mercado de trabalho; o novo profissional deve ter capacidade de liderança, estar apto para o trabalho em equipe e ser criador de novas possibilidades para si e para a sociedade.

A IES, pautando-se nesta dimensão, assume responsabilidade social ao desenvolver atividades abrangentes, complexas em todas as suas relações, em busca da equidade social, respeito à vida em suas diferenças e diversidade cultural e ao meio ambiente.

O PDI do São Lucas JPR, possui políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Tais políticas ocorrem de modo transversal aos cursos ofertados, através de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, e objetivam ampliar as competências dos egressos, por meio da oferta de mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Enquanto instituição educacional, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos em que atua.

4.7. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a IES tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos.

As Diretrizes aprovadas sustentam-se no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livre de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos; da formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da aceitação e valorização das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia.

Neste contexto, foram introduzidas, no cotidiano da formação de nossos acadêmicos da graduação, diferentes ações de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas, através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, podemos destacar: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de formação universal, realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Outro ponto a destacar é a inclusão do tema das relações étnico-raciais na formação pedagógica continuada dos docentes do Centro Universitário, pois há o entendimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra no país e a crença de que o ambiente acadêmico tem plenas condições de colaborar com o combate ao racismo, discriminação, exclusão, injustiça e preconceito.

Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais e da incorporação de conteúdo desta natureza nas disciplinas de formação geral (universal), cada curso busca contemplar, em suas disciplinas de formação específica, também esta temática.

4.8. Disciplina de Libras

A disciplina de Libras está presente no currículo dos cursos de graduação do São Lucas JPR, sendo obrigatório cursá-la nos cursos de licenciatura e optativa entre

o rol dos cursos de bacharelado, conforme estabelecido no Decreto 5.626/2005, capítulo II.

A disciplina possui a seguinte ementa: A Libras como língua materna para os sujeitos surdos. O surdo no espaço escolar. Estudos de diferentes áreas que se propõem a ampliar a reflexão sobre a exclusão social dos grupos minoritários e problemas de letramento. Discussões de base antropológica e culturalista, buscando referenciais que permitam conceber os surdos como sujeitos culturais.

A competência da disciplina de Libras é oportunizar a comunicação e expressão intergrupar, atendendo as necessidades específicas da língua de sinais e a sua importância para inserção no mercado de trabalho, de forma articulada ao contexto político, social e tecnológico. As habilidades são:

- conhecer e entender o sujeito surdo, sua cultura, identidade, seus direitos previstos em leis e aspectos gerais da Libras;
- compreender a importância da Libras para a sociedade na qual ela está inserida;
- dinamizar a prática dos conteúdos aprendidos através da Língua de Sinais;
- praticar a Língua de Sinais através da apresentação e interpretação de textos, poemas, músicas e histórias em Libras/Português e Português/Libras;

A disciplina dá subsídio ao acadêmico para ser ciente da singularidade linguística dos surdos e, assim, compreender e atender as demandas sociais na esfera de acessibilidade e inclusão, facilitando a interação com os surdos e fomentando mudanças positivas no contexto social e cultural.

Além da abordagem disciplinar, através do NED é oferecido, aos colaboradores, cursos básico e avançado de Libras, de modo a possibilitar a comunicação com este segmento da sociedade e assegurar, assim, mais um aspecto da inclusão social.

4.9. Política de Educação Ambiental

A questão ambiental já se tornou o tema político mais importante em nosso

planeta globalizado. Considerando-se o atual modelo de desenvolvimento econômico global insustentável, que implica na crescente exploração e esgotamentos regionais dos recursos naturais, a ONU e o Instituto Nobel compreendem o tema ambiental crucial à manutenção da paz mundial.

Nesse cenário urgente e complexo, consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o São Lucas JPR, ciente de sua responsabilidade socioambiental enquanto IES, assume papel de protagonista ao definir uma agenda estratégica de ações voltadas à sustentabilidade ambiental.

A Agenda é um projeto institucional, estratégico, integrado e multidisciplinar, fundamentado na compreensão sistêmica do meio ambiente. Considera a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade ambiental. Entende o exercício da cidadania intrinsecamente vinculado às múltiplas dimensões da questão ambiental, por exemplo: política, legal, ética, epistêmica, educacional, científica etc. Baseia suas decisões e ações em um enfoque humanista, democrático, participativo e plural, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.

Para tanto, integram a Agenda os seguintes projetos em andamento:

- Meio Ambiente e Sustentabilidade: Empreendedorismo Socioambiental;
- Exercendo a Responsabilidade Social: Ações Socioeducativas e Preventivas.

4.10. Educação em Direitos Humanos

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é tratada nas Instituições de Ensino Superior em suas diferentes unidades e níveis de ensino. Como um dos eixos fundamentais do direito à educação, está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas.

Consolidada pela Declaração de Viena, em 1993, a Educação em Direitos

Humanos ultrapassou seus limites aos aspectos filosóficos e jurídicos. Neste sentido, o São Lucas JPR busca, em consonância com a referente Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo, com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (art. 2º).

O São Lucas JPR, como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos em que atua.

4.11. Política de Proteção do Direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, discalculia e dislexia

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, adota para todos os seus cursos e setores, a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015).

Muito além dos compromissos implementados por lei, compreendemos a inclusão, a acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso nos guiamos pela consciência de que antes de tudo, somos todos seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

A Política de inclusão e acessibilidade do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná aborda questões em relação às principais formas de **INCLUSÃO** e **ACESSIBILIDADE** que devem estar presentes em todas as suas ações. É uma política pautada na concepção de que a inclusão das pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior deve ser aplicada no momento do ingresso e mantida na constância do curso com vista a assegurar sua permanência.

Esta política representa os primeiros passos de um processo contínuo de construção cotidiana para uma formação onde o “ser humano” é o principal ponto de atenção. Considerando que o início das atividades acadêmicas costuma ser período

mais complicado para este público, apresenta aqui meios para orientar a condução do trabalho, considerando-se que as pessoas são únicas e repletas de potencialidades.

No âmbito das ações relativas ao atendimento educacional especializado nos cursos de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, a Política de Inclusão e Acessibilidade prevê adequações nos exames de admissão/ingresso, a depender da solicitação dos candidatos, em formulário próprio, na fase de inscrição aos processos seletivos, com atenção especial ao portador do Transtorno do Espectro Autista. Estes, poderão dispor de recursos como leitor/intérprete, transcritor e terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital.

Para candidatos com TEA, o Processo Seletivo poderá ser vocacionado, uma vez que seu potencial, seu conhecimento e suas habilidades cognitivas estão muito mais focadas em seu eixo de interesse, podendo revelar-se um talentoso profissional na área por ele escolhida. Esta solicitação deverá ser realizada no momento da inscrição no processo seletivo, deverá ser pautada em laudos de especialistas e será submetida à aprovação da CIA - Comissão de Inclusão e Acessibilidade do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Candidatos enquadrados nestas situações poderão utilizar recursos como leitor/intérprete e transcritor e terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação, estipulado em edital.

No caso de alunos com TEA, o processo seletivo poderá ser vocacionado, uma vez que seu potencial, seu conhecimento e suas habilidades cognitivas estão muito mais focadas em seu eixo de interesse, podendo revelar-se um talentoso profissional na área por ele escolhida. Esta solicitação deverá ser realizada no momento da inscrição no processo seletivo, deverá ser pautada em laudos de especialistas e será submetida à aprovação da CIA (Comissão de Inclusão e Acessibilidade) do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

4.12. Política de pesquisa e iniciação científica

A pesquisa no São Lucas JPR, em que pese não ser uma das características do Centro Universitário enquanto concepção, é tratada no São Lucas JPR como um dos três pilares indissociáveis, sendo predominantemente voltada para a busca do conhecimento na e com a comunidade, com vistas a uma unicidade teórico-prática, voltada para as necessidades do ensino e, ainda, para as atividades de extensão.

A pesquisa integrada ao ensino e a extensão é pensada como forma de orientar o desenvolvimento institucional, propiciando interfaces com as questões sociais, norte

da intervenção e da responsabilidade social no São Lucas JPR Ji-Paraná. A pesquisa está implantada em todos os cursos, como parte do processo de aprender permanentemente, sendo um dos pilares da educação de qualidade e o principal incentivador do desenvolvimento da qualificação docente e discente.

As atividades de pesquisa estão vinculadas a uma Coordenação de Pesquisa, que media as ações com as coordenações dos cursos na inserção das mesmas no ensino de graduação e pós-graduação lato sensu.

O São Lucas JPR desenvolve, portanto, políticas que priorizam o desenvolvimento da pesquisa nas áreas do conhecimento objeto de sua atuação, com vistas ao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica para contribuir com a formação de recursos humanos demandados na região.

O profissional egresso dos cursos oferecidos pelo São Lucas JPR deve ser capaz de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em suas atividades diárias, quando engajado no mercado de trabalho. O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa; importantes, também, no processo de formação do acadêmico, por desenvolver neste, características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

Participar de pesquisas de iniciação científica, assim consideradas por representarem avanços significativos do conhecimento humano ou melhorias tecnológicas importantes para a qualidade de vida do cidadão, contribui para o desenvolvimento de um sentimento participativo do estudante para com sua comunidade.

O desenvolvimento de projetos de pesquisa ou iniciação científica e tecnológica, realizados com qualidade, atende a mais um dos objetivos do São Lucas JPR que, como instituição inserida na comunidade, procura concretizar os interesses coletivos da sociedade brasileira. Estes interesses refletem uma melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional, à medida que a pesquisa ou iniciação científica avança no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico, trazendo novas soluções.

De acordo com a visão e missão do São Lucas JPR, que tem como foco a relação estreita com a comunidade local, a área de concentração da pesquisa Institucional é Educação, Saúde, Cidadania e Meio Ambiente, como alicerces do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Ocidental.

Tem como viés a iniciação científica, fortemente marcada pela maneira em que os Trabalhos de Conclusão dos cursos são desenvolvidos, em que os alunos, ao cumprirem este componente curricular, são fortemente incentivados a pensarem cientificamente, de modo a consolidar esta característica indelével de um profissional com a formação pretendida pelo São Lucas JPR todos os seus cursos.

A instituição apoia seus pesquisadores, concedendo, não só os meios para que seus projetos sejam executados, como também concedendo horas remuneradas para tal dedicação proposta em editais institucionais anuais.

Nos cursos de graduação, neste cenário se insere o curso de Medicina, o São Lucas JPR dá ênfase à iniciação científica e tecnológica, objetivando:

- aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do discente;
- incrementar a participação de alunos na atividade de pesquisa;
- incentivar o aluno da graduação a dar continuidade aos seus estudos por meio de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;
- preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho, criando soluções inovadoras para os problemas;
- aprimorar a formação acadêmica dos alunos, contribuindo, significativamente, para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- incrementar a participação de alunos de Iniciação Científica e Tecnológica em eventos regionais, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores;
- desenvolver a área de concentração em pesquisa emanada das demandas locais e aprovada pelo Comitê de Pesquisa e pelo CONSUP;
- produzir conhecimento, ampliando as fronteiras científicas e tecnológicas;

- incrementar a participação de docentes nas atividades de pesquisa;
- aumentar a produtividade com qualidade em pesquisa;
- consolidar a presença nos eventos principais de cada área do conhecimento;
- consolidar os processos de avaliação de pesquisa;
- promover o intercâmbio entre os pesquisadores da instituição e de outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- implementar laboratórios de pesquisa;
- consolidar grupos de excelência em pesquisa na instituição.

4.13. Políticas de Extensão

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e viabiliza a relação transformadora entre a Academia e a Sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação, aproximando o futuro profissional da realidade do mercado de trabalho. Além de instrumentalizar este processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho multiprofissional e interdisciplinar que favorece a visão integrada do social e a humanização do futuro profissional.

A prática de extensão está no DNA do São Lucas JPR, que ao longo de sua história, fez-se presente em todos os segmentos sociais de sua população local e regional, sempre buscando:

- realizar a extensão universitária de forma institucional, interdisciplinar e transdisciplinar, contribuindo para o equacionamento de problemas sociais,

econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados nas comunidades em que está inserida;

- contribuir para o aprimoramento da formação ética, cidadã, política, científica e técnica dos discentes, docentes e colaboradores da instituição;
- promover a troca entre os saberes sistematizado-acadêmico e o popular.
- estabelecer a integração entre ensino, pesquisa e a realidade social;
- incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida;
- capacitar os discentes para atender as exigências do mercado de trabalho e as demandas sociais;
- fornecer subsídios para a pesquisa ou iniciação científica, em todos os níveis da instituição;
- contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares do Centro Universitário, bem como para a sistematização do conhecimento produzido;
- garantir uma concepção do espaço acadêmico, entendido como todos os ambientes, dentro e fora do Centro Universitário, onde se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações;
- estimular a prática desportiva e cultural, fortalecendo seus valores, princípios e conceitos, inserindo os diversos seguimentos sociais à prática acadêmica.

A extensão no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná pressupõe em suas diretrizes no ensino superior redimensionamento do seu papel no caminho global para o desenvolvimento sustentável, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), quais sejam:

- disseminar conhecimento em desenvolvimento sustentável aos alunos e à sociedade, com ênfase na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, na interdisciplinaridade, impacto social e relação dialógica com a sociedade, objetivando a promoção da inovação tecnológica, da acessibilidade universal e das políticas de gênero;

- implementar ações de desenvolvimento sustentável sob a óptica dos objetivos e metas brasileiras do milênio (erradicar a extrema pobreza e a fome);
- atingir o ensino básico universal;
- promover a igualdade e autonomia das mulheres;
- educar a mortalidade infantil;
- melhorar a saúde materna;
- combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças;
- garantir a sustentabilidade ambiental;
- estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

As ações extensionistas são gerenciadas por coordenação própria, sempre em parceria com as coordenações dos cursos, que inicialmente pensam as ações que serão executadas sob responsabilidade organizacional e gerencial deste setor.

Para um melhor direcionamento, o São Lucas JPR tem como modalidades de extensão as seguintes formas:

- Programa: conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum;
- Projeto: conjunto de ações, processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, para alcançar um objetivo bem definido de um programa a que se vincule; limitado em um prazo determinado, dele deve resultar um produto que concorra para realizar o objetivo geral do programa e para a expansão ou aperfeiçoamento das instituições envolvidas.

Os projetos atendem às áreas temáticas e Linhas definidas pelo Plano Nacional de Extensão e classificam-se em:

- Projetos Comunitários: regidos por editais anuais, em sua maioria com alocação de carga horária, com foco no atendimento às demandas das comunidades em que a instituição está inserida, observada a aderência com o projeto pedagógico dos cursos envolvidos e a participação discente;

- Projetos extensionistas vinculados a disciplinas: integram o planejamento/atividades das disciplinas curriculares em desenvolvimento no semestre letivo;
- Projetos de prestação de serviços: consistem em atividades de transferência do conhecimento gerado, incluindo-se, nesse conceito, assessorias e consultorias, pesquisas encomendadas e atividades contratadas e financiadas por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviço é classificada em grupos: serviço eventual; assistência à saúde humana; assistência à saúde animal; laudos técnicos; assistência jurídica e judicial; atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia; atividades de propriedade intelectual. A Prestação de Serviços Extensionistas distingue-se de outros tipos de prestação de serviços, fundamentalmente: por sua natureza acadêmica e formativa; por sua ação formativa com a participação de alunos; pela não percepção de rendimentos em função da ação extensionista pelos integrantes discentes da equipe executora;
- Projetos Voluntários: projetos de finalidade assistencial, cultural, recreativa, educativa, voltados à comunidade interna e ou externa, envolvendo acadêmicos, docentes e colaboradores em caráter voluntário e de acordo com a Lei nº 9.608/98;
- Projetos Rede de Escolas: exclusivamente para registro de projetos desenvolvidos no âmbito das escolas;
- Curso: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas;
- Evento: ação que implica na apresentação e exibição pública e livre, ou, também, com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela IES: congresso; fórum; seminário; semana; exposição; espetáculo; evento esportivo; festival ou equivalentes;
- Publicação e Outro Produto Acadêmico: caracteriza-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão,

para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica. Deve ser registrado o produto classificado nos grupos: Livro, Capítulo de Livro, Anais, Comunicação, Manual, Jornal, Revista, Artigo, Relatório Técnico, Produto Audiovisual - Filme, Produto Audiovisual - Vídeo, Produto Audiovisual - CDROM, Produto Audiovisual - DVD, Produto Audiovisual - Outros, Programa de Rádio, Programa de TV, Software, Jogo Educativo, Produto Artístico e Outros.

Nos projetos também são destinadas bolsas de extensão aos acadêmicos. A concessão de bolsas de extensão objetiva a inserção de acadêmicos nos projetos comunitários aprovados em edital, que obedece às definições emanadas de Resolução da Mantenedora. Complementarmente, segue o regulamento de editais anuais e exige a apresentação de um Plano de Trabalho pré-aprovado pelo professor extensionista coordenador do referido projeto.

O São Lucas JPR vem se configurando como uma instituição de vanguarda ao propor, junto aos grupos sociais menos favorecidos e aos movimentos sociais, ações de transformação da realidade que superam o assistencialismo e oportunizam a justa inserção destes grupos nos diversos setores da sociedade, promovendo a compreensão do exercício pleno da cidadania e melhoria na qualidade de vida, tendo em conta os aspectos biopsicossociais e ambientais.

O São Lucas JPR estimula sempre que se trabalhe, na extensão, 8 (oito) áreas temáticas principais, a saber:

- **Comunicação:** comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; e rádio universitária;
- **Cultura:** desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense;

- **Direitos Humanos e Justiça:** assistência jurídica; direitos de grupos sociais; organizações populares; e questões agrárias;
- **Educação:** educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação para a melhor idade; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura;
- **Meio ambiente:** preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; educação ambiental; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais;
- **Saúde:** promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas;
- **Tecnologia e Produção:** transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; direitos de propriedade e patente;
- **Trabalho:** reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

O desenvolvimento dos projetos comunitários tem-se constituído prioridade nas atividades extensionistas. A identidade institucional alcançada na prática comunitária garante benefícios sociais para ambas as partes.

4.14. Perfil do Curso

O curso de Medicina do São Lucas JPR, modalidade presencial, apresenta um currículo inovador, que objetiva a adequada formação do profissional em todas as áreas de competência da prática médica previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, que são: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente na Atenção Básica, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo. Será preparado para atuar com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

4.14.1. Número de Vagas

O curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná terá 28 (vinte e oito) vagas anuais autorizadas.

Para que os estudantes do curso tenham inserção na prática profissional em proporção adequada ao número de vagas, destaca-se que vários convênios foram estabelecidos pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná em todos os níveis de atenção e complexidade disponíveis. Foram estabelecidos convênios com a Prefeituras Municipais de Ji-Paraná e de municípios da região de saúde do entorno, assim como com a rede hospitalar particular de Ji-Paraná e região.

4.14.2. Carga Horária Mínima em horas

O curso de Medicina do São Lucas JPR possui carga horária de 7.659 horas; quantidade superior à mínima exigida pela legislação vigente (Resolução CNE/CES

nº 3, de 20 de junho de 2014, e Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007), as quais são cursadas em regime integral.

4.14.3. Tempo de Integralização

O curso de Medicina do São Lucas JPR possui o tempo mínimo de 6 (seis) anos, correspondentes a 12 (doze) semestres e máximo de 9 (nove) anos, correspondentes a 18 (dezoito) semestres para a integralização curricular, atendendo à Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina; bem como à Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Quadro 3 - Dados gerais sobre o curso

Curso: Medicina	Modalidade: Presencial
Regime Letivo: Semestral – 12 Semestres	Carga Horária Total: 7.659 horas
Nº de Vagas Anuais: 28	Turno: Integral
Tempo Mínimo para Integralização Curricular: 12 semestres ou 6 anos	Tempo Máximo para Integralização Curricular: 18 semestres ou 9 anos
Coordenadora: Prof. Renata Camila Barros Rodrigues	

4.14.4. Objetivos do curso

Objetivo Geral

Formar profissionais éticos e generalistas, com visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para o exercício da medicina na Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na Atenção Primária/Básica em Saúde e nos serviços de urgência e emergência, atuando nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde; bem como preparar para a participação no desenvolvimento social, além

de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico, do pensamento reflexivo e da criação cultural.

Objetivos Específicos

- promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- estabelecer foco na interatividade;
- possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- integrar a teoria e a prática;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
- desenvolver um currículo nuclear e modular, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas;
- possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização;
- buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- oportunizar a prática interprofissional;
- oportunizar a prática profissional com povos étnicos-raciais;
- oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
- praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- conceber a avaliação como processo, com caráter sobretudo formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

Acreditamos que com estes objetivos/ações criaremos formas de fortalecimento do ensino de saúde e nossa intervenção no ambiente local/regional.

4.14.5. Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

O egresso do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR é um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção - em especial no âmbito da atenção primária/básica e na rede de urgência e emergência. Capacitado para desenvolver ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão. Nosso egresso atuará com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

De acordo com o Capítulo II das DCN (2014),

[...] competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde.

Nesse aspecto, o referido documento prevê 3 (três) áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas nos médicos formados em nossa instituição: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Quadro 4 - Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina do São Lucas JPR.

ÁREAS (competências específicas e habilidades)	Eixo de Comunidades	Eixo Habilidades e Atitudes médicas	Eixo Sistemas Orgânicos Integrados	Métodos de Estudo e Pesquisa	Clínica Integradas e Estágios Curriculares Obrigatórios
Atenção à Saúde					
Gestão em Saúde					
Educação em Saúde					

4.14.6. Domínio de Competência: Atenção à Saúde

Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A. Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

- Identificação das Necessidades de Saúde

I. Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica

situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

II. Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

III. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

IV. Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos.

Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

- **Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos**

I. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as

evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua autônoma e competentemente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

II. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade do plano terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e

resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

- **Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva**

I. Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas, segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

II. Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas prioritizados; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

4.14.7. Domínio de Competência: Gestão em Saúde

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

- **Organização do Trabalho em Saúde**

I. Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais, como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se, considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS;

utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.

II. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

- **Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde**

I. Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

II. Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

4.14.8. Domínio de Competência: Educação em Saúde

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

- **Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva**

I. Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

II. Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de

aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

III. Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novo Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade

4.15. Compromisso Social

O currículo do curso prioriza a aprendizagem baseada na comunidade, expostos a este cenário desde o primeiro período do curso, visando o aprendizado,

tanto prático, quanto aprofundamento teórico das complexas questões da realidade da assistência médica.

Isto ocorre no módulo de Comunidades, que associa aspectos teóricos da medicina social e preventiva, utilizando, como base, a Estratégia de Saúde da Família e urgência e emergência e, em menor proporção, as demais especialidades médicas, sendo priorizadas as doenças de maior prevalência na região. Os cenários de prática utilizados consistem nas unidades básicas de saúde, na Unidade de Pronto Atendimento e no Hospital local, espaços de cuidado e assistência e espaços de ensino-aprendizagem, prezando a qualidade do cuidado e veiculado ao programa de educação permanente em saúde.

Estas atividades são distribuídas longitudinalmente e em todos os períodos. Os estudantes têm papel ativo e responsabilidades progressivamente maiores, exigindo mais autonomia e complexidade a cada período do curso, sempre sob supervisão de um docente ou de um preceptor da equipe de saúde da unidade, o que desenvolve todos os aspectos da relação médico-paciente e da propedêutica.

O estado concentra baixos IDHs em muitas cidades, com baixos graus de resolutividade. Isso faz com que o curso de Medicina na região tenha também como meta impactar nesses marcadores, em ações que integrem o processo de ensino-aprendizagem – da comunidade acadêmica do campus integrado com a equipe de saúde – a assistência à saúde com qualidade e na formulação de projetos e pesquisas.

Os dois módulos que têm como uma das metas o desenvolvimento da responsabilidade social são: Comunidade, bem como Habilidades e Atitudes Médicas. O primeiro trabalha, além do aprendizado baseado na comunidade, a preocupação com a atenção em saúde, pesquisa baseada nas demandas geradas na comunidade, produção de inovação e a gestão como papel do médico. Tem como método de ensino-aprendizagem a Aprendizagem Baseada em Projetos, sendo que a cada semestre o estudante desenvolve um projeto de intervenção, com nível de complexidade simples e crescente, mas que pode impactar na assistência, o que faz o estudante identificar seu papel ativo nas potenciais mudanças sociais da sua profissão. O módulo de Habilidades e Atitudes Médicas trabalha os aspectos

humanísticos, éticos, socioculturais, de comunicação e de habilidades médicas (clínicas e cirúrgicas), tão importantes na relação médico-paciente, na modulação de sua conduta profissional e no sucesso do tratamento dos seus futuros pacientes.

Esta proposta fomenta a reflexão e intervenção nos determinantes sociais, políticos, econômicos e sociais do processo saúde-doença, reconhecendo o papel ativo e primordial da comunidade local no processo e nas diretrizes do curso. Também fomenta que o estudante se familiarize com as demandas de saúde locais, assim como com toda a problemática nacional do SUS, diversificando ao máximo os cenários de prática com este foco.

O estudante está inserido na rede de assistência desde o primeiro período, preferencialmente sempre na mesma unidade. Tem papel ativo, com autonomia e complexidade de responsabilidades crescentes, inseridos na assistência e na equipe de saúde. Isto visa fixar e desenvolver sua competência propedêutica, sua relação médico-paciente-família e médico-equipe de saúde.

É importante ressaltar que a seleção de candidatos levará em conta critérios sociais em conformidade com o § 1º, do Art. 1º da Lei nº 11.096/2005.

4.16. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Medicina do São Lucas JPR se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação, flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador.

Nessa direção, o currículo do Curso de Medicina foi estruturado no sentido vertical e horizontal, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar, com temas transversais, metodologia ativas e práticas, presentes desde a primeira até a última fase do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a

competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Para garantia da flexibilidade curricular no âmbito do curso de Medicina, na definição da estrutura curricular do curso, especial atenção se deu à busca pela articulação da teoria e da prática, desde os momentos mais precoces do curso, quando o aluno é inserido no SUS para vivenciar realidades distintas; na garantia do ensino centrado na produtividade dos alunos; na viabilização de uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil e, especialmente, do estado de Rondônia; no fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares; na promoção da interdisciplinaridade. Para que isto seja possível, é necessário, entretanto, entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na IES e no curso de Medicina que englobam a flexibilização espacial (salas de aula especialmente desenhadas para a metodologia, por exemplo) e a flexibilização temporal (cronogramas diferenciados e flexíveis de aprendizado).

Vale destacar que dentro das premissas descritas, no âmbito do curso definem-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como os componentes curriculares eletivos que permitem que o futuro médico, ressalvadas as premissas legais, “escolha” o que cursará e, num segundo momento, permite ao NDE do curso a determinação de plano adaptável às necessidades formativas e ou do mercado de trabalho. Dentre as eletivas disponibilizadas há a opção de o acadêmico cursar: Libras, Relações Étnico Raciais, Língua Portuguesa, Direito Médico e da Saúde. Através desse rol de módulos eletivos, cuja carga horária (133 horas) deve ser cumprida até o 8º período do curso.

Tudo isto logicamente seguida da **flexibilização** inerentes à integralização do Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, os estágios extracurriculares reconhecidos e mediados pela IES podem permitir, ao aluno, o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

A **flexibilização curricular** permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as

dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

Além das disciplinas eletivas, a **flexibilidade curricular** está presente ainda no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado, atualizado e inovador da profissão.

As Atividades Complementares também se apresentam como estratégias de flexibilização e são indicadas como componente obrigatório do currículo. Os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos, morais e o meio natural.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e auto regulação da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

A estrutura curricular ainda garante o exercício da **interdisciplinaridade** que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Da forma como foi projetada, supera a organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo discente.

O ensino baseado na **interdisciplinaridade** tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos discentes serão organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os discentes para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta.

Além disso, a **interdisciplinaridade** favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

Busca-se ainda, no âmbito do curso, a **contextualização do aprendizado**, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade locorregional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Todo o exposto é ancorado no uso sistemático de metodologias ativas empregadas no currículo do curso de Medicina que pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio-interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina.

Em relação à Pesquisa, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (ligado à PROPPEXI) permitem que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares de Métodos de Estudo e Pesquisa, desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado, minimamente, sob a forma de artigo científico.

Quanto à Extensão, por meio de iniciativa emanada da COEX (Coordenação de Extensão), também são ofertadas bolsas com o objetivo estimular docentes e discentes a desenvolverem programas/projetos de extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

4.16.1. Organização da Estrutura e Semana Padrão

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina do São Lucas JPR estão de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, estando, assim, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. Para tanto, o currículo do curso de Medicina do São Lucas JPR trabalha com os EIXOS ESTRUTURANTES:

- Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade;
- Eixo Estruturante II: Habilidades e Atitudes Médicas; e
- Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados.

A) Eixo Estruturante I: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (IESC) – 1.040 horas

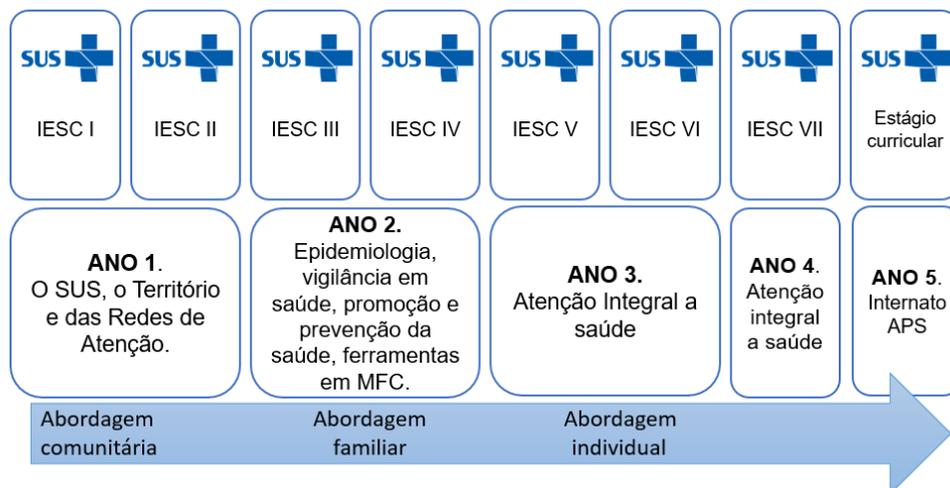
Este componente permeia sete dos oito primeiros períodos do curso, com carga horária pré-Internato de 1.887 horas de atividades teórico-práticas e 2.547 horas de imersão em regime de Estágio Curricular Obrigatório.

No primeiro período do curso os estudantes são inseridos em uma Unidade Básica de Saúde, junto a uma equipe de saúde da família, sendo acompanhados por preceptores e docentes com formação nas áreas de Medicina de Família e Comunidade e de Saúde Pública.

Ao longo da formação acadêmica, até o 8º período, os alunos terão a oportunidade de se familiarizar e integrar com diversos programas de saúde pública, como o Programa Nacional de Controle de Malária; o Programa Nacional de Controle da Dengue, Zika e Chikungunya, o Programa de Controle da Leishmaniose, o Programa de Controle da Doença de Chagas, o Programa Nacional de Imunização, o Programa de Controle de Tuberculose e Hanseníase, e o Programa de Vigilância de Zoonoses e animais Pençõhentos. Essas experiências visam proporcionar uma formação ampla e prática, conectando os futuros médicos à realidade das endemias e ações de saúde pública da região.

Em atendimento aos atributos da Atenção Primária em Saúde – longitudinalidade e coordenação do cuidado, integralidade, foco na família e orientação comunitária – os acadêmicos permanecem na mesma Unidade de Saúde e, portanto, na mesma equipe e no mesmo território, até o 8º período do curso, desenvolvendo competências para a gestão, o trabalho em equipe e para o atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Figura 10 - Estrutura do Eixo Integração ensino-serviço-comunidade (IESC)



B) Eixo Estruturante II: HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS – 917 horas

No eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), vários módulos foram concebidos a fim de contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos

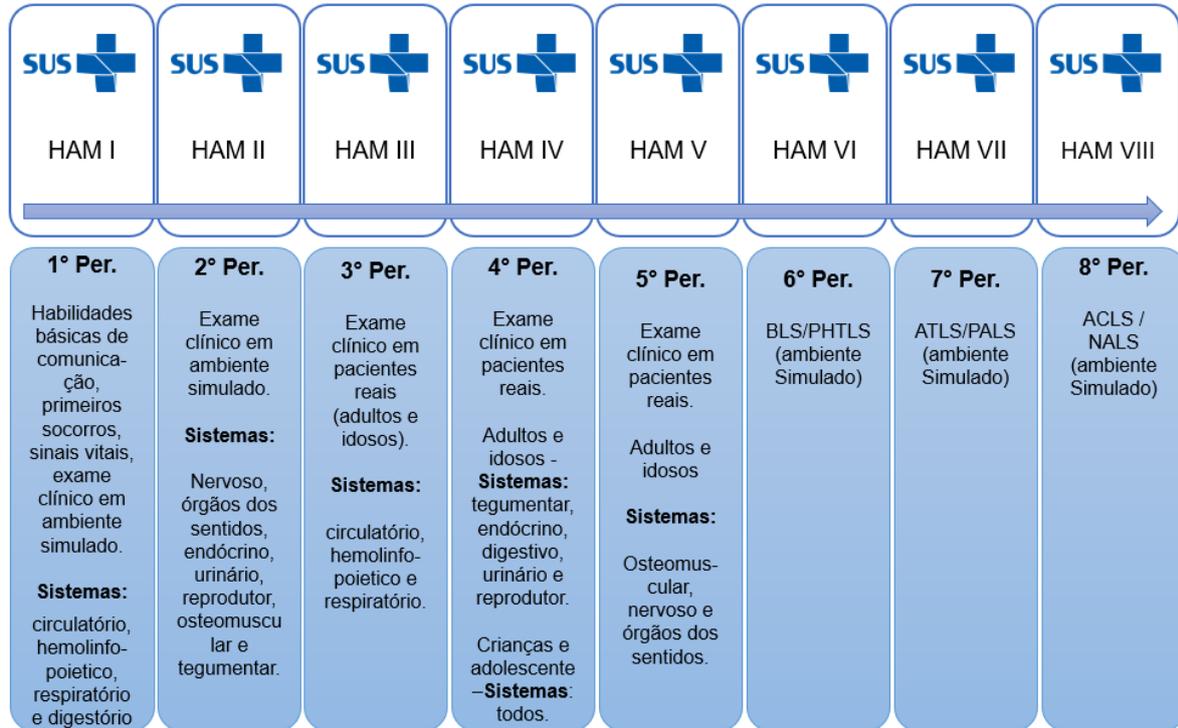
médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Estas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados básicos em medicina, atendimento pré-hospitalar, habilidades de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a Semiologia e a Semiotécnica, culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente intra-hospitalar.

O eixo central deste Programa está contemplado nos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a VIII, ofertados em todo o ciclo pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*) e o ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) ofertados para estudantes. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios e emergências dos hospitais conveniados, com a presença dos alunos do Curso de Medicina em escala de plantão, sob responsabilidade dos médicos, nas etapas finais do Eixo.

Figura 11 - Eixo estruturante: Habilidades e Atitudes Médicas



Legenda: BLS - Suporte básico de vida; PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao trauma; ATLS – Suporte avançado de vida ao trauma; PALS – Suporte avançado de vida em pediatria; ACLS – Suporte avançado de vida em cardiologia e NALS – Suporte avançado em Neonatologia.

C) Eixo Estruturante III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS – 1250 horas

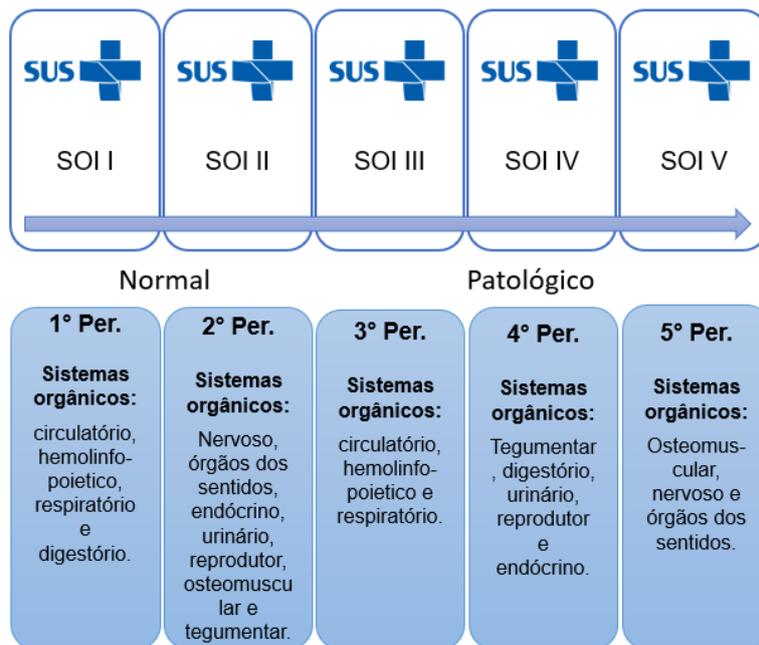
As disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), presentes nos cinco primeiros períodos do curso. Os módulos trabalham a medicina baseada em problemas, trazendo para debate, em grupos, os temas abordados. É incentivada, pelo docente, a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas (PBL), com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

A compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações-problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial desse eixo formador.

O Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiralar de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso.

Figura 12 - Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados



Além desses eixos e diferenciais, as áreas fundamentais para a formação médica, como a Clínica Médica, Pediatria, Saúde Mental e Ginecologia e Obstetrícia são contempladas por meio dos módulos denominados “Clínica Integrada” que, uma Clínica Cirúrgica, Cirurgia Ambulatorial e Clínica Médica, são desenvolvidos do 6º ao 8º período em atividades predominantemente práticas, na presença de professores

especialistas, nos períodos que antecedem os estágios curriculares obrigatórios, além de discussão de aprendizado em pequenos grupos.

4.16.2. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previstos para o curso de Medicina permitem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso pretendido e, em sua definição, foram considerados aspectos relacionados à atualização dos conteúdos a serem integralizados na Medicina, à adequação da carga horária, e ao suporte dado pela bibliografia indicada. Tais aspectos podem ser verificados na seção ementário e bibliografia do presente projeto. O planejamento curricular idealizado é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos e baseia-se nas orientações da legislação.

Ainda, de forma a atender às necessidades formativas mais atuais, globais e, logicamente, exercitar as políticas institucionais no âmbito do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígenas estão inclusas como conteúdos disciplinares, em especial, nos eixos de integração ensino-serviço-comunidade, sistemas orgânicos integrados, clínicas integradas e nas atividades complementares, em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004.

O Curso contempla, ainda, os Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas de Comunicação Humana, Gestão em Saúde, nos eixos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade do curso de Medicina e às atividades complementares e de extensão, de modo transversal, contínuo e permanente.

Adicionalmente, de acordo com o Cap. III das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de graduação em Medicina deve contemplar, em seu currículo, os conteúdos essenciais relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Nessa perspectiva, a estruturação do Curso de Medicina contempla os referidos conteúdos, os quais encontram-se distribuídos nos módulos componentes da matriz curricular, ao longo do curso, conforme o seguinte:

Quadro 5 - Distribuição dos módulos componentes da matriz curricular

Conteúdos curriculares conforme DCN – Resolução CNE/CES nº 3/2014 (Cap. III)	Módulos
Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	Sistemas Orgânicos Integrados
Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados
Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade
Compreensão e domínio da propedêutica médica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;	Sistemas Orgânicos Integrados, Habilidades e Atitudes Médicas, Clínica Integrada
Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;	Sistemas Orgânicos Integrados, Clínica Integrada
Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Sistemas Orgânicos Integrados, Clínica Integrada
Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.	Métodos de Estudo e Pesquisa I e II

Nos primeiros dois anos do Curso, são valorizados os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença como biologia celular e molecular, bioquímica, morfologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, patologia, semiologia, farmacologia e propedêutica. Porém, entende-se que estes conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área clínica e a

saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante.

Nesse sentido, procurou-se inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso, permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

A partir do sexto período, a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínica Integrada I, II e III, em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher, além de treinamento específico em Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica voltado para a atuação generalista.

No quinto e sexto ano, o aluno colocará em prática tudo o que aprendeu, tendo, quase que exclusivamente, atividades práticas no estágio curricular obrigatório em serviços conveniados, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, sob supervisão direta dos docentes do próprio curso. É oferecido aos estudantes que integralizam todas as disciplinas dos primeiros 8 (oito) períodos do curso, tendo duração de 24 (vinte e quatro) meses.

Conteúdos curriculares relevantes para a formação geral do médico, tais como Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ética e Bioética, estão contemplados transversalmente no currículo e presentes em vários módulos eletivos e obrigatórios.

O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. Nesse contexto, são ofertados os módulos: Libras, Atenção Primária à Saúde, Oficina de

Eletrocardiograma, Gestão em Saúde, Ética e Bioética em Saúde, Psicologia Organizacional e Informática médica.

A educação interprofissional/interprofissionalidade também é levada em consideração na formação do egresso médico do São Lucas JPR e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção Primária em Saúde. A interprofissionalidade é uma oportunidade em que duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si.

O curso de Medicina do São Lucas JPR entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências, como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time. Assim, o curso de Medicina prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção. Objetivando o desenvolvimento de competências comuns, como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras.

Esses atendimentos incluem desde a visita domiciliar mais básica, nas fases iniciais do curso, até a internação domiciliar, nos últimos módulos do Eixo, onde os procedimentos e as intervenções de várias profissões (Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Serviço Social, etc.) confluem para um cuidado qualificado.

Finalizando, como forma de preparar os egressos para o mundo globalizado, de rápidos avanços tecnológicos e da inserção da inteligência artificial no âmbito da saúde, o São Lucas JPR desenvolve, em seus estudantes, o pensamento voltado para a inovação e desenvolvimento de soluções tecnológicas, em busca do bem-estar humano, da qualidade de vida e da resolução de problemas sociais complexos.

4.16.3. Matriz Curricular

Quadro 6 - Matriz Curricular

Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)
1°	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I
		Habilidades e Atitudes Médicas I
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I
		Métodos de Estudo e Pesquisa I
2°	Sistemas Orgânicos Integrados	Subtotal
		Sistemas Orgânicos Integrados II
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade II
		Habilidades e Atitudes Médicas II
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II
3°	Sistemas Orgânicos Integrados	Métodos de Estudo e Pesquisa II
		Subtotal
		Sistemas Orgânicos Integrados III
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade III
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III
4°	Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Habilidades e Atitudes Médicas III
		Subtotal
		Sistemas Orgânicos Integrados IV
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV
5°	Habilidades e Atitudes Médicas	Habilidades e Atitudes Médicas IV
		Subtotal
		Sistemas Orgânicos Integrados V
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade V
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V
6°	Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino	Habilidades e Atitudes Médicas V
		Subtotal
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI
		Habilidades e Atitudes Médicas VI
7°	Clínicas Integradas	Clínicas Integradas I
		Subtotal
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII
		Habilidades e Atitudes Médicas VII
8°	Clínicas Integradas	Clínicas Integradas II
		Subtotal
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII
		Habilidades e Atitudes Médicas VIII
		Clínicas Integradas III

Quadro 7 - Resumo da carga horária da matriz com percentual

Componentes do currículo	Teórica	TICs	Práticas	APG	Total	%
Componentes Curriculares Obrigatórios	870	136	2.547	715	4.268	55,7%
Disciplinas Eletivas					132	1,72%
TCC					34	0,44%
Atividades Complementares					125	1,63%
Internato					3.100	40,4%
Total					7.659	100%

Quadro 8 - Resumo da carga horária dos Estágios Supervisionados (Internato) com percentual

Áreas do Estágio Supervisionado	Carga horária	%
Atenção Primária / Básica	504	17,4%
Urgências e Emergências	392	13,5%
Clínica Médica	476	16,5%
Clínica Cirúrgica	476	16,5%
Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia	434	15,0%
Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria	476	16,5%
Saúde Coletiva	42	1,45%
Saúde Mental	84	2,91%
Total	2.884	100%

Quadro 9 - Disciplinas Eletivas

Disciplina
Língua Portuguesa
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Direito Médico e da Saúde
Relações Étnico-Raciais

4.16.4. Ementário e Bibliografia

- Ementas e Bibliografias para o 1º Semestre

Sistemas Orgânicos Integrados I (SOI I)

EMENTA: Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas

circulatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica

1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2017. 1176 p.
2. JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1297 p.
4. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Moore Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

1. AIRES, Margarida de Melo. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. e-book.
2. GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. e-book.
3. HANKIN, Mark H.; MORSE, Denis E.; BENNETT-CLARKE, Carol A. **Anatomia clínica: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2015. e-book.
4. HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. e-book.
SADLER, T. W. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. e-book.

Métodos de Estudo e Pesquisa (MEP I)

EMENTA: Introdução à pesquisa científica e aos tipos de conhecimento. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio da abordagem de métodos quantitativos e

qualitativos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de extensão, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

Bibliografia Básica

1. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 15 set. 2021.
2. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcf/i/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4/24/3:0%5B%2C%20Re%5D>.
3. MARTINS, A.D.Á.B. et al. Epidemiologia. Grupo A, 2018. 9788595023154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>. Acesso em: 15 set. 2021.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. 2012.
2. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788565848893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893>. Acesso em: 16 set. 2021
3. Franco, L. J.; Passos, A.D. C. Fundamentos de Epidemiologia. Editora Manole, 2011. 9788520444610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610/>. Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 15 set.2021.

4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>. Acesso em: 15 set. 2021.
5. MOORE D, NOTZ WI, FLIGNER MA. A Estatística Básica e sua Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
6. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

Habilidades e Atitudes médicas I

EMENTA: Estudo de aspectos relativos às precauções universais, ao prontuário do paciente, ao cuidado e ao cuidador na área médica. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não-verbal, preceitos éticos, direitos humanos e valorização da vida que envolvem a relação médico-paciente-família-comunidade. Avaliação dos sinais vitais e medidas antropométricas. Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Noções de exame clínico e estudo das técnicas do exame físico geral, com ênfase nos sistemas circulatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório.

Bibliografia Básica

1. BENSEÑOR, I M et al. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
2. PORTO, C. C.; PORTO, A.L. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. PORTO, C. C; PORTO, A.L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates**: propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. e-book.
3. QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (ed.). **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. e-book.
4. ROCCO, José Rodolfo. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. e-book.
5. WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. e-book.
6. CID-10. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Disponível em https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2020. Link

Integração Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I)

EMENTA: Cuidado em saúde e sua relação com os modelos técnico-assistenciais existentes. Estudo da determinação social do processo saúde-doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e da organização. Atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária. Estratégia Saúde da Família. Território em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em:

<http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>.

2. CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2015.
3. GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de medicina de família e comunidade - princípios, formação e prática**. 2 ed. Artmed. 2012. 2 v..

Bibliografia Complementar

1. FILHO ALMEIDA, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia e saúde - fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. e-book.
2. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde - componentes, diretrizes e políticas públicas**. Érica, 2014. e-book.
3. PAIM, Jairnilson Silva et al. **O que é o SUS**. Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/>.
4. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Erica, 2014. e-book.
5. SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. e-book.

- **Ementas e Bibliografias para o 2º Semestre**

Sistemas Orgânicos Integrados II (SOI II)

EMENTA: Abordagem das etapas dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas nervoso, endócrino, urinário, reprodutor, osteomuscular e tegumentar, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica

1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. São Paulo: Elsevier, reimp. 2021.

2. JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2019.
3. LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
4. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Moore Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia Complementar

1. GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2019. E-book
2. SADLER, T. W. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2019. E-book
3. AIRES, Margarida de Melo. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book
4. HANKIN, Mark H.; MORSE, Denis E.; BENNETT-CLARKE, Carol A. **Anatomia clínica: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book
5. HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book

Habilidades e Atitudes Médicas II (HAM II)

EMENTA: Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Segurança do Paciente. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não-verbal, preceitos éticos, direitos humanos e valorização da vida que envolvem a relação médico-paciente-família-comunidade. Noções de exame clínico e estudo das técnicas do exame físico geral, com ênfase nos sistemas nervoso, osteomuscular, urinário, reprodutor, tegumentar e endócrino.

Bibliografia Básica

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

2. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
3. PORTO, C. C.; PORTO, A.L. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2019.

Bibliografia Complementar

1. GONZALEZ M.M., TIMERMAN S., GIANOTTO-OLIVEIRA R., POLASTRI T.F., CANESIN M.F., LAGE S.G., et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019**. Arq. Bras. Cardiol. vol.113 nº 3. São Paulo Sept. 2019 Epub Oct 10, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>. Link
2. CAMPBELL, W. W. **Dejong, o exame neurológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book
3. CIPRIANO, J. J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book
4. DUNCAN, Bruce B. [et al.]. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em vigências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos de suporte básico de vida**. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf. Link
6. CID-10. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Disponível em https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2020. Link

Métodos de Estudo e Pesquisa II (MEP II)

EMENTA: Introdução à pesquisa científica e às bases da epidemiologia. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio de ferramentas da bioestatística,

abrangendo análise de dados, estruturação de tabelas e interpretação de gráficos. permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

Bibliografia Básica

1. VIEIRA, Sonia. **Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
3. MOORE, David; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. **A estatística básica e sua prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. **Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196**. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012. Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Link
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos**. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Link
3. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2019. E-book
4. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. E-book
5. GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. AMGH, 2014. E-book

Integração Ensino-Serviço-Comunidade II (IESC II)

EMENTA: Organização das Redes de Atenção à Saúde. Acolhimento na APS. Indicadores de saúde. Abordagem domiciliar. Ferramentas de abordagem familiar. Educação popular em saúde. Interdisciplinaridade. Cuidado em saúde e sua relação com os modelos técnico-assistenciais existentes. Determinantes do processo saúde-doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e da organização. Estratégia Saúde da Família. Território em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Portaria-n%C2%BA-2436-2017-Minist%C3%A9rio-da-Sa%C3%BAde-Aprova-a-Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica..pdf> Link
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. (org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. GALVAO, L.A.C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (org.). **Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 2011. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51687/9789275731291_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Link
2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book
3. DUNCAN, Bruce B. [et al.]. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em vigências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book **REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. Link

4. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. **Practical Evidence About Real Life Situations**. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Link
5. CID-10. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Disponível em https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2020. Link

- **Ementas e Bibliografias para o 3º Semestre**

Sistemas orgânicos integrados III (SOI III)

EMENTA: Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas circulatório, hemolinfopoiético, respiratório e pele.

Bibliografia Básica

1. ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. BROOKS, Geo. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. KANAAN, Salim. **Laboratório com interpretações clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2019.
4. FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. GOERING, Richard V. **Mims Microbiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

6. KATZUNG, Bertran G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2019.
7. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins patologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.
8. LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
9. MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
10. PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando A. (ed.). **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
11. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. [et al.]. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2020.
12. ZEIBIG, Elizabeth. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo - Patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2019. E-book
2. BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book
3. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book
4. FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão (coord.). et al. **Princípios básicos de diagnóstico por imagem**. São Paulo: Manole, 2013. E-book
5. MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.). **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. E-book
6. FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2017. E-book

7. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio (coord.). **Diagnóstico por imagem**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book

Habilidades e Atitudes Médicas III (HAM III)

EMENTA: Exame clínico, incluindo a anamnese e o exame físico geral e dos aparelhos circulatório, hemolinfopoietico, respiratório e pele em ambiente simulado e em pacientes reais (ambulatório e enfermaria), baseado nos princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais, que permitam o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente. Habilidades gerais de comunicação.

Bibliografia Básica

1. BRASILEIRO FILHO, G. (Ed.) **Bogliolo patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2019.
2. BROOKS, Geo. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. KATZUNG, Bertran G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2019.
4. GOMES, Regina Lúcia Elia; CERRI, Giovanni Guido; ROCHA, Manoel de Souza (ed.). **Radiologia e diagnóstico por imagem: Normas e procedimentos administrativos e didáticos**. Rio de Janeiro: Atheneu. 2019.

Bibliografia Complementar

1. BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book
2. FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2017. E-book

3. LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book
4. MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book
5. REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book
6. CID-10. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Disponível em https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2020. Link

Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC III)

EMENTA: Abordagem Familiar. Abordagem domiciliar. Medicina baseada em evidências. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Método clínico centrado na Pessoa. Plano Terapêutico Singular. Ciclos de vida das famílias. Prevenção primária e promoção da saúde com ênfase nas doenças cardiovasculares e respiratórias (adulto e idoso). Grupos de educação em saúde. Núcleo Ampliado de Saúde da Família. Direitos humanos, voltados para as populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas e de situação de rua. Interdisciplinariedade.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. (org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. STEWART, Moira. [et al.]. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Bibliografia Complementar

1. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde** - componentes, diretrizes e políticas públicas. Érica, 2014. E-book
2. ROLLNICK, Stephen; MILLER, William R.; BUTLER, Christopher C. **Entrevista motivacional no cuidado da saúde**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book
4. **REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**. Disponível em: <http://www.rbmfc.org.br/rbmfc>. Link
5. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. **Practical Evidence About Real Life Situations**. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Link

- **Ementas e Bibliografias para o 4º Semestre**

Sistemas Orgânicos Integrados IV (SOI IV)

EMENTA: Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas tegumentar, endócrino, digestório e geniturinário.

Bibliografia Básica

1. BRASILEIRO FILHO, G. (Ed.) **Bogliolo patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2019.
2. KATZUNG, Bertran G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2019.
3. GOMES, Regina Lúcia Elia; CERRI, Giovanni Guido; ROCHA, Manoel de Souza (ed.). **Radiologia e diagnóstico por imagem: Normas e procedimentos administrativos e didáticos**. Rio de Janeiro: Atheneu. 2019.

4. BROOKS, Geo. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book
2. FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2017. E-book
3. LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book
4. MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book
5. REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book

Habilidades e Atitudes Médicas IV (HAM IV)

EMENTA: Semiologia da Criança e do Adolescente. Semiologia do Adulto. Interpretação das síndromes mais prevalentes na prática médica, com ênfase no crescimento e desenvolvimento e nos sistemas respiratório, circulatório, digestório, endócrino, reprodutor, nefro-urinário e tegumentar, baseado nos princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica

1. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
2. PORTO, C. C.; PORTO, A.L. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2019.

3. GUIMARÃES, Helio Penna. (ed.) et al. **Manual de semiologia e propedêutica médica**. Rio de Janeiro: Atheneu. 2019.

Bibliografia Complementar

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book
2. DUNCAN, Bruce B. [et al.]. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em vigências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book MARTINS, M. A. [et al.]. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. E-book
3. MATTOS, Waldo. (ed.). **Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências**. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. E-book
4. ROCCO, José Rodolfo. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. E-book
5. CID-10. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Disponível em https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2020. Link

Integração Ensino-serviço-comunidade IV (IESC IV)

EMENTA: Abordagem Familiar. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Segurança do paciente na Atenção Primária à saúde (APS). Atenção à saúde da criança e do adolescente. Atenção à saúde da mulher. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção em saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento.

Bibliografia Básica

1. DUNCAN, Bruce B. [et al.]. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em vigências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. (org.). **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Link
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Link
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Link
4. **REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. Link
5. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. **Practical Evidence About Real Life Situations**. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Link

- **Ementas e Bibliografias para o 5° Semestre**

Sistemas Orgânicos Integrados V (SOI V)

EMENTA: Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicadas aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados ao sistema nervoso, à saúde mental e ao aparelho locomotor. Interdisciplinaridade. Medicina Baseada em Evidências. Educação em Saúde. Interprofissionalismo.

Bibliografia Básica

1. BRASILEIRO FILHO, G. (Ed.) **Bogliolo patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2019.
3. KOCH, H. A. et al. **Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
4. BROOKS, Geo. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. (Lange). ISBN 9788580553352. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553352>>. Acesso em: 19 set. 2017.

Bibliografia Complementar

1. BRUNTON, L. L. (Ed.). **Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

2. FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555578. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578>>. Acesso em: 19 set. 2017.
4. MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582710401. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710401>>. Acesso em: 19 set. 2017.
5. REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7>>. Acesso em: 19 set. 2017.

Habilidades e Atitudes Médicas V (HAM V)

EMENTA: Psicologia do Desenvolvimento Humano. Transtornos do Espectro do Autismo. Psicologia Médica. Habilidades de Comunicação. Emissão de documentos médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Comunicação em situações sensíveis, pacientes crônicos, agressivos, psiquiátricos, sob fortes emoções e manejo de conflitos. Princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais aplicados à saúde mental. Anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados aos sistemas nervoso, osteomuscular e órgãos do sentido. Cuidados paliativos. Telessaúde e Moradias Inteligentes. Segurança do paciente. Estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina humana.

Bibliografia Básica

1. PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. PORTO, C. C.; PORTO, A.L. **Exame Clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. SWARTZ, M H. **Tratado de semiologia médica: história e exame clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2590-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2590-3>>. Acesso em: 17 jul. 2017.
2. Gustavo, M. C. **Psiquiatria para o Médico Generalista.**: Grupo A, 2013. 9788536327921. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/>. Acesso em: 18 Feb 2021.
3. CELENO, P. C. **Semiologia Médica, 8ª edição**: Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 18 fev. 2021.
4. CREMEB. Disponível em: http://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2017/11/A-importancia-das-diretrizes-assistenciais-para-a-alta-hospitalar_Dr.-Mauro-Dirlando.pdf. Acesso em 18 fev. 2021.
5. Pazin Filho A, Frezza G, Matsuno AK, de Alcântara ST, Cassiolato S, Bitar JPS, Pereira MM, Fávero F. **Princípios de prescrição médica hospitalar para estudantes de medicina. Medicina (Ribeirão Preto. Online)** 2013; 46(1): 183-94. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62319>. Acesso em: 18 fev. 2021.
6. Ministério da Saúde/SNVS. Portaria nº344 de 12 de maio de 1998 Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 31 de dez. de 1998.

7. Baldaçara L, Ismael F, Leite VS, Figueiredo RNS, Pereira LA, Vasques DAC, et al. **Diretrizes brasileiras para o manejo da agitação psicomotora: cuidados gerais e avaliação. Debates em Psiquiatria** [Internet]. 2021 Mar 31 [cited 2021 Sep 13];11(1):8–20. Available from: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/12/6>
8. McGEE, S. **Evidence-Based Physical Diagnosis**. 5 ed. Elsevier
9. BASTOS, R. R. **O Método Clínico**. 1 ed. Juiz de Fora: Bartlebee
10. KIRK, Raymond Maurice. **Bases técnicas da cirurgia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 224p., il. ISBN 978-85-352-4465-6.
11. GOFFI, Fábio Schmidt. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2007.
12. CIOFFI, William. **Atlas de traumas e técnicas cirúrgicas em emergência. Rio de Janeiro**: Elsevier, 2017 MARQUES, R. G. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Integração Ensino-serviço-comunidade V (IESC V)

EMENTA: Atenção à Saúde Mental. Atenção à Saúde do Idoso. Atenção à Saúde de Pessoas com limitações físicas. Sistemas de Classificação. Práticas Integrativas e Complementares. Direitos humanos com foco na valorização à vida. Interdisciplinaridade. Medicina baseada em evidências. Educação em saúde. Interprofissionalismo.

Bibliografia Básica

1. DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primário baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. GUSSO, G; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática**. 2. ed. Artmed. 2018.
3. STEWART, TR; Brown, JB. Weston, WW, McWhinney IR, McWilliam CL, Freeman TR. **Medicina Centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasil, 2017.
2. ROLLNICK, Stephen; MILLER, William R.; BUTLER, Christopher C. **Entrevista motivacional no cuidado da saúde**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book
3. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Érica, 06/2014. E-book
4. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>>. Link
5. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. **Practical Evidence About Real Life Situations**. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Link

- **Ementas e Bibliografias para o 6º Semestre**

Habilidades e Atitudes Médicas VI (HAM VI)

EMENTA: Estudo introdutório do atendimento inicial de urgência e emergência aos adultos, suporte básico de vida e atendimento pré-hospitalar, com o aprendizado de primeiros socorros nas áreas de parada cardiorrespiratória e politraumas, incluindo manejo das vias aéreas, das arritmias, acidente vascular encefálico, fraturas, queimaduras, quase afogamento e emergências clínicas.

Bibliografia Básica

1. GONZALEZ, Maria Margarita et al. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. **Arq. Bras. Cardiol.** 2013, vol.100, n. 2, pp.105-113. E-book
2. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado.** São Paulo: Iátria, 2010. e-book.
3. POGGETTI, Renato Sérgio. **PHTLS: Atendimento pré-hospitalar ao Traumatizado.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

1. FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. e-book.
2. MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática.** 11. ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book.
3. RASSLAN, Zied (coord.). **Medicina de urgência.** São Paulo: Manole, 2016. E-book.
4. SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (ed.). **Procedimentos em emergências.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book.
5. SHAH, Kaushal; MASON, Chilembwe. **Procedimentos de emergência essenciais.** Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI (IESC VI)

EMENTA: Atenção à saúde do adulto. Atenção à saúde do homem. Atenção à saúde do trabalhador. Vigilância em saúde. Sistemas de informação (E-SUS). Instrumentos de avaliação e diagnóstico do paciente (SOAP; prontuário eletrônico). Sinais e sintomas mais prevalentes na atenção primária à saúde.

Bibliografia Básica

1. DUNCAN, Bruce B.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; Schimdt, Maria Inês. **Medicina ambulatorial**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. MCWHINNEY, I.; FREEMAN, T. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. GUSSO, G; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade - princípios, formação e prática**. 2. ed. Artmed. 2012. 2 v..

Bibliografia Complementar

1. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book.
2. GARCIA, Maria Lúcia Bueno. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book.
3. **REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>
4. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. **Practical Evidence About Real Life Situations**. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>
5. **REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA**. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/site/revistas/revista-ciencia-saude-coletiva/>

Clínica Integrada I (CI I)

EMENTA: Estudo teórico e prático baseado nos princípios dos direitos humanos das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral e cirurgia ambulatorial, na saúde do adulto e do idoso, enfatizando a anamnese/história clínica, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares e a conduta terapêutica,

destacando a atenção primária e seus aspectos preventivos, com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (Telessaúde). Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas,

diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes. Promoção da saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

Bibliografia Básica

1. FAUCI, A. S. et al. (ed.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2017. 2. v.
2. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; SCHAFFER, Joseph I.. **Ginecologia de Williams**. São Paulo: AMGH, 2014.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. São Paulo: Manole, 2014. 2. v.

Bibliografia Complementar

1. CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 301 p.
2. GIRÃO, Manoel João Batista Castello; BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Geraldo Rodrigues de. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. v. 2 1733 p.
3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (ed.). **Goldman - Cecil medicina**. 25. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v.1. 1111 p.
4. MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na Prática Clínica**. São Paulo: Manole, 2014. E-book.
5. NELSON, Waldo E.; KLIEGMAN, Robert M.. **Nelson tratado de pediatria**. 20 ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. v.1 3512 p.
6. PORTO, Celso Celeno. **Clínica Médica na Prática Diária**. Grupo GEN, 2015. [Minha Biblioteca].
7. BEREK, J. S. (Ed.). Berek& Novak: **tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. · CABRAL, A. C. V. (Ed.). Fundamentos e prática em obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2009. · CAMPOS Jr, D; LOPES, F A.

8. **Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria.** 5ª Ed. Editora Manole, 2021.
9. • **Medicina Interna de Harrison.** 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013. 2 vols. • Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. Acesso em: 03 mai. 2023. •
10. JUNIOR, Carlos Fernando de M. **Radiologia Básica.** Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661469/>. Acesso em: 02 mai. 2023. LASMAR, Ricardo B. **Tratado de Ginecologia.** Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>. Acesso em: 03 mai. 2023. •
11. RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia.** Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

- **Ementas e Bibliografias para o 7º Semestre**

Habilidades e Atitudes Médicas VII (HAM VII)

EMENTA: Estudo das emergências pediátricas, assistência inicial ao recém-nascido a termo e pré-termo. Discussão do trabalho de parto normal a termo e prematuro, rupturas de membranas, distócias e complicações pós-parto.

Bibliografia Básica

1. EBSEH. VENTURA, MSM; PAES, LSN. **Assistência ao recém-nascido na sala de parto estabilização/reanimação.** 2018. Disponível em <http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/1108363/PRO.MED-NEO.006+->

- +R1+ASSIST%C3%8ANCIA+AO+REC%C3%89M-NASCIDO+NA+SALA+DE
+PARTO.pdf/e69e596d-e277-4ae1-96fb-0baa0b17202b. Link
2. MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book
 3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado: PHTLS**. 8. ed. Artmed, 2016.
 4. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: **Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional**. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-
 5. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: **Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional**. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.
 6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA: **Diretrizes 2016. Reanimação do RN >34 semanas e < 34 semanas**. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/reanimacao-neonatal/>
 7. GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. **Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas**. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651251/>. Acesso em: 10 mai. 2023. **Also Brasil – Advanced Life Support in Obstetrics – Manual e Programa de Estudos**: São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2022.

Bibliografia Complementar

1. CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book
2. FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. E-book
3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado: PHTLS**. 8. ed. Artmed, 2016.
4. RASSLAN, Zied (Coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016. E-book

5. SHAH, Kaushal; MASON, Chilembwe. **Procedimentos de emergência essenciais**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book

Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII (IESC VII)

EMENTA: Abordagem comunitária. Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Segurança do paciente na Atenção Primária à saúde (APS). Atenção à saúde da criança e do adolescente. Direitos humanos com enfoque na saúde da criança, da mulher e do adolescente. Atenção à saúde da mulher. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção em saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2 ed. Artmed. 2018. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
4. **REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. Link
5. **WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR**. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Link

Clínica Integrada II (CI II)

EMENTA: Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social. Sobre as doenças mais prevalentes na clínica médica e cirurgia geral, enfatizando a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária do diagnóstico, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. Atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção. Atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico. Diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

Bibliografia Básica

1. FAUCI, A. S. et al. (ed.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2017. 2 v.
2. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; SCHAFFER, Joseph I.. **Ginecologia de Williams**. São Paulo: AMGH, 2014.
3. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1466 p.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. São Paulo: Manole, 2014. 2 v.
5. BEREK, J. S. (ed.). Berek& Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. · CABRAL, A. C. V. (ed.). Fundamentos e prática em obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2009.
6. CAMPOS Jr., D; LOPES, F. A. **Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria**. 5. ed. São Paulo: Editora Manole, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PORTO. **Clínica Médica na Prática Diária**. Grupo GEN, 2015. [Minha Biblioteca].
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (ed.). **Goldman - Cecil medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v.1. 1111 p.
3. MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica**. São Paulo: Manole, 2014. E-book.
4. GIRÃO, Manoel João Batista Castello; BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Geraldo Rodrigues de. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. v.2 1733 p.
5. NELSON, Waldo E.; KLIEGMAN, Robert M.. **Nelson tratado de pediatria**. 20. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. v.1 3512 p.

- **Ementas e Bibliografias para o 8º Semestre**

Habilidades e Atitudes Médicas VIII (HAM VIII)

EMENTA: Estudo introdutório do atendimento inicial de urgência e emergência em suporte aos pacientes politraumatizados em cenários pré-hospitalares e hospitalar. Revisão do atendimento às emergências cardiológicas, pediátricas e neonatais. Aplicação de estratégias relacionadas à Política Nacional de Segurança do Paciente. Utilização de TDICs / Telessaúde.

Bibliografia Básica

1. MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450925. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450925>>. Acesso em: 20 set. 2017.
2. EBSEERH. VENTURA, MSM; PAES, LSN. **Assistência ao recém-nascido na sala de parto estabilização/reanimação**. 2018. Disponível em <http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/1108363/PRO.MED-NEO.006+-+R1+ASSIST%C3%8ANCIA+AO+REC%C3%89M-NASCIDO+NA+SALA+DE+PARTO.pdf/e69e596d-e277-4ae1-96fb-0baa0b17202b>.
3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado: PHTLS**. 8. ed. Artmed, 2016.
4. Aehlert, Barbara. ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia. 5ª Ed., 2013. Cap.1.
5. **American Heart Association. Suporte Avançado de Vida em Pediatria. Livro do profissional de saúde**. 2020.
6. **American Heart Association. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Livro do profissional de saúde**. 2020.
7. **PHTLS: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. 9a ed., 2020.

Bibliografia Complementar

1. CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book
2. FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. E-book
3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado: PHTLS**. 8. ed. Artmed, 2016.
4. RASSLAN, Zied (Coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016. E-book
5. SHAH, Kaushal; MASON, Chilembwe. **Procedimentos de emergência essenciais**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book

Clínica Integrada III (CI III)

EMENTA: Estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes na Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto (Reumatologia, Neurologia, Gastroenterologia, e Oftalmologia), com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção.

Bibliografia Básica

1. FAUCI, A. S. et al. (ed.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2017. 2 v.
2. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; SCHAFFER, Joseph I.. **Ginecologia de Williams**. São Paulo: AMGH, 2014.
3. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1466 p.

4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. São Paulo: Manole, 2014. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. A., FAUCI, Anthony S.; LANGFORD, C. **Reumatologia de Harrison**. Grupo A, 2014. E-book
2. MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica**. São Paulo: Manole, 2014. E-book.
3. GIRÃO, Manoel João Batista Castello; BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Geraldo Rodrigues de. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. v.2 1733 p.
4. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (ed.). **Goldman - Cecil medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v.1. 1111 p.
5. MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na Prática Clínica**. São Paulo: Manole, 2014. E-book.
6. NELSON, Waldo E.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson tratado de pediatria. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. v.1 3512 p.
7. CID-10. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Disponível em https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2020. Link

Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII (IESC VIII)

EMENTA: Planejamento e gestão dos serviços de saúde. Gestão do cuidado. Regulação do acesso. Sistemas de Informação. Organização do processo de trabalho. Financiamento, controle e avaliação no serviço público de saúde. Indicadores e relatórios de produção. Ouvidoria. Auditorias e processos de acreditação e certificação. Criação e gerenciamento de instituições de capital independente. Gestão financeira. Gestão de pessoas e conflitos.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Artmed. 2018. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. **REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**. Disponível em: <http://www.rbmfc.org.br/rbmfc>. Link
3. **REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA**. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/site/revistas/revista-ciencia-saude-coletiva/>. Link
4. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Érica, 2014. E-book.
5. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. **Practical Evidence About Real Life Situations**. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Link

- **Ementas e Bibliografias para TCCs**

Trabalho de Conclusão de Curso I e II

EMENTA: Pergunta de pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Escrita científica. Busca e acesso à informação. Fases do trabalho de pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Instrumento de coleta de dados. Pergunta de pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Escrita científica. Busca e acesso à informação. Fases do trabalho de pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Instrumento de coleta de dados.

Bibliografia Básica

1. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. Atlas: São Paulo, 2007. 311p.
3. SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 304 p.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BELL, J. **Projeto de Pesquisa: Guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book.
3. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
4. SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
5. SORDI, J. O. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book

- **Ementas e Bibliografias para Estágios Supervisionados (Internato)**

Estágio Curricular em Emergências Médicas I

EMENTA: Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada, considerando o atendimento humanizado e eficaz nas portas de entrada do sistema de saúde

Bibliografia Básica

1. KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
2. MARTINS, H.S.; VELASCO, I. T.; BRANDÃO NETO, R. A. **Medicina de emergência**. São Paulo: Manole, 2017.
3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. AMLS. **Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

1. LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira et al. (coord.). **Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book.
2. STONE, C. Keith, HUMPHRIES, Roger L. **CURRENT: Medicina de Emergência**. AMGH, 2013. E-book.
3. STONE, C. Keith; HUMPHRIES, Roger L.. **CURRENT Medicina de Emergência: diagnóstico e tratamento**. 7. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book.
5. RASSLAN, Zied (coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016. E-book.

Estágio Curricular em Emergências Médicas II

EMENTA: Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada, considerando o atendimento humanizado e eficaz nas portas de entrada do sistema de saúde

Bibliografia Básica

1. KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
2. MARTINS, H.S.; VELASCO, I.T.; BRANDÃO NETO, R.A. **Medicina de emergência**. São Paulo: Manole, 2017.
3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. AMLS. **Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

1. LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira et al. (coord.). **Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book.
2. RASSLAN, Zied (coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016. e-book.
3. RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book.
4. STONE, C. Keith; HUMPHRIES, Roger L. **CURRENT: Medicina de Emergência**. AMGH, 2013. E-book.
5. STONE, C. Keith; HUMPHRIES, Roger L.. **CURRENT Medicina de Emergência: diagnóstico e tratamento**. 7. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais, considerando

os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2017.
3. GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2 ed. Artmed. 2018. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. GIOVANELLA, Lígia (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2 ed. rev. e ampl.. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 1100 p.
2. AZULAY, David Rubem; ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. e-book.
3. BRITTON, Bruce; TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; B. **Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade**. Grupo A, 2013. [Minha Biblioteca].
4. MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. 472p
5. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (ed.). **Goldman - Cecil medicina**. 25. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2. vol.

Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais, considerando

os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Artmed. 2018. 2. V.

Bibliografia Complementar

1. ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book.
2. BRITTON, Bruce; TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; B. **Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade**. Grupo A, 2013. [Minha Biblioteca].
3. GIOVANELLA, Lúgia (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl.. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 1100 p.
4. AZULAY, David Rubem; **AZULAY- Dermatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book.
5. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (ed.). **Goldman - Cecil medicina**. 25 ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2vol.
6. MCWHINNEY, Ian R.; Freeman, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. 472p

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas, e assistência

ao ciclo grávido-puerperal, considerando os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. BEREK, J. S. (ed.). **Berek e Novak: tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. CORRÊA, M. D. **Noções práticas de obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.
3. GIRÃO, Manoel João Batista Castello; BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Geraldo Rodrigues de. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. v.2 1733 p.

Bibliografia Complementar

1. BARACAT, Edmund Chada (ed.) et al. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2013. E-book.
2. CUNNINGHAM, F. Gary et al. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book.
3. DECHERNEY, Alan H. et al. **Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book.
4. LEVENO, Kenneth J. et al. **Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação**. 23. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book.
5. URBANETZ, Almir Antonio (coord.). **Ginecologia e obstetrícia: Febrasgo para o médico residente**. São Paulo: Manole, 2016. E-book.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas, e assistência

ao ciclo grávido-puerperal, considerando os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. BEREK, J. S. (ed.). **Berek e Novak: tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. CORRÊA, M. D. **Noções práticas de obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.
3. GIRÃO, Manoel João Batista Castello; BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Geraldo Rodrigues de. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. v.2 1733 p.

Bibliografia Complementar

1. BARACAT, Edmund Chada (ed.) et al. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2013. E-book.
2. CUNNINGHAM, F. Gary et al. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book.
3. DECHERNEY, Alan H. et al. **Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book.
4. LEVENO, Kenneth J. et al. **Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação**. 23. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book.
5. URBANETZ, Almir Antonio (coord.). **Ginecologia e obstetrícia: Febrasgo para o médico residente**. São Paulo: Manole, 2016. E-book.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes, considerando os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa (coord.) et al. **A promoção da saúde na infância**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. 510 p.
2. NELSON, Waldo E.; KLIEGMAN, Robert M. **Nelson tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. v.1 3512 p.
3. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira D. **Tratado de Pediatria**. 2 vol. Editora Manole, 2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 1-4. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2011.
2. FIORETTO, José Roberto (ed.). **UTI pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book.
3. HAY, William W. et al. **Current pediatria (Lange)**: diagnóstico e tratamento. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book.
4. JÚNIOR, Campos Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander (coord.). **Perguntas e Respostas em Pediatria**. Manole, 2016. E-book.
5. LAGO, Patricia Miranda do. et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016. E-book.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes, considerando os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa (coord.) et al. **A promoção da saúde na infância**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. 510 p.
2. NELSON, Waldo E.; KLIEGMAN, Robert M. **Nelson - tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. v.1 3512 p.
3. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira D. **Tratado de Pediatria**, 2 vol. Editora Manole, 2017. E-book

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 1-4. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2011.
2. FIORETTO, José Roberto (ed.). **UTI pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book.
3. HAY, William W. et al. **Current pediatria (Lange)**: diagnóstico e tratamento. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book.
4. JÚNIOR, Campos Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander (coord.). **Perguntas e Respostas em Pediatria**. Manole, 2016. E-book.
5. LAGO, Patricia Miranda do. et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016. E-book.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia I

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas, considerando os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. PETROIANU, A. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. **Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M. et al. **Sabiston - tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
3. ZINNER, M. J.; ASHLEY, S. W. **Maingot: Cirurgia abdominal**. 11. ed. Revinter, 2011.

Bibliografia Complementar

1. AMATO, Alexandre Moraes. **Procedimentos Médicos - técnica e tática**, 2. ed. Roca, 2016. E-book.
2. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current procedimentos: cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book.
3. MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). **Manual de cuidados perioperatórios**. São Paulo: Manole, 2014. E-book.
4. ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. **Rotinas em cirurgia digestiva**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book.
5. TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. **Casos clínicos em cirurgia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia II

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas, considerando os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. PETROIANU, A. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. **Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M. et al. **Sabiston - tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
3. ZINNER, M. J.; ASHLEY, S. W. **Maingot: Cirurgia abdominal**. 11. ed. Revinter, 2011.

Bibliografia Complementar

1. AMATO, Alexandre Moraes. **Procedimentos Médicos - técnica e tática**, 2. ed. Roca, 2016. E-book.
2. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current procedimentos: cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book.
3. MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). **Manual de cuidados perioperatórios**. São Paulo: Manole, 2014. E-book.
4. ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. **Rotinas em cirurgia digestiva**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book.
5. TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. **Casos clínicos em cirurgia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book.

Estágio Curricular em Saúde Mental

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com sofrimento mental e patologias psiquiátricas, considerando os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 505 p.
3. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1466 p.

Bibliografia Complementar

1. BOTEGA, Neury José. **Prática psiquiátrica no hospital geral**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book.
2. Debra, TOY, Eugene C.; K. **Casos Clínicos em Psiquiatria**. Grupo A, 2014. [Minha Biblioteca].
3. Gustavo, MANSUR, C. **Psiquiatria para o Médico Generalista**. Grupo A, 2013. [Minha Biblioteca].
4. MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica**. São Paulo: Manole, 2014. E-book.
5. PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (coord.). **Manual de psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Roça, 2016. E-book.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas, considerando os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. FAUCI, A. S. et al. (ed.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2017. 2 v.

2. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. **Goldman Cecil medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.
3. PORTO, Celmo Celeno. **Vademecum de clínica médica**. 3. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1107 p.

Bibliografia Complementar

1. BRAUNWALD, E.; LIBBY, P. Z. D. P. **Braunwald tratado de doenças cardiovasculares**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2 v.
2. DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. MARINO, Paul L. **Compêndio de UTI**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book.
4. MARTINS, Milton de Arruda (ed.) et al. **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v.1. E-book.
5. MARTINS, Milton de Arruda (ed.) et al. **Clínica médica: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v.3. E-book.
6. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v.

Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas, considerando os direitos humanos, diversidades e condições de vulnerabilidade e dentro de princípios éticos.

Bibliografia Básica

1. FAUCI, A. S. et al. (ed.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2017. 2 v.

2. PORTO, Celmo Celeno. **Vademecum de clínica médica**. 3. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1107 p.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. **Goldman Cecil medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. BRAUNWALD, E.; LIBBY, P. Z. D. P. **Braunwald tratado de doenças cardiovasculares**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2 v.
2. DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. MARTINS, Milton de Arruda (ed.) et al. **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v.1. E-book.
4. MARTINS, Milton de Arruda (ed.) et al. **Clínica médica: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v.3. E-book.
5. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v.

Estágio Curricular em Saúde Coletiva

EMENTA: Inserção do aluno nos serviços de saúde em nível central e regional, com vistas a desenvolver atividades nas áreas de gestão em saúde, vigilância em saúde (ambiental, epidemiológica e sanitária), e educação em saúde.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. FILHO, Naomar de Almeida; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

3. GUSSO, G; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** 2. ed. Artmed. 2018. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de orientações para contratação de serviços de saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília: 2017. 82 p.: il. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2016/novembro/28/MANUAL-DE-ORIENTACOES-PARA-CONTRATAÇÃO-DE-SERVICOS-DE-SAUDE.pdf>
2. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados.** São Paulo: Erica, 2014. E-book.
3. PAIM, Jairnilson Silva et al. **O que é o SUS.** Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/>
4. SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções.** São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book.
5. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.** Érica, 2014. E-book.

- **Ementas e Bibliografias das Disciplinas Eletivas**

Língua Brasileira de Sinais – Libras

EMENTA: Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Domínio e uso básico de Libras. O intérprete de LIBRAS. A cultura e identidade Surda.

Bibliografia Básica

1. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (ed.) **Dicionário enciclopédico Ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. 2. ed. São Paulo: USP, 2001. 2v.
2. GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7.ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
3. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**; Educação Inclusiva: A fundação filosófica. Brasília, DF, 2004.
2. GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2016.
3. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; SARUTA, Flaviana Borges da Silveira. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2015. v.1
4. HONORA, Márcia; FRIZANÇO, Mary Lopes Esteves; SARUTA, Flaviana Borges da Silveira. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014. v. 2
5. HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepções e alfabetização**. São Paulo, 2014.
6. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
7. QUADROS, Ronice. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

Relações Étnico-Raciais

EMENTA: Configurações dos conceitos de etnia, raça e cor no Brasil. Identidade, diversidade e pluralidade étnico-racial. Noções acerca de racismo, injúria racial, intolerância, preconceito e discriminação. Reflexos das questões étnico-raciais sobre a realidade histórica e hodierna da saúde no panorama brasileiro

1. GOMES, Nilma Lino. (org) Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
2. GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz : corpo e cabelo como símbolos da identidade negra / Nilma Lino Gomes. - 2. ed. - Belo Horizonte : Autêntica, 2008.
3. MUNANGA, Kabengele. Negritude : usos e sentidos / Kabengele Munanga. - 4. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades)
4. AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.
5. D'AMORIM, A. África e Brasil: história e cultura. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.
6. DONISETE, Luís; GRUPIONI, Benzi. Índios no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Global, 2000.
7. FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. 51ª ed. São Paulo: Global, 2007.
8. SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa / Paulo Vinicius Baptista da Silva - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. - (Coleção Cultura Negra e Identidades)

Língua Portuguesa

EMENTA: Fundamentos essenciais da língua portuguesa para comunicação básica com enfoque em Tipos e gêneros textuais discursivos; texto, contexto e intertextualidade; aspectos gramaticais fundamentais; coesão e coerência.

Bibliografia Básica:

1. VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004.
2. FIORIN, José Luiz; Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo Ática, 2009.
3. RICHE, Rosa Cuba; Santos, Leonor Werneck; Teixeira, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2013.

4. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
5. FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler, entender e redigir um texto. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
6. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
7. LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
8. FARACO, Carlos Alberto; Mandryk, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
9. CORREA, Vanessa Loureiro. Língua portuguesa: da oralidade à escrita. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.

Direito Médico e da Saúde

EMENTA: Da responsabilidade ético-profissional da medicina. Responsabilidade Civil e Criminal do médico. Erro médico. Aspectos jurídicos da Eutanásia, Distanásia, Mistanásia, Ortotanásia e Cuidados Paliativos. Aspectos empresariais do serviço médico. Planos de Saúde e Relações de Consumo. Relações médico-paciente à luz do Código de Defesa do Consumidor. Direitos do Paciente. Colisão de Direitos Fundamentais na atuação médica. Assistência Médico-Hospitalar dos Entes Públicos: deveres e responsabilidades. Políticas Públicas e o Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica:

1. FAIAD, Carlos Eduardo Araújo. Ortotanásia: limite da responsabilidade criminal do médico. São Paulo: Manole, 2020. (Minha Biblioteca)
2. FRANÇA, Genival Veloso de. Direito Médico. 17.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. (Minha Biblioteca)
3. PRATA, Henrique M. Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal. São Paulo: Manole, 2017. (Minha Biblioteca)
4. BERGSTEIN, Gilberto. A informação na relação Médico-Paciente. São Paulo: Saraiva, 2020. (Minha Biblioteca)
5. CAVALIERI FILHO, Sergio. Programa de Responsabilidade Civil. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2020. (Minha Biblioteca)
6. COHEN, Claudio, e Reinaldo Ayer de Oliveira. Bioética, direito e medicina. São Paulo: Manole, 2020. (Minha Biblioteca)

7. MORAES, Maria Celina, B.; GUEDES, Gisela Sampaio da Cruz (coords.). Responsabilidade Civil de Profissionais Liberais. Rio de Janeiro: Forense, 2017. (Minha Biblioteca)
8. MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. Bioética e responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009. (Minha Biblioteca)

4.16.5. Metodologia do Processo de Aprendizagem e Novas Práticas Emergentes de Ensino no Campo do Conhecimento

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel de um núcleo de assessoria pedagógica é fundamental, tanto para os professores quanto para os estudantes.

O curso de Medicina do São Lucas JPR, por meio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e do NED (Núcleo de Experiência Discente), oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensinos. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Medicina é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los, ao longo do tempo, em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se em desenvolver no estudante autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciarem, dar significados

e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, deverão ser propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina do São Lucas JPR permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e à capacidade de aprender, evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados, simulação.

Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular.

As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os

diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem. O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo.

Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, apresentados a seguir.

A) Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

Método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. Representa a estratégia condutora para o alcance dos objetivos educacionais no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados

(Figura 11), sendo que os problemas discutidos também apresentam interface com os conteúdos trabalhados em outros eixos.

Figura 13 - Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante “Sistemas Orgânicos Integrados”



Legenda: LMIM - Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações e TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação (ambiente virtual).

A APG ocorre em sessões tutoriais, onde, na frequência de 2 (duas) vezes por semana, os alunos estipulam objetivos de aprendizagem a partir de situações-problema, seguindo passos adaptados do PBL. Essas metas são buscadas no ambiente extraclasse e potencializadas com as tarefas e desafios a serem trabalhados nos outros ambientes: laboratório morfofuncional, ambiente virtual (TICs) e sala de aula (palestras).

Cada grupo tutorial é composto por 8-9 estudantes e o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 9 (nove) passos (Figura 12). Os passos de 1 a 6 ocorrem em uma APG, o passo 7 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. O passo 9 é desenvolvido em todas APGs.

O tempo de duração da APG é de 3 horas, subdividido em 1h30min para o passo 8 e 1h30min para os passos 1, 2, 3, 4, 5, e 6.

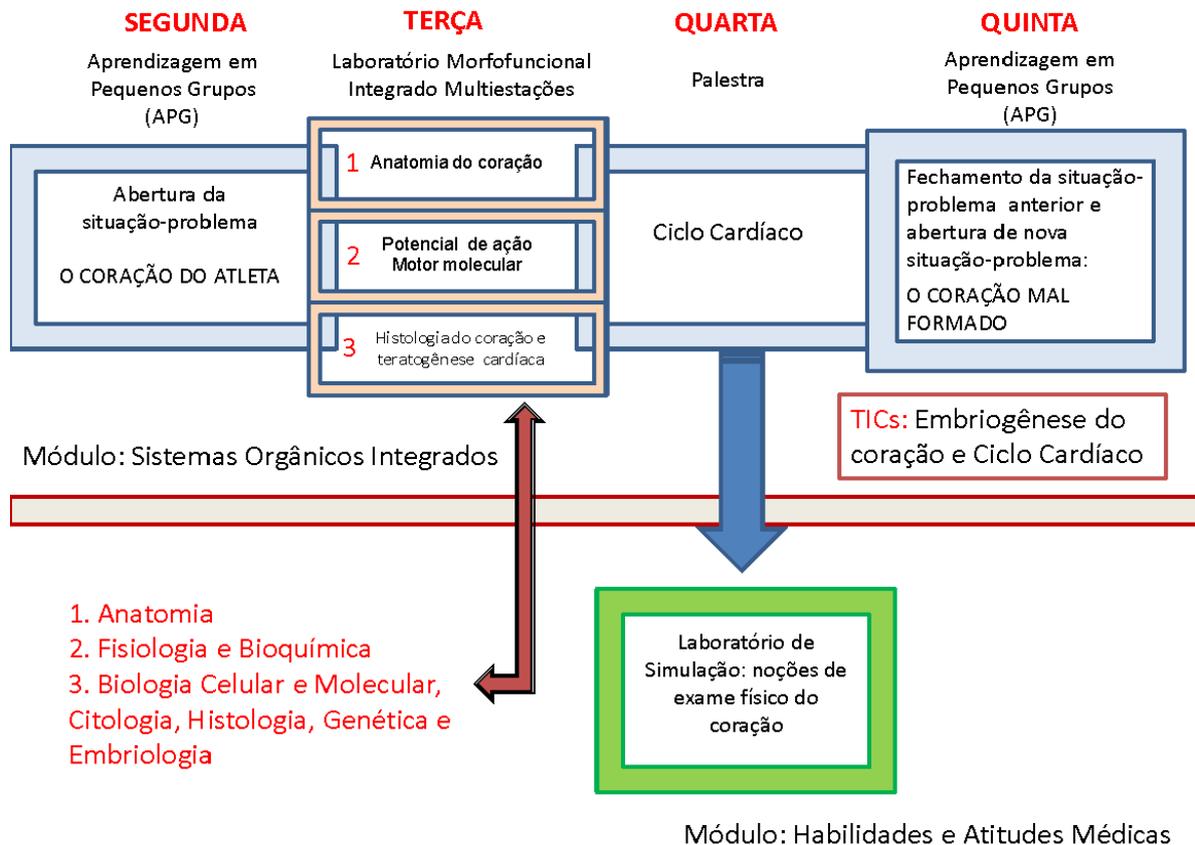
Figura 14 - Método dos 9 passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)



B) Palestras

Exposições dialogadas, que privilegiam a participação dos discentes, desenvolvidas no formato de aulas, mesas redondas e conferências uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento, da qual não detenha conhecimentos prévios e/ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas. A Figura abaixo ilustra a utilização da Palestra e dos outros recursos metodológicos utilizados em dois eixos curriculares estruturantes.

Figura 15 - Distribuição de conteúdo nas atividades educacionais de dois módulos (Sistemas Orgânicos Integrados e Habilidades e Atitudes Médicas) desenvolvidos no 1º período – exemplo: Sistema Circulatório.



C) Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional)

Rodízio de pequenos grupos de alunos em estações previamente planejadas por docentes de várias áreas no âmbito dos Laboratório Morfofuncional Integrado.

D) Plataforma Educacional Digital (TICs)

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o CANVAS, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses

e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

E) Aprendizagem baseada em equipes (TBL)

Estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes de pequenos grupos, que permite desenvolver:

- (1) formação e gerenciamento do grupo;
- (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo;
- (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo; e
- (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

A organização de uma atividade de ensino-aprendizagem, no formato de TBL, prevê a constituição de equipes de cinco a sete participantes. O melhor formato da sala deve distribuir as mesas de tal modo que todos consigam ver a projeção de seus respectivos lugares.

O TBL é dividido, didaticamente, em três momentos:

- (1) momento I ou de preparação de material (contexto/cenário) e estudo/análise desse material pelos participantes;
- (2) momento II de verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), levantamento de dúvidas e feedback; e

(3) momento III de aplicação dos conceitos.

No Momento I, são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade, estimulando, assim, a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação. Esta busca pode acontecer de forma presencial ou à distância.

O Momento II, chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que seja motivador. Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que deve responder o mesmo teste. Neste momento, os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação.

As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das potencialidades e fragilidades, individuais, de modo que cada participante encontre, nessa análise, um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe. Para a realização das duas primeiras etapas, espera-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permitirá sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe. O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe visa destacar o valor do conhecimento do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz. A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta. A quarta etapa representa o feedback e os esclarecimentos de um especialista no assunto, presencial ou a distância.

O Momento III tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro presencial ou à distância, construindo uma intervenção fundamentada.

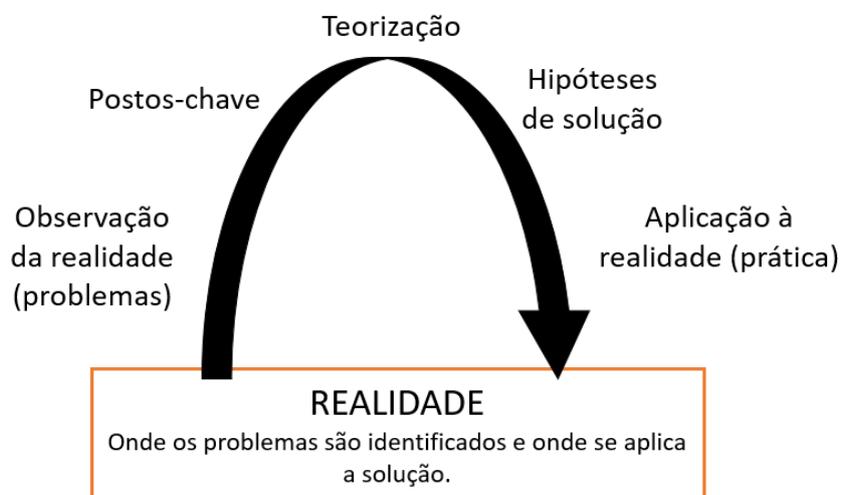
O TBL é utilizado nas disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa e no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

F) Problematização

Método utilizado no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade que pressupõe uma investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

Da mesma forma que a APG, a problematização é desenvolvida em etapas a partir do Arco de Magueréz (Figura 14).

Figura 16 - Arco de Maguerez (Problematização)



Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

No entanto, para o São Lucas JPR, está claro que o emprego de metodologias educacionais disruptivas e inovadoras dependem em primeiro lugar da participação de seu docente, o qual necessita do apoio institucional para sua preparação. Neste contexto, instituiu o Programa de Formação e Desenvolvimento Docente de Ji-Paraná, por meio do qual várias oficinas com a temática Metodologias Ativas foram ofertadas, e ainda estão previstas outras, para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação Médica.

Os temas abordados no Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do currículo, com ênfase nas Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, estão descritos no Quadro 11.

Quadro 10 - Programa de Desenvolvimento de professores (PDP) preparatório para a implantação do Curso.

TEMAS
Concepções Pedagógicas e Teorias da Aprendizagem
Andragogia
PPC - Estrutura Curricular
Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: PBL (Problem Based Learning), Aprendizagem em Pequenos Grupos: o papel do professor, do secretário e do aluno
Simulação de Pequeno Grupo
Como elaborar problemas, casos clínicos e tarefas (grupos)
Avaliação do estudante em um currículo baseado em Metodologias Ativas
Sistema de avaliação do desempenho do estudante no PPC
Como elaborar itens de avaliação
Como montar um OSCE
Gamificação
Podcast

Logicamente, a IES não deixa de valorizar os momentos de aulas práticas, realizadas em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches, etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante se torna paciente.

5. ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE MEDICINA

5.1. Estágio Curricular Supervisionado

As primeiras regulamentações sobre a duração do Internato Médico determinavam o “mínimo de dois semestres letivos” (Resoluções nº 08/69 e nº 09/83, CNE). Na época, praticamente todas as escolas adotavam apenas dois semestres, com algumas exceções. As atuais DCNs para o curso de Medicina, Resolução nº 3/2014, passaram a determinar, no art. 24, que “a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”.

O curso de Medicina que será ofertado pelo São Lucas JPR oferecerá, na matriz curricular, o Estágio Curricular Obrigatório nos últimos quatro semestres (9º ao 12º período), sob a forma de estágio integrado, em três módulos, a saber: Estágio em Emergências Médicas, Estágio em Atenção Primária em Saúde e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar, no qual ocorrerão rodízios nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental/Psiquiatria, Saúde Coletiva e Pediatria.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina do São Lucas JPR pretende ampliar e consolidar os conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do perfil do médico que pretende formar.

5.1.2. Estruturação do Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio proporcionará ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório se realizarão na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do Estágio Obrigatório será de 3.100 horas práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e teóricas.

Deste total, no mínimo 80% serão de atividades práticas e até 20% de atividades teóricas (casos clínicos, grupos de discussão, seminário, sessões anatomoclínicas, sessões clínicoradiológicas, clube de revista, temas de revisão e atualização). Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso de Medicina estruturou este estágio com 3.100 horas, 41,7% da carga horária total do curso, superando o percentual mínimo preconizado, que é de 35%.

Desta carga horária, 940 horas (30,3%) serão destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS (55,3%).

5.1.2.1. Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios

O Internato de medicina do São Lucas JPR estará estruturado na matriz curricular da seguinte maneira:

Quadro 11 - Carga horária (hora-relógio) do Internato

	CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)	Créditos	
I N T E R N A T O	Estágio Curricular em Urgências e Emergências I	154	8
	Estágio Curricular em Urgências e Emergências II	238	13
	Estágio Curricular em Saúde Mental	84	5
	Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I	252	13
	Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	252	13
	Estágio Curricular em Saúde Coletiva	42	3
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	196	11
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	238	13
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	238	13
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	238	13
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	238	13
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	238	13
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	238	13
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	238	13
	Subtotal	2.884	157

A) Estágios em Urgências e Emergências Médicas

Será realizado em Ji-Paraná e em municípios da região, no qual os alunos atuarão na rede hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde e hospitais conveniados, sob a supervisão direta de docentes, com atendimento a urgências e emergências. As seguintes atividades diárias, em três turnos, serão desenvolvidas durante um semestre letivo, sob supervisão médica:

- a) acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;
- b) plantão em unidade de terapia intensiva (UTI)/pronto-socorro;

- c) auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;
- d) atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência.

O estágio está subdividido em três áreas, a saber:

- I. Estágio em Emergências Clínicas e em Emergências em Saúde Mental;
- II. Estágio em Emergências Cirúrgicas;
- III. Estágio em Emergências Materno-infantis.

B) Estágios em Atenção Primária em Saúde (APS) e em Saúde Coletiva

Serão realizados em Ji-Paraná e em municípios da região, em parceria com as Prefeituras Municipais, com atuação nos órgãos e dispositivos de saúde e nas equipes de saúde da família, sob supervisão e orientação direta dos profissionais técnicos das áreas específicas e médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho nas Redes de Atenção à Saúde.

Os médicos das equipes da ESF passam a ser preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório. Os discentes fixam residência nos municípios em que realizam o estágio, sendo o aluno responsável por moradia, alimentação e transporte municipal, se necessário. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da referência/contrarreferência, organização das redes de saúde e da Saúde Baseada em Evidências serão sistematicamente trabalhados. As atividades ocorrerão durante 15 semanas, com 37,9 horas semanais, totalizando 568 horas.

Dentre as atividades que serão desenvolvidas na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, predominam as dedicadas aos serviços de Atenção Básica sobre os de Urgência e Emergência, como preconizam as DCN 2014, e os dois estágios totalizam 30,3% dos estágios obrigatórios, superior ao preconizado pela referida Resolução.

C) Estágios em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

É o estágio curricular, realizado em Ji-Paraná e em municípios da região conveniados, no qual os alunos atuarão na rede ambulatorial e em hospitais públicos e privados, em atenção geral e especializada à saúde sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica/Saúde Mental, Pediatria e Cirurgia, durante dois semestres. As seguintes atividades serão desenvolvidas, sob supervisão médica:

- a) acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- b) atendimento a pacientes ambulatoriais;
- c) plantão em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- d) auxílio em cirurgias de médio porte;
- e) atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- f) cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

O estágio será subdividido nas seguintes áreas, a saber:

- I. Saúde Mental
- II. Clínica Médica
- III. Clínica Cirúrgica
- IV. Pediatria
- V. Ginecologia e Obstetrícia

Além dos serviços de saúde já conveniados, o curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos.

O estágio curricular supervisionado foi devidamente institucionalizado e contempla carga horária adequada para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas, além de atender, de forma plena, à legislação vigente.

O regulamento de estágios normatiza todo o funcionamento, incluindo a coordenação e supervisão, bem como a orientação dos estágios, cuja relação

orientador/aluno é regulamentada de forma a ser compatível com as atividades a serem desenvolvidas, as características do campo e, em especial, para atendimento à legislação vigente; existência de convênios, como uma das estratégias de gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências e habilidades previstas para o egresso, e a interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio. Tanto a forma, quanto os instrumentos de avaliação do estágio, foram desenvolvidos para implantação e estarão disponíveis no Manual do Estágio. Tais ferramentas serão fonte de insumos importantes para atualização das práticas do estágio.

5.2. Atividades Complementares

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (2014),

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Portanto, as Atividades Complementares deverão aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional. Assim, com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, é estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo

estas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras.

O currículo pleno do curso de Medicina atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de tais atividades, totalizando 210 horas, que serão desenvolvidas ao longo da integralização do curso.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabilizará ao aluno perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento em medicina. A proposta também permitirá ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso.

A carga horária das atividades complementares será distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada e diversificada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo às políticas deste projeto pedagógico e cumprindo os requisitos de comprovação (formas de aproveitamento). A comprovação ocorrerá por meio de certificados e/ou declarações que serão apresentados pelo aluno, mediante deferimento do responsável pela gestão de atividades complementares, órgão competente para a condução, organização e controle de tais atividades.

Como prática inovadora, os alunos contarão com as páginas da Extensão e do curso nas redes sociais, onde são publicadas, periodicamente, as oportunidades de atividades complementares disponíveis.

E para a regulação e gestão das atividades complementares será disponibilizada fichas de preenchimento ao aluno (Quadro 5) no site da IES para posterior validação do aproveitamento das horas pelo gestor, mediante comprovação. No final do período letivo o gestor encaminhará relatório das horas aproveitadas para a coordenação do curso apreciar e aprovar. Os dados apurados serão encaminhados para a secretaria acadêmica com o objetivo de inserir no sistema eletrônico GVCollege de cada estudante, onde o mesmo poderá acompanhar ao longo de sua formação no curso. Além disso, é de responsabilidade do gestor de atividades complementares, acompanhar longitudinalmente e orientar os estudantes sobre oportunidades de atividades oferecidas pela IES que são computadas como horas de atividades

complementares, tais como editais de monitoria, iniciação científica, participação em eventos locais, nacionais e internacionais, de publicações em revistas e anais, ações de inovação e responsabilidade social, dentre outros.

Quadro 12 - Ficha de compute de horas de atividades complementares.

	TIPO DE ATIVIDADE	HORAS
ENSINO	Monitoria: atuação nas disciplinas inscritas no programa institucional de monitoria do São Lucas JPR.	(Máximo: 60 horas)
	Participação em avaliações formativas seriadas de interesse institucional aliadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (Teste de Progresso).	(10 h por evento, máximo: 60 horas).
	Cursos, palestras, seminários, fóruns, congressos de natureza acadêmica e profissional realizados pelo próprio São Lucas JPR ou por outra Instituição de Ensino Superior – IES, com entrega de comprovação de participação. Reuniões com os acadêmicos representantes de turma convocadas pela Pró-reitoria Acadêmica ou pelo Coordenador de Curso.	(Até 10 horas por evento, Máximo: 50 horas) (20h por evento. Máximo 40 horas).
	Estágio extracurricular: com a finalidade de treinamento de competências e habilidades específicas do processo de formação em campo prático recomendado, com comprovação.	(10h: estágio entre 50 e 99h/ 20h: estágio de 200 h ou mais, máximo 60 horas).
	Participação na organização de palestras, cursos e eventos científicos, com supervisão docente, mediante a comprovação da atividade realizada.	(1h para cada h/a constante no histórico ou comprovante. Máximo: 40 horas).
	Disciplinas optativas de outras áreas/cursos na própria IES ou em outra IES reconhecida pelo MEC.	(30 h: duração entre 100h/50 h; duração de 200 h ou mais. Máximo: 80 h)
	Intercâmbio com IES nacionais ou estrangeiras em áreas afins ao Curso.	(1h para cada h/a constante no histórico ou comprovante. Máximo 50 horas)
	Total da carga horaria de Ensino mínima a ser cumprida	(Mínimo = 30 h)
EXTE	Prestação de serviços à comunidade local e ações que visem a melhoria da qualidade de vida da população, por meio de jornadas, campanhas de	(1 h para cada hora de participação).

	vacinação, exposições, feiras, stands e outros eventos, mediante comprovação por meio de relatório (constando carga horária).	Máximo: 50 horas
	Prestação de serviços à comunidade local, ministrando conteúdos em cursos de capacitação, tais como: primeiros socorros, alimentação, inclusão digital, gerenciamento de negócios, direito a cidadania, entre outros, inseridos no contexto de aprendizagem do próprio curso ou de interesse social, associação profissional ou entidade de reconhecida idoneidade, mediante a comprovação por relatório (constando carga horária).	(Até 10 h por participação em cada curso. Máximo: 50 horas)
	Realização de trabalho de consultoria, elaboração de projetos e estudos de campo, no âmbito do campo de formação profissional do curso, com orientação docente e mediante a entrega de relatório (constando carga horária).	(Até 15 h por participação em cada projeto. Máximo: 30 horas)
	Participação e/ou realização de atividades de caráter eminentemente sócio comunitário efetuadas junto a diferentes entidades particulares beneficentes, humanitárias e filantrópicas, legalmente constituídas, visando o estímulo e exercício do voluntariado, mediante comprovação por meio de relatório referendado por profissional responsável.	(4 h para cada participação. Máximo: 20 horas)
	Cooperação em campanhas comunitárias (doação de sangue, doação de alimentos, roupas e outros) que favoreçam a qualidade de vida da população e que sejam vinculadas aos programas do município e/ou São Lucas JPR ou de entidades governamentais/não-governamentais, mediante relatório referendado pelo profissional responsável.	(4 h para cada participação. Máximo: 20 horas)
	Participação efetiva em organização de evento cultural ou desenvolvendo atividades de teatro, música, canto, pintura, artes plásticas, mediante comprovação por meio de certificado.	(1 h realizada corresponde a 1 h de atividade complementar. Máximo: 20 horas)
	Total da carga horaria de Extensão mínima a ser cumprida	(mínimo = 30 h)
PESQUISA	Iniciação Científica: participação em programa de pesquisa com orientação de docente devidamente aprovado pela Instituição, e participação em Ligas Acadêmicas.	(30 h: participação em programa de pesquisa sob orientação / 10 h: participação em Ligas Acadêmicas. Máximo: 60 horas)
	Apresentação de trabalhos científicos, inscritos sob a forma de pôster, como autor ou coautor, em eventos na própria IES. Entrega de fotocópia do certificado.	(5 h por trabalho inscrito. Máximo: 20 horas)

Apresentação oral de trabalhos científicos realizados como autor ou coautor em eventos na própria IES ou em eventos fora da IES. Entrega de fotocópia do certificado.	(10 h por trabalho realizado. Máximo: 40 horas)
Publicação de trabalho científico como autor ou coautor na forma de artigo, resenha, capítulo de livro, exceto publicação de resumos em anais de congressos, seminários ou outros eventos. Entrega de fotocópia comprovando a publicação.	(50 h por trabalho publicado. Máximo: 100 horas)
Premiação de trabalho científico como autor ou coautor, na própria IES, em outra IES ou associação de classe. Entrega de fotocópia do certificado.	(50 h por premiação. Máximo: 50 horas)
Participação como ouvinte em banca de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso ou pós-graduação <i>latu sensu/strictu sensu</i> , mediante assinatura de lista de presença a ser encaminhada pela coordenação dos TCC's.	(2 h por banca. Máximo 50 horas)
Depósito de patente.	(50 h por patente. Máximo: 100 horas)
Total da carga horaria de Pesquisa mínima a ser cumprida	(mínimo = 30 h)
TOTAL GERAL	125 h

As atividades complementares no curso encontram-se devidamente normatizadas, institucionalizadas e regulamentada possuindo mecanismos inovadores de gestão e garantia da diversidade de execução pelos discentes.

5.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica.

O TCC tem como objetivo geral propiciar aos discentes a produção de conhecimento científico, através de um trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado em princípios científicos. E como objetivos

específicos: dinamizar as atividades acadêmicas, possibilitar ao aluno o desenvolvimento da criatividade e da sua capacidade científica, proporcionar experiências em pesquisa e extensão, correlacionar teoria e prática e permitir a interação entre corpo docente e discente.

Além disso, o projeto de TCC deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e deve proporcionar ao estudante a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

Para o curso de Medicina, conforme estabelecido nas DCNs do curso, o TCC é uma atividade curricular integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cuja elaboração e aprovação são condições obrigatórias para a obtenção do grau de Médico.

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Medicina, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Nesse sentido, o início das atividades do TCC está previsto para ocorrerem no 5º (quinto) período do curso, durante o qual os alunos desenvolverão um projeto, podendo ser executado em duplas (dois alunos). Em situações em que o número de alunos do período não permita formação de duplas, poderá ter grupos de até 3 (três) alunos, em caráter de excepcionalidade, condicionado à aprovação pelo coordenador de TCC.

Para a realização do projeto de TCC, é permitido o desenvolvimento de estudos de cunho exploratório (revisões bibliográficas ou estudos de caso), descritivo (levantamento de dados ou pesquisas documentais) e experimental, desde que estejam de acordo com as determinações do NDE e da normatização específica do curso.

A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica serão orientadas por um professor, escolhido pelos graduandos com aprovação pelo Coordenador de TCC.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos, direta ou indiretamente, deverão ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em consonância com Resolução específica no CONEP sobre o assunto (resolução CNS nº 466/12). A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

Os projetos de TCC envolvendo animais devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), em consonância com a Resolução Normativa nº 1 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Somente serão aceitas para defesa final de TCC, pesquisas aprovadas pelos Comitês de Ética correspondentes.

O TCC conta com um coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e com professores-orientadores. Sendo atribuições da Coordenação do TCC:

- I. coordenar todas as atividades do TCC;
- II. organizar calendário anual das atividades do TCC;
- III. encaminhar, semestralmente, ao Colegiado do Curso de Medicina, a relação de nomes dos orientadores de TCC;
- IV. agendar, presidir e elaborar as atas das reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos;
- V. determinar as datas, formatos e revisão das entregas parciais;
- VI. publicar os editais das defesas públicas dos TCCs;
- VII. encaminhar os documentos às Bancas Examinadoras;
- VIII. homologar a qualificação dos documentos emitidos pelas Bancas Examinadoras;
- IX. manter o banco de dados atualizado;
- X. encaminhar os trabalhos, em versão final, à Biblioteca do São Lucas JPR;
- XI. avaliar o processo periodicamente.

O Projeto Pedagógico do Curso contempla, no 5º (quinto) e no 7º (sétimo) período a disciplina de TCC, somando 34 horas de carga horária, sob orientação docente. Além das disciplinas de TCC, os módulos de Métodos de Estudo e Pesquisa I e II contemplam conteúdos de Metodologia Científica, Bioestatística e Medicina Baseada em Evidências, e alguns módulos de Integração Ensino-Serviço-

Comunidade, com conteúdos de Epidemiologia, que contribuem adicionalmente, em termos de conteúdos e carga horária, para o trabalho de pesquisa desenvolvido no TCC. A aprovação nas disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa I e II é pré-requisito para matrícula na disciplina de TCC I, bem como a aprovação nesta disciplina é pré-requisito para matrícula na disciplina de TCC II e sucessivamente.

O TCC do São Lucas JPR possui Regulamento devidamente aprovado e se encontra disponível para discentes e docentes na biblioteca e no portal do aluno (endereço eletrônico da instituição), bem como todos os documentos necessários para submissão dos projetos para apreciação pelo CEP.

Todas as normas relativas à elaboração do TCC contidas no manual estão em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), cujo principal objetivo é orientar a comunidade acadêmica na construção do TCC, direcionando-a para uma escrita clara, objetiva, coesa e harmônica das informações, para aplicação de uma metodologia embasada no rigor científico e para uma apresentação organizada e sistematizada do texto.

No regulamento do Trabalho de Conclusão, estão descritas as formas de apresentação, orientação e coordenação, dentre outros para que todos os alunos e docentes tenham os subsídios necessários para a execução desta atividade com qualidade. Adicionalmente, é colocado, à disposição da comunidade acadêmica, manual devidamente atualizado, que garante o apoio à produção dos trabalhos, sendo que estes têm a disponibilização garantida na biblioteca e no repositório da IES. Além disso, é acessível pela internet.

5.4. Extensão

O São Lucas JPR compreende a Extensão como o processo educativo, cultural e científico que se articula ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a IES e a sociedade. Caracterizando-se por um conjunto estruturado de ações que visam à integração das comunidades interna e externa.

A Extensão está vinculada à Coordenadoria de Extensão (COEX) que, por sua vez compõem a Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXI).

Os objetivos da extensão estão pautados em observância ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Visando atender aos princípios de cidadania, equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social, e se orientará pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, agregando os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Extensão (SESu-MEC).

As atividades de extensão são desenvolvidas nas formas de programas, cursos, projetos, oficinas, atividades ou serviços, visando à integração do São Lucas JPR com as comunidades local e regional.

Os eventos são consolidados através das ações periódicas oferecidas com propósitos de produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas. São assim considerados: Cursos, Seminários, Jornadas Acadêmicas, Congresso, Feiras, Palestra e Similares.

Além disso, a matriz contempla práticas interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino desde o primeiro período do curso, visando integrar o aluno aos projetos de extensão da IES.

Abaixo estão listados alguns eventos que ocorrem periodicamente no São Lucas JPR com o apoio da COEX:

Quadro 13 - Lista de atividades extensionistas realizadas continuamente no São Lucas JPR.

TÍTULO	PARCEIROS	ANO DE IMPLANTAÇÃO
Socialização dos Projetos de Extensão	Todos os cursos da Unidade	2019
Estande no Rondônia Rural Show	Todos os cursos da Unidade	2019
Semana de Arquitetura e Urbanismo	Curso de Arquitetura e Urbanismo	2019
Fórum Jurídico do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná	Curso de Direito	2019
Semana Acadêmica de Medicina Veterinária – SEMAMVET	Curso de Medicina Veterinária	2019
Feira das Profissões	Todos os cursos da Unidade	2019
Mostra de Inovação e Tecnologia – MIT SÃO LUCAS JPR JI-PARANÁ	Todos os cursos da Unidade	2020
Ideathon	Todos os cursos	2020
Jornada de Pediatria e Cirurgia Pediátrica	Curso de Medicina	2024
Congresso Médico Acadêmico	Curso de Medicina	2024
Palição	Todos os cursos da Unidade	2024
BLS Lei Lucas	Todos os cursos da Unidade	2024
Saúde e Espiritualidade	Todos os cursos da Unidade	2024

O São Lucas JPR, visando reforçar a sua identidade, desenvolve uma política de responsabilidade social e ambiental a partir de pilares, princípios e valores institucionais que transversalizam as ações de extensão, entrelaçando ensino, pesquisa e extensão. A busca pela sustentabilidade é uma constante, tanto no que se refere ao meio ambiente, quanto à sustentabilidade econômica da instituição, para que continue cumprindo o seu papel social na região. A política de responsabilidade social e ambiental e as ações de extensão têm por finalidade fomentar e impactar positivamente na sociedade para a concretização da responsabilidade social da Instituição, promovendo o desenvolvimento regional, a sustentabilidade ambiental e econômica na região.

Importante ressaltar, também, que o São Lucas JPR, para atendimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, implantará, dentro do prazo estabelecido na normativa, as atividades de extensão – nos moldes estabelecidos na referida Resolução – em todos os currículos de seus cursos, inclusive no de Medicina. Assim, essas atividades serão devidamente curricularizadas, de forma que a carga horária abranja, no mínimo, de 10% da carga horária total de cada curso.

5.5. Pesquisa

O São Lucas JPR entende que oferecer educação superior de qualidade não pode prescindir do instrumento de fertilização e de atualização dos conteúdos dos programas de ensino representado pela atividade de investigação científica, tecnológica, artística e cultural.

As instituições de ensino superior são os lócus responsáveis pela excelência na produção de conhecimento. Assim, são conclamadas a definirem novas abordagens resultantes da investigação científica, buscando atingir um elevado padrão de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, com o propósito de possibilitar a formação de profissionais capacitados e que possuam as habilidades e competências exigidas no mundo atual.

Diante disso, os cursos de graduação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, contam com o Programa de Iniciação Científica, o qual tem seleção anual e é dividido em duas categorias: remunerada e voluntária, a fim de: fomentar o desenvolvimento das pesquisas científicas na instituição; promover o engajamento dos discentes e docentes; despertar a vocação e o desenvolvimento do pensamento científico; integrar jovens na realidade da pesquisa, de forma a acelerar a expansão, inovação, criatividade e renovação do quadro de pesquisadores; estimular a produção científica; e contribuir com a formação de profissionais críticos, éticos e reflexivos.

No âmbito do curso de Medicina, as pesquisas serão desenvolvidas em diferentes linhas – sob orientação de docentes amplamente qualificados – e estarão em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso, incluindo o eixo transversal

que permite o desenvolvimento de estudos relacionados à educação inclusiva como o que será promovido pela docente que será responsável pela disciplina eletiva de Libras Médicas.

Além disso, a instituição é responsável por fomentar eventos científicos de âmbito nacionais e internacionais que visam promover a interdisciplinaridade e a produção científica dos docentes e discentes, os quais tem a oportunidade de apresentarem resultados oriundos das práticas realizadas na IES, no contato com a comunidade e de temas que refletem a realidade local, permitindo o desenvolvimento de estratégias de melhorias para a região, pautada nas questões relacionadas à valorização da vida e direitos humanos.

Outra ferramenta que tem contribuído para a pesquisa na instituição é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual é apresentado no formato de artigo científico e tem estimulado a realização de pesquisas inovadoras, cujos resultados são disponibilizados em periódicos de excelência. Com isso, os discentes estão cada vez mais próximos da leitura e escrita de artigos científicos em outras línguas, o que está de acordo com o proposto pelo núcleo de internacionalização da IES. É importante ressaltar que a instituição conta com sua própria revista científica, que constitui um instrumento de disseminação de conhecimento para a comunidade.

A iniciação/produção científica no curso de Medicina terá como principais objetivos:

1) Em relação aos alunos:

- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes

das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

2) Em relação à Instituição:

- contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;
- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;
- tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
- possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

3) Em relação aos docentes:

- estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores.

5.6. Monitoria

O São Lucas JPR tem como interesse primordial gerar recursos humanos de qualidades social, pessoal, intelectual e tecnológica para atuarem nas funções inerentes às suas formações profissionais. Para tanto, além da busca da excelência em suas atividades didáticas e laboratoriais, mantém, junto à comunidade acadêmica, o Programa Institucional de Monitoria.

A monitoria é uma atividade complementar à formação do aluno, vinculada à COEX sob supervisão da Pró-reitoria Acadêmica.

As monitorias são modalidades de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinadas aos alunos regularmente matriculados. Tal modalidade, podendo ser remunerada ou voluntária, é praticada na colaboração entre monitor, alunos e professor, tendo sua organização no Curso de Medicina em horário extracurricular.

As atividades de Monitoria obedecem a um plano de trabalho elaborado pelo professor responsável pela disciplina em que a monitoria está vinculada, sob a orientação da Coordenação de Cursos.

5.7. Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituir-se-ão por atividades extraclasse mediadas pelos alunos sob supervisão de um professor coordenador e terão ações voltadas para a promoção à saúde, educação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico do estudante, bem como para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade.

A criação de uma Liga Acadêmica está condicionada à aprovação pela Coordenação de Extensão, Cultura e Esportes (COEX), a fim de garantir que os objetivos e finalidades das Ligas Acadêmicas criadas no âmbito do São Lucas JPR estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, evitando:

- a antecipação de conteúdos curriculares;

- o aprofundamento descontextualizado em relação ao currículo;
- a especialização precoce em áreas do conhecimento médico;
- atividades em áreas nas quais alunos não possuam experiência ou sustentação técnica suficiente para atuarem, ou seja, atividades incompatíveis com a fase do curso;
- atuação fragmentada e puramente teórica.

As Ligas Acadêmicas devem ser organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria é composta pelo professor coordenador e alunos (presidente, vice-presidente e eventuais diretores) que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo Regulamento Geral de Ligas Acadêmicas do São Lucas JPR o qual encontra-se devidamente aprovado e instituído.

Atualmente, as ligas acadêmicas do curso de Medicina, devidamente regularizadas e em funcionamento, incluem a Liga de Pediatria e Cirurgia Pediátrica (LAPED) e a Liga de Psiquiatria (LAPSIQ). Essas ligas têm como objetivo promover a formação complementar dos estudantes, incentivando o aprofundamento teórico e prático nas respectivas áreas. Elas oferecem atividades como palestras, workshops, grupos de estudos e projetos de extensão, contribuindo para a integração entre teoria e prática, além de estimular o desenvolvimento de habilidades clínicas e de trabalho em equipe. A LAPED foca no cuidado da saúde infantil e nas práticas cirúrgicas pediátricas, enquanto a LAPSIQ se dedica ao estudo e à promoção da saúde mental, abordando temas relevantes e contemporâneos na psiquiatria.

5.8. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - Relação Alunos/Docente

O curso de Medicina pretendido pelo São Lucas Ji-Paraná prestará contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, suprimindo as carências de saúde no contexto loco regional,

resgatando a arte de cuidar e promovendo a atração, fixação e formação contínua de profissionais de saúde na região.

A relação alunos/docente nos ambientes onde haverá interação com o sistema de saúde será de 5 estudantes por professor/preceptor nos módulos de IESC até o 8º período, sendo que a proporção cairá para 2 estudantes por professor/preceptor no estágio curricular obrigatório, a depender do tamanho das turmas e da disponibilidade de infraestrutura da rede de saúde.

5.9. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - Relação Alunos/Usuários

A relação estudantes/usuários nos ambientes onde haverá interação com o sistema de saúde será de nível excelente, considerando a disponibilidade de infraestrutura e de docentes/preceptores do curso de Medicina que atuarão em todos os níveis de atenção.

Conforme descrito neste projeto, o nível primário de atenção está representado, principalmente, pelos módulos do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) e pelo Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde. Nestes ambientes de prática, grupos de até 5 alunos acompanharão longitudinalmente a mesma equipe da IESC durante 3 anos e meio, realizando abordagem comunitária e familiar em grupos maiores (até o segundo ano), atingindo o nível individual de cuidado ao paciente em uma proporção de, no máximo, 2 estudantes por usuário.

Em nível secundário, a existência de Ambulatórios próprio e futuros ambientes conveniados com diversas especialidades médicas será suficiente para manter, do 6º ao 8º período e nos Estágios Curriculares Obrigatórios em Atenção Secundária e Terciária (6º ano), uma relação alunos/usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas requeridas pela Medicina.

Finalmente, quanto ao nível terciário, será suficiente o número de leitos conveniados à instituição (Tabelas 8 e 9).

Além disso, parte das atividades do Estágio em Atenção Secundária e Terciária será realizada em nível Ambulatorial Especializado, evitando a sobrecarga na relação alunos/usuários no nível terciário.

Quadro 14 - Hospitais municipais conveniados e número de leitos SUS disponível em cada município.

Município	Soma de Nº de leitos (SUS)	Soma total de Nº de leitos SUS e NÃO-SUS
ALVORADA DO OESTE	35	35
ALTA FLORESTA D'OESTE	45	45
COSTA MARQUES	45	45
GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA	21	21
JARU	125	135
JI-PARANÁ	229	328
MACHADINHO D' OESTE	48	48
MIRANTE DA SERRA	25	25
NOVA UNIÃO	15	15
OURO PRETO D'OESTE	65	164
PRESIDENTE MÉDICE	48	48
SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ	30	30
SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ	53	53
SERINGUEIRAS	40	40
TEIXEIRÓPOLIS	9	9
THEOBROMA	13	13
URUPÁ	25	25
VALE DO ANARI	12	12
VALE DO PARAISO	16	16
Total Geral	899	1.107

Fonte: CNES – Datasus (2021)

Quadro 15 - Hospitais privados conveniados e número de leitos de cada hospital.

Município	Estabelecimento	Soma de Nº de Leitos
JARU	Clínica Master Dei	5
JARU	Hospital São Camilo Jarú	5
JI-PARANÁ	Hospital Cândido Rondon (HCR)	57
JI-PARANÁ	Unidade Materno Infantil	42
MIRANTE DA SERRA	Hospital Climed	8
OURO PRETO D'OESTE	Hospital Bom Jesus Ouro Preto d'Oeste	14
OURO PRETO D'OESTE	Hospital Mater Dei Ouro Preto d'Oeste	5
OURO PRETO D'OESTE	Hospital São Lucas	72
Total		208

Fonte: CNES – Datasus (2021)

5.10. Atividades Práticas de Ensino

São características da proposta curricular do curso de Medicina do São Lucas JPR:

- contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões de gestão administrativa e à atuação dos profissionais da área;
- atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade do conhecimento;
- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade; e
- diversificação do conhecimento.

O profissional a ser formado pelo curso de Medicina do São Lucas JPR será orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional será desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos,

mas também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

Serão propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares. Nos módulos, serão desenvolvidas atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina do São Lucas JPR prevê, do 1º ao 8º período, a maioria de sua carga horária em atividades práticas, alcançando mais de 90% da CH a partir do 9º período (estágios curriculares obrigatórios). As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, quando os alunos são inseridos, oportunamente, no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

Nos terceiro e quarto períodos, o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de Semiologia Médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambiente hospitalar, ambulatorial e laboratório de simulação.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a formação generalista, é contemplado da 6º ao 8º período do curso, sendo este último destinado ao estágio curricular obrigatório em Urgência e Emergência. Os níveis primário e secundário de atendimento são priorizados do 1º ao 8º período do curso. A partir do 9º período, parte substancial da carga horária do curso passa a ser direcionada ao nível terciário, mas sem preterir os níveis primário e secundário de atenção.

Os estágios são espaços-tempos curriculares/extracurriculares a serem desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a consecução de habilidades práticas e constarão de atividades visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando laboratórios da Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais.

O Estágio Supervisionado e os estágios extracurriculares contemplam, simultaneamente:

- a avaliação do aluno em relação aos conhecimentos adquiridos nas atividades educacionais;
- a capacitação para o futuro exercício da profissão;
- a materialização da pesquisa;
- as práticas de extensão por meio de um serviço de atendimento à população, fazendo com que a Instituição cumpra com sua função social;
- o respeito aos critérios legais de excelência acadêmica.

As atividades práticas de ensino, a carga horária e os cenários de aprendizagem previstos para o curso de Medicina estão representadas a seguir.

Quadro 16 - As atividades práticas de ensino, a carga horária e os cenários de aprendizagem do curso de Medicina.

Módulos	Atividades Práticas de Ensino	Cenários	CH (horas-aula)
Sistemas Orgânicos Integrados	Práticas Laboratoriais, APG	Laboratório Morfofuncional Integrado, Ambiente Virtual (TICs), Sala para metodologias ativas (APG)	500
Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Práticas no território/na UBS (indivíduo/família/comunidade)	Centro de Saúde da Comunidade (UBS), território	265
Habilidades e Atitudes Médicas	Práticas com simuladores e entre pares / atores no laboratório de habilidades e simulação, práticas nos hospitais e nas UBS	Laboratório de Habilidades e Simulação, Hospitais conveniados, Centro de Saúde da Comunidade (UBS)	349
Métodos de Estudo e Pesquisa	Práticas no laboratório de informática	Laboratório de Informática, Sala para metodologias ativas	85

Clínica Integrada, Estágios Curriculares Obrigatórios	Práticas com simuladores e entre pares / atores no laboratório de habilidades e simulação, práticas nos hospitais, nos ambulatórios, na UPA/SAMU e nas UBS	Laboratório de Técnica Cirúrgica, Laboratório de Habilidades e Simulação Hospitais conveniados, Ambulatório Próprio, Ambulatórios conveniados, Centro de Saúde da Comunidade (UBS)	3.484
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino	PIEPE	Salas para metodologias ativas, laboratórios e rede de saúde conveniada	752
CH TOTAL			5.435

Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade. O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”.

Os conteúdos de natureza procedimental, expressam o “aprender a conhecer” para “aprender a fazer”, envolvendo a competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina do São Lucas JPR será enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com ética e responsabilidade, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso. Nele, serão abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como trazidos exemplos derivados da experiência e de relatos dos conselhos e entidades de classe, para análise das condições das ocorrências de denúncias por infração ética ou de premiações por atitudes éticas e humanitárias.

5.11. Tecnologias de informação e comunicação (TIC's) no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação, consideradas um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteadas em teorias de aprendizagem significativa, possibilitam o desenvolvimento dos conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

Nesse sentido, o curso de Medicina do São Lucas JPR, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investirá sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

O nível de integração utilizado nas TICs pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (Technological Pedagogical Content Knowledge), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado).

Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pelo São Lucas JPR abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta

a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, o São Lucas JPR busca, continuamente, garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação, tendo, como resultado, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o CANVAS, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line), valorizando as diferenças individuais.

Assim, no âmbito do curso de Medicina, cada semestre foi planejado envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

O CANVAS permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como

vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, entre outras. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pelo São Lucas JPR permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, poderão ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TIC's, de maneira individualizada.

O Sistema de Informações Acadêmicas e Gerenciais - SIAG da Instituição foi implantado pela GVDasa, o GVCollege que é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação. O SIAG tem uma tecnologia capaz de integrar, em tempo real, todos os departamentos da IES por meio de um banco de dados. Contém os seguintes módulos gerenciais: Pessoal, Recursos Humanos, Contabilidade, Financeiro, Acadêmico/Financeiro, Patrimônio e Compras/Almoxarifado, Biblioteca, Ponto eletrônico, Gerenciador de Relatórios.

O São Lucas JPR conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição possui cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Também dispõe de três (3) laboratórios de informática devidamente equipados para serem utilizados como sala de aula e apoio para atividades extraclasse. Os laboratórios possuem, no total, 80 computadores, os quais contam com os seguintes softwares: Navegadores - Mozilla Firefox, Google Chrome e Microsoft Edge; Utilitários - Microsoft Office Professional Plus 2019, Adobe AcroBat Reader DC – Português, Zoom, Lightshot, Automatos, BitDefender, Epi-Info, Prolog, Tabwin, Gimp, Nvu, Símbolos, além de softwares necessários para o desenvolvimento de práticas em

demais cursos da instituição. Há, ainda, no laboratório de pesquisa da Biblioteca, dois (2) computadores específicos para Pessoas com Necessidades Especiais, equipados com monitores maiores, fones de ouvido, teclado em braile e Software de acessibilidade Dosvox.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por data show, computador, notebook, sala de metodologia-ativa (sala invertida), laboratório de informática, mesa de som, microfones e caixas de som.

A IES conta com o Sistema *Sim Essential*, com simuladores realísticos, sendo um adulto, uma criança e um bebê. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no laboratório de habilidades.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, o São Lucas JPR dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional, a sociedade pode interagir por meio do link Fale Conosco e Ouvidoria. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

5.12. Periódicos do São Lucas JPR

A criação dos periódicos do São Lucas JPR teve início em 2020, com o lançamento da Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação (RNaCTI) e dos Anais do Fórum Rondoniense de Pesquisa (FOROPE). Já no segundo semestre de 2024, foi criado o terceiro periódico, a Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde (RACMS).

A criação dos periódicos se deu por iniciativa do Comitê Institucional de Pesquisa do São Lucas JPR, por perceber a necessidade de divulgação dos achados científicos oriundos da execução dos projetos do programa institucional de pesquisa.

Tem abrangência em todas as áreas do conhecimento, sendo o FOROPE e a RNaCTI de caráter interdisciplinar e a RACMS com o foco principal a publicação de pesquisas na área da saúde, com um olhar voltado para as necessidades da região amazônica, ambos de fluxo contínuo anual e semestral, respectivamente, e revisada por pares.

Publicam estudos em português, espanhol e inglês, originais, resultantes de pesquisas nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias, desenvolvidas ou aplicadas em todo continente americano.

Os periódicos promovem a divulgação de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores ligados a instituições de ensino e de pesquisa do Brasil e de demais países dos continentes americanos. Além disso, facilita o acesso de todos interessados às publicações que trazem informações científicas altamente relevantes, através de acesso livre *on-line* e imediato ao seu conteúdo. Essa política aumenta a velocidade de publicação e o impacto dos artigos e seus autores.

Por entender que é de fundamental importância os requisitos éticos, na submissão de manuscritos, resultados de pesquisas com seres humanos ou estudo em animais, os periódicos do São Lucas JPR exigem, obrigatoriamente, a inclusão de declaração de que a pesquisa foi aprovada ou isenta de submissão por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entende-se que os pacientes têm direito à privacidade. As informações de identificação pessoal não devem ser publicadas, a menos que a informação seja essencial para propósitos científicos e que o paciente (ou seus pais ou tutores) outorgue um consentimento informado por escrito, autorizando a publicação. O público-alvo dos periódicos do São Lucas JPR é constituído por profissionais e estudantes acadêmicos, bem como pelo público em geral.

5.12.1. **Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação (RNaCTI)**

A RNaCTI é um periódico multidisciplinar que abrange temas nas áreas de ciências exatas, tecnologia e inovação. Seu objetivo é promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico, com ênfase nas inovações que impactam a sociedade e o desenvolvimento sustentável. A revista publica pesquisas originais, revisões de literatura, estudos de caso e trabalhos que destacam a aplicação prática da ciência e da tecnologia, com um foco especial em temas de relevância para a Amazônia e suas potencialidades. Para tal, publica, semestralmente, estudos científicos inéditos, nacionais e internacionais, nas categorias artigo original, artigo de revisão e comunicação breve.

5.12.2. **Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde (RACMS)**

A RACMS tem como foco principal a publicação de pesquisas na área da saúde, com um olhar voltado para as necessidades da região amazônica. O periódico busca promover o diálogo científico sobre avanços médicos e de saúde pública, abordando temas como saúde coletiva, biomedicina, práticas clínicas, políticas de saúde e inovação em tratamentos e diagnósticos. A RACMS incentiva a troca de saberes entre acadêmicos, profissionais de saúde e pesquisadores, com a missão de melhorar a qualidade de vida das populações amazônicas.

5.12.3. **Anais do Fórum Rondoniense de Pesquisa (FOROPE)**

Os Anais do Fórum Rondoniense de Pesquisa para o PDI são uma publicação que visa registrar e divulgar os trabalhos apresentados durante o Fórum, com ênfase em pesquisas científicas e tecnológicas desenvolvidas no estado de Rondônia. Essa publicação serve como um repositório de estudos que impactam diretamente o desenvolvimento da região, alinhados com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Os anais abrangem uma ampla gama de áreas do conhecimento e são uma plataforma para a troca de ideias entre pesquisadores e a comunidade acadêmica local.

Esses periódicos reforçam o compromisso da instituição com a pesquisa e a inovação, promovendo a difusão do conhecimento científico e incentivando o

desenvolvimento de soluções que beneficiem a sociedade e o meio ambiente, especialmente na região amazônica.

6. APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA

Os alunos do curso de Medicina terão acesso a todos os programas e ações de apoio que já são desenvolvidos no São Lucas JPR: de inclusão e acessibilidade, financeiro, pedagógico, psicológico, de acompanhamento de egressos, dentre outros.

As atividades relativas ao apoio necessário a cada caso estão afetas à Coordenação Acadêmica de cada curso, que acompanha o dia a dia dos alunos e professores e permanece atenta às necessidades individuais e coletivas, tanto do corpo docente como do discente, que são informados, por meio de demanda direta do interessado ou por detecção do próprio coordenador ao analisar o desempenho dos seus supervisionados.

6.1. Inclusão e Acessibilidade

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

No Brasil, de cada cem estudantes com necessidades educativas especiais, 29 estudam com os demais alunos em classes comuns do ensino regular e 71 estão matriculados em escolas exclusivamente especializadas ou em classes especiais. Em 2016, a educação inclusiva representava 24% das matrículas da educação especial e, em 1998, quando teve início a coleta sobre essa modalidade de ensino, equivalia a 15% do total.

De acordo com o Censo Escolar de 2018, a matrícula dos estudantes com necessidades especiais em classes comuns aumentou mais de 5% em relação ao ano anterior. As necessidades especiais consideradas no levantamento são: visual, auditiva, física, mental, múltipla, superdotados, portadores de condutas típicas e outras classificações adotadas pelas próprias escolas.

O número de alunos da educação especial em escolas, exclusivamente especializadas e/ou em classes especiais do ensino regular e/ou educação de jovens

e adultos por tipo de necessidade especial, segundo o Censo Escolar de 2016 do INEP/MEC, saltou de 325.136, em 2015, para 358.159 em 2016; um crescimento de 9,2%. Abaixo, o fluxo de matrículas de alunos na Educação Especial, por tipos de necessidade especiais:

- cegueira: 4.366
- baixa visão: 46.134
- surdez: 16.320
- deficiência auditiva: 18.307
- surdez + cegueira: 485
- deficiência física: 30.836
- deficiência mental: 99.114
- transtornos invasivos do desenvolvimento: 64.781
- síndrome de Down: 15.247
- deficiência múltipla: 15.250
- altas habilidades/superdotação: 2.564

O aumento crescente de acadêmicos com necessidades educacionais especiais que estão chegando ao ensino superior demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política da educação inclusiva. Esta concepção pressupõe que a acessibilidade deve vir formulada de políticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão, assegurando, aos acadêmicos, condições plenas de participação e aprendizagem no âmbito da IES.

Com base no exposto e pensando na igualdade entre as pessoas, a instituição assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo.

A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode consideravelmente reduzir a taxa de desistência e repetência e, ao mesmo tempo, garantir índices médios mais altos de rendimento escolar. Uma pedagogia que tenha como foco o educando

pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presente nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional baseada na ideia de que “um tamanho serve a todos”.

No sentido de garantir aos futuros alunos a acessibilidade no que diz respeito aos dispositivos legais e normativos, o São Lucas JPR promove a inclusão plena, identificando a realidade no âmbito local a que está inserida, estabelecendo metas e identificando potencialidades e vulnerabilidades, tanto sociais e econômicas, como culturais, organizando estratégias para o enfrentamento das fragilidades encontradas.

Por meio da gestão da IES, se desenvolvem ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo corpo docente e discente. Promove acessibilidade aos acadêmicos com necessidades educacionais especiais, identificando as várias formas de deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos, assim como habilidades/superdotação de seu corpo discente.

Direciona o atendimento necessário às pessoas com necessidades educacionais especiais quanto à organização de práticas inclusivas no processo de seleção em relação à elaboração de edital, durante a realização do vestibular e na correção das provas, contemplando a acessibilidade em todo o processo, desde o planejamento até a execução.

Os objetivos são:

- buscar a qualidade permanente no atendimento psicopedagógico ao discente;
- incrementar a institucionalização da política de acessibilidade e inclusão, com a construção e desenvolvimento de políticas de inclusão e acessibilidade.

Desta forma, a IES busca atuar, de forma colaborativa com os professores dos diferentes cursos, visando à definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo; o enriquecimento curricular, a compactação curricular, e/ou a aceleração de conteúdo ou de estudos, quando aplicável.

Sendo assim, os recursos de educação inclusiva e acessibilidade incluem ações considerando deficiências física, auditiva, visual, surdo-cegueira, transtornos globais de aprendizagem, Síndrome de Asperger ou autismo leve, conforme tabela abaixo:

Quadro 17 - Política de ações compatíveis com os referenciais de acessibilidade adotados na educação superior

PNEE	DESCRIÇÃO
DEFICIÊNCIA FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura. Os projetos arquitetônicos e urbanísticos do São Lucas JPR estão concebidos e implementados, atendendo os princípios do desenho universal; • Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas.
DEFICIÊNCIA AUDITIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Currículo, comunicação e informação. A garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem dá-se por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistida e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras.
DEFICIÊNCIA VISUAL	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas.
SURDO CEGUEIRA	<ul style="list-style-type: none"> • Currículo, comunicação e informação. A garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem dá-se por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistida e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras; • Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas; • As atividades se desenvolvem em três momentos didático-pedagógicos: AEE em Libras (exploração em Libras do conteúdo trabalhado em sala); AEE de Libras (ensino de Libras, incluindo a criação de sinais para termos científicos conforme a necessidade, em analogia a conceitos existentes), ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua; • Ensino do método de linguagem Tadoma, Libras adaptada ao surdo-cego (utilizando o tato), alfabeto manual, alfabeto <i>moon</i> (substitui as letras por desenhos em relevo), sistema pictográfico, que usa símbolos e figuras para designar os objetos e ações, entre outros.
TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas; • Preparar material específico para o uso do estudante no núcleo de acessibilidade e na sala de aula.

<p>SÍNDROME DE ASPERGER OU AUTISMO LEVE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas; • Desenvolver política; • Preparar material específico para o uso do estudante no núcleo de acessibilidade e na sala de aula.
--	---

Esta política torna as ações compatíveis com os referenciais de acessibilidade adotados na educação superior, bem como sistematizando os aspectos:

- Acessibilidade atitudinal - Remoção das barreiras de preconceito em relação ao outro. O São Lucas JPR implementa ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda sua amplitude, com a participação do Núcleo de Apoio Discente e Acessibilidade, que é um indicativo da existência da acessibilidade atitudinal;
- Acessibilidade arquitetônica - Eliminação das barreiras ambientais físicas, apresentada por meio da existência de rampas de acesso, banheiros adaptados, piso tátil, estacionamento priorizado, indicadores em braille, etc;
- Acessibilidade metodológica – Relacionada à atuação docente em sala de aula com promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de alunos PNE;
- Acessibilidade nas comunicações – Remoção de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual. Presença de intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras e Decreto de Acessibilidade, laboratórios de informática etc.
- Acessibilidade Digital – Eliminação de barreiras de comunicação digital, equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. Acervo em formato acessível ao estudante especial.

Caso seja verificada a dificuldade do discente em aprender e acompanhar o grupo, serão oferecidos recursos adequados, reestruturação curricular e metodologias diferenciadas, assim como uma última alternativa, outra opção de curso como demonstração da concretização da inclusão.

Sendo evidenciada a necessidade do treinamento de profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como coordenadores, professores e demais funcionários com especialistas em cada área, será oferecido suporte para o atendimento ao aluno.

O processo ensino-aprendizagem demanda o envolvimento interpessoal professor aluno, bem como com muitos outros funcionários dentro do âmbito acadêmico. Embora tenha o público-alvo definido como discente, o envolvimento de demais atores do processo da educação superior se faz necessária, tanto da esfera administrativa, quanto da esfera diretorial, e de todos aqueles que estão direta ou indiretamente integrados à vivência do estudante do São Lucas JPR.

São direcionados instrumentos técnicos em formato devolutivo para as coordenações de curso, para direcionamento de metodologia a ser utilizada em sala de aula pelos docentes daquele curso. Assim, como direcionamento, são encaminhados, em formato de relatório, para a Coordenação Acadêmica ao final de cada semestre, as demandas apresentadas ao Núcleo e as atividades por ele efetivadas.

O São Lucas JPR entende que a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, é de extrema importância para o pleno desenvolvimento da região e do país.

Desta forma, a IES disponibiliza suas instalações em conformidade ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como ao Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regula a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

São procedimentos gerais e permanentes de acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no âmbito do São Lucas Ji-Paraná:

- a) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo;

- b) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física a todas as salas de aula/laboratórios;
- c) vagas exatamente na porta do São Lucs JPR e nos estacionamentos próprios,
- d) banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- f) recursos informatizados (equipamentos em braile);
- g) piso tátil;
- h) mapa tátil;
- i) visualização;
- j) equipamentos especiais nos laboratórios de ensino e na biblioteca.

Portanto, preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantam os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a IES desenvolve ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar ao aluno com deficiência as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

Importante ressaltar que a educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

6.2. Programa de Apoio Financeiro

Em relação aos programas de apoio financeiro, a IES, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio

financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES):** que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

Financiamento estudantil (FAÇA ACONTECER SICOOB): O Faça Acontecer é o crédito estudantil do Sicoob, destinado ao financiamento de cursos de graduação e pós-graduação, incluindo MBA, mestrado, doutorado, além de cursos técnicos e cursos livres, oferecidos por instituições conveniadas. É oferecido crédito a partir do primeiro período e o aluno pode contratar a qualquer momento do curso; A parcela do financiamento contempla: metade do valor da mensalidade, juros, carência e IOF (Imposto sobre Operações Financeiras); O aluno tem o dobro de tempo para pagar. Exemplo: se o aluno financia 6 mensalidades, pagará o investimento ao longo de 12 meses. O aluno pode financiar até três mensalidades em atraso, além das parcelas vigentes do semestre, exemplo: se o aluno pode financiar 3 mensalidades atrasadas, além de 6 mensalidades do novo semestre, pagará 9 mensalidades ao longo de 18 meses.

- **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem

carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

- **QUERO BOLSA:** O Quero Bolsa é um programa que oferece bolsas de estudo de até 70%. Os descontos são aplicados a todas as mensalidades, até o fim do curso, e não há cobranças de renovação da bolsa. Assim, no Quero Bolsa, o aluno pode comparar as IES, os cursos e escolher a opção ideal para alcançar os seus objetivos profissionais e acadêmicos. Além disso, através do site www.querobolsa.com.br o aluno pode comparar preços e almejar a garantia das melhores bolsas de estudo. O programa disponibiliza, via Plataforma web, Bolsas em Cursos das Instituições de Ensino cujas características são variáveis e serão descritas na página da oferta de cada Bolsa. Salvo o valor da Pré-matrícula, as características e demais condições comerciais de cada Bolsa veiculadas na Plataforma são informadas pela IES.
- **AMIGO EDU:** Amigo Edu é um programa que chegou para revolucionar a maneira que o brasileiro lida com a educação, seguindo a nova relação de consumo do mercado mundial. Lançado em 2019, o canal oferece benefícios integrados a finanças e captação digital. Através da plataforma, o aluno pode fazer vestibular, escolher a universidade, abrir uma conta digital e aproveitar uma série de vantagens no clube de benefícios. Todos esses serviços são oferecidos para estudantes que ingressarem através do Amigo Edu na graduação, pós-graduação ou cursos técnicos. Para ter acesso às informações e à plataforma, basta acessar o site www.amigoedu.com.br.
- **EDUCA MAIS BRASIL:** O programa oferece mais de 500 mil bolsas de estudo em todo o País, em mais de 18 mil instituições parceiras (sendo o São Lucas JPR uma parceira), priorizando aqueles que não possuem condições financeiras para arcar com 100% da mensalidade. Os interessados encontram oportunidades em diversas modalidades de ensino. O Educa Mais Brasil acredita que oportunidades iguais de formação e construção de carreira farão total diferença no processo de consolidação de uma nação mais justa, desenvolvida e democrática.

- **Bolsa de Pesquisa:** os alunos do São Lucas JPR têm a oportunidade de participar de grupos de pesquisas, com a possibilidade de obtenção de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Desta forma, a IES colabora para o desenvolvimento de trabalhos científicos, para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

6.3. Estímulo à Permanência do Aluno

A IES tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

Entre as formas de estímulo à permanência adotadas pela instituição, incluem-se: mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico.

6.3.1. Programa de Nivelamento Acadêmico

O São Lucas JPR oferece estratégias de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial realizado nas primeiras semanas de aula e no primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

Se a necessidade de nivelamento for recorrente em uma mesma turma, serão formados agrupamentos por curso de forma a estimular a interação dos alunos, bem como a formação de grupos de estudos.

O nivelamento tem por principal objetivo geral melhorar as condições de aprendizado dos discentes nas disciplinas básicas: Língua Portuguesa, Matemática,

Química e noções básicas de Informática. Para tanto, oferece cursos, de cada uma dessas disciplinas, semestralmente, destinados aos calouros, principalmente. Além disso, o programa possibilita reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nas primeiras séries do curso, bem como o aprimoramento e a ampliação de conhecimentos e/ou habilidades.

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, é planejado o nivelamento dos alunos, nas áreas de Matemática, Português, Física, Química, Biologia e Conhecimentos Básicos de Informática. Tal percepção se tornou evidente e foi apontada como um dos fatores que dificultam o bom andamento das disciplinas.

6.3.2. Núcleo de Experiência Discente – NED

Em consonância com as diretrizes estratégicas institucionais, bem como com as Políticas para a Educação Superior do Brasil, emanadas pelo MEC/INEP/CNE/CSESu/SINAES, o São Lucas JPR estabeleceu a sua Política de Atendimento aos Discentes e Egressos.

Para a consecução dessa política, oferece espaços, serviços e oportunidades aos discentes, capazes de garantir o acolhimento, o acompanhamento pedagógico e dos processos administrativos da vida acadêmica, que permitam o desenvolvimento de sua cidadania, de sua relação com outros ambientes acadêmicos (mobilidade), o encaminhamento ao mercado, tendo como foco o empreendedorismo, a plena inclusão e permanência do acadêmico na Instituição.

O São Lucas JPR propicia ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio, ou suplementar às atividades de sala de aula. Através do Núcleo de Experiência Discente – NED, proporciona atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. O Núcleo de Experiência Discente, é um setor voltado

especialmente para auxiliar a comunidade acadêmica nas dificuldades relacionadas a aprendizagem, organização do tempo, adaptação, ansiedade e outros.

O setor conta com uma equipe de profissionais das áreas de **Psicologia, Psicopedagogia e Intérprete de Libras** que darão todo suporte no acompanhamento dos processos de ensino aprendizagem, realizando ações ágeis no diagnóstico das dificuldades. Também atua em programas voltados ao desenvolvimento de competências e permanência no ambiente universitário.

A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- estimular o relacionamento produtivo entre professor e aluno;
- ampliar o número de convênios com instituições e empresas;
- Definir o aluno como foco principal do processo ensino- aprendizagem;
- respeitar expectativas e necessidades dos alunos.

No NED, materializa-se o compromisso institucional em desenvolver a missão e a identidade institucional com vistas a aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como a realizar o trabalho com enfoque no conhecimento e na formação técnica e pessoal, através da valorização do indivíduo. Este setor presta atendimento especializado de orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica a alunos e a colaboradores, além de executar as políticas de acessibilidade e inclusão. Tem por finalidade atuar nos processos básicos da aprendizagem e do ensino, bem como desenvolver ações voltadas à acolhida, adaptação, desenvolvimento de competências e permanência no ambiente universitário, através da realização de ações mais ágeis no diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos de graduação e pós-graduação.

São áreas de atuação do NED:

- Pedagógico;
- Psicopedagógico;
- Psicológico;
- Acessibilidade.

O O intuito do atendimento proporcionado pelo NED é:

- Dar suporte na relação professor e acadêmico, acadêmico e acadêmico;
- orientar e encaminhar acadêmicos e colaboradores quanto aos conflitos emocionais;
- oferecer aos estudantes e colaboradores condições para o aperfeiçoamento das relações interpessoais;
- intervir na orientação didático-pedagógica;
- elaborar procedimento para orientação de estudos;
- desenvolver estratégias que visem à recuperação de conteúdos;
- atuar no processo de ensino e aprendizagem, averiguando problemas e dificuldades que impeçam a adaptação do estudante ao seu curso;
- orientação de estudos, planejamento do tempo escolar, dificuldades de aprendizagem e assessoramento aos docentes nos casos de dificuldades de aprendizagem;
- auxiliar e trabalhar as questões emocionais, comportamentais, de relacionamentos, orientação profissional, ansiedade, timidez, depressão, elaboração do luto, questões psiquiátricas ou existenciais.
- ser o canal comunicativo entre o aluno surdo, o professor, colegas e os demais colaboradores, servindo como tradutor entre pessoas que compartilham línguas e culturas diferentes;
- disponibilizar profissional especializado aos alunos, oferecendo apoio pedagógico e psicológico para grupos, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica;
- proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário;
- prover sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições socioafetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem.

Para tanto, o Núcleo Experiência Discente dispõe de profissionais habilitados em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Intérprete de Libras. Os atendimentos podem acontecer das seguintes formas: encaminhamento do acadêmico pela coordenação do curso ou professor e agendamento através dos meios de comunicação feito diretamente pelo acadêmico. Neste quadro, encaixam-se também agendamentos para professores e colaboradores. As solicitações procedentes dos funcionários deverão ser comunicadas ao coordenador do setor.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com a coordenação do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

6.4. Programa de atendimento para alunos em mobilidade

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos e a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem.

O São Lucas JPR entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que vem mantendo vínculo acadêmico seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro seja de instituição estrangeira.

Podem ser consideradas Instituições parceiras aquelas com a qual a IES possui termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado.

São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

É permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado no São Lucas JPR, para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem.

São finalidades da Mobilidade Acadêmica:

- I. promover a mobilidade estudantil como forma de integração entre as comunidades nacional e internacional, visando o compartilhamento e a difusão de conhecimentos que favoreçam a qualificação do aluno;
- II. proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional humana do aluno de graduação, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e estrangeiras;
- III. promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão do mundo e o domínio de outro idioma;
- IV. favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional;
- V. estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre alunos, professores e instituições nacionais e internacionais;
- VI. dar crédito à educação global, ao rompimento das barreiras geográficas do ensino e na saudável troca de saberes e experiências como complemento à formação profissional e acadêmica de alunos e colaboradores;
- VII. contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação das Instituições de Ensino pertencentes à Mantenedora.

6.5. Programa de Acompanhamento dos Egressos

O São Lucas JPR valoriza a experiência dos profissionais que estão passando pelo ambiente acadêmico e que, após sua formação, possam contribuir com a visão das condições de mercado de trabalho, das exigências em relação aos conhecimentos, às competências e às habilidades profissionais. Assim, o acompanhamento de egressos representa renovação institucional que, a partir do contato com ex-alunos, suas realidades pessoais, acadêmicas e profissionais, apreendem dados significativos do contexto profissional de cada curso, para a atualização e o enriquecimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão.

O Programa de Acompanhamento do São Lucas JPR tem como objetivo estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus egressos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis. Para tanto, são adotadas algumas ações, tais como:

- criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos;
- criação de espaço no site para que os egressos possam se cadastrar, a fim de manter um diálogo constante com a instituição, oferecendo um espaço de debates sobre sua vida profissional e atuação social;
- disponibilização, aos egressos, de informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pelo São Lucas JPR, a fim de promover um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos.

Além disso, o Programa de Acompanhamento dos Egressos busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre discentes egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A IES busca, desde logo, atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que se refere às políticas de avaliação dos estudantes, incluindo os ex-alunos. Para tanto, dispõe de um setor que é responsável por orientar, desenvolver e encaminhar ex-alunos para o mundo do trabalho.

O acompanhamento ao egresso objetiva coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Para este acompanhamento, o São Lucas JPR se utiliza de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Ademais, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e a existência de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

6.6. Ouvidoria

A Ouvidoria faz mediação entre estudantes, professores, funcionários e comunidade externa em geral e as instâncias administrativas do São Lucas JPR, visando à agilização administrativa; melhorias nos serviços prestados; auxílio no planejamento das ações institucionais; atendimento às necessidades expressas, contribuindo para o bem-estar da comunidade social do São Lucas JPR.

A Ouvidoria funciona como órgão de "segunda instância". Assim, o manifestante precisa apresentar sua necessidade nos canais convencionais disponibilizados pela Instituição antes de recorrer à Ouvidoria. A ouvidoria recebe reclamações, em que o solicitante pode reclamar sobre situações da Instituição e sobre serviços prestados pelo São Lucas JPR; sugestões, em que o solicitante pode sugerir alternativas para melhorar a unidade, os serviços prestados e/ou as instalações da IES; consultas, em que o solicitante pode obter variadas informações; e elogios, em que o solicitante pode elogiar funcionários técnico-administrativos e/ou docentes, serviços, instalações e outros elementos que considere eficientes na unidade.

O acesso se dá através do endereço <https://saolucasjiparana.edu.br/sites/ouvidoria>, criado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as solicitações. Nele, é possível ter acesso às informações necessárias e aos caminhos corretos através das perguntas frequentes para acessar os serviços e processos acadêmicos.

Quanto ao aspecto Identificação, existem três possibilidades de escolha por parte do manifestante, onde o item é obrigatório, sendo: identificação aberta, quando a pessoa se identifica e os setores pelos quais a sua manifestação tramita saberão da identidade do manifestante; sigilosa, quando o manifestante se identifica e somente a ouvidoria tem acesso aos seus dados de identificação facilitando a devolutiva da manifestação; e, por último, anônima, que, como o próprio nome sugere, impede a identificação do manifestante, tanto por parte da ouvidoria, quanto por parte de qualquer setor, e, nesse caso, o manifestante não recebe resposta.

6.7. Incentivo Participação/Realização de Eventos e Produção

O São Lucas JPR possui, como política institucional, ações de estímulo e apoio de logística e financeiro para os discentes participarem em eventos e nas publicações de âmbito local, regional, nacional e internacional, a fim de poderem interagir com diferentes saberes, ambientes, culturas, pessoas e estilos de vida. E, ainda, a partir destas participações, os alunos podem verificar seus conhecimentos e contribuir com a troca de informações no ensino, extensão e pesquisa.

Este fomento acontece não somente para que haja a participação do acadêmico da graduação e/ou pós-graduação e/ou egresso enquanto ouvinte, mas também como autor e/ou protagonista na organização de eventos e publicação em encontros e periódicos.

Os projetos são analisados e aprovados em termos da pertinência, importância e viabilidade para o curso e para o aluno. Após aprovação são encaminhados à pró-reitora acadêmica para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentar previamente à Coordenação Acadêmica, para aprovação, e posteriormente poderá realizar o envio à comissão organizadora do congresso.

É importante ressaltar, também, que o São Lucas JPR disponibiliza da Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação – RNaCTI, periódico que promove a divulgação de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores ligados a instituições de ensino e de pesquisa do Brasil e de demais países dos continentes americanos e da Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde (RACMS) que tem como foco principal a publicação de pesquisas na área da saúde.

Além disso, a Biblioteca do São Lucas JPR está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros.

7. AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA

7.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externas do Curso de Medicina

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, o curso de Medicina do São Lucas JPR interpretará a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteará a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, na **avaliação interna**, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação, legitimando seus resultados, o que se torna primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina do São Lucas JPR serão baseadas nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como ANASEM, Teste de Progresso e Teste de Proficiência do Grupo AFYA Educacional.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto de Avaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, tem o propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial do projeto pedagógico do curso de Medicina. Os resultados da autoavaliação serão enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As **avaliações externas** serão objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados serão analisados e medidas saneadoras de deficiências

tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas na ANASEM e no ENADE serão discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC do curso de Medicina.

Ademais, o curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná participará do Teste de Progresso da Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), juntamente com outras escolas médicas públicas e privadas. Espera-se que a progressão dos alunos do curso seja, minimamente, semelhante à da média do Consórcio e superior à do estado de Rondônia e região Norte do país. O desempenho dos alunos por área do conhecimento médico também fundamentará, por parte do NDE e do Colegiado, discussões e intervenções para o aprimoramento do curso.

O **Teste de Progresso Institucional** é uma avaliação do Grupo Afya Educacional que se assemelha ao Teste de Progresso, mas com periodicidade semestral e com 9 escolas participantes. Além das 5 áreas básicas da Medicina, a avaliação contempla conteúdos de ciências básicas, diferindo também, nesse aspecto, em relação ao Teste de Progresso. Os alunos do curso receberão feedback detalhado sobre sua performance e participarão de duas edições da avaliação, que poderá ser considerada mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais no âmbito do curso.

O curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná estará atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer a formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

7.1. Procedimentos de avaliação dos processos de Ensino-Aprendizagem

Coerente com a metodologia de ensino empregada no curso de Medicina, a avaliação do desempenho acadêmico no curso é periódica e sistemática, processual e composta de procedimentos e instrumentos diversificados que atendem, tanto a

avaliação formativa, quanto a somativa, incidindo sobre todos os aspectos relevantes: os conteúdos trabalhados e a construção das competências profissionais.

No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar, não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas, também, quanto e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionadas, de alguma forma, com o exercício profissional.

Dessa forma, o uso de diferentes instrumentos – avaliações escritas, exercícios, textos produzidos, relatórios, checklists, portfólios, OSCE, avaliação global, avaliação 360, dentre outros –, a divulgação dos critérios utilizados, o feedback oportuno e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação são imprescindíveis.

A avaliação cognitiva/do conhecimento é realizada por meio de questões de alta taxonomia, revisadas por professores que foram ou são elaboradores/revisores de itens do Banco Nacional de Itens do INEP/MEC. O software Educat® permite a consolidação de um banco de itens que passará a ser analisado pela Teoria Clássica dos Testes e, posteriormente, pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), quando atingir a amostragem apropriada de respondentes no Grupo NRE Educacional. Após testagem e validação dos itens pela TRI, será implantado o Teste Adaptativo por Computador (*Computer Adaptive Testing – CAT*), permitindo que cada estudante seja submetido a uma avaliação de acordo com o seu nível de desempenho.

7.2. Avaliação do Rendimento do Aluno

Em atendimento à legislação, a avaliação do aluno incide sobre frequência e rendimento e é considerada uma oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais. A avaliação do rendimento do aluno deve ser coerente com a incorporação, na atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;
- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;
- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

Para Perrenoud (2002), competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar, com pertinência e eficácia, uma série de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se, nessa abordagem, que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

Quando curso de Medicina do São Lucas JPR decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto,

ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.

Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material.

A verificação do rendimento escolar no curso de Medicina do São Lucas JPR se dará por módulo, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.

A verificação do aproveitamento, a cada semestre, abrange, em cada módulo, as Avaliações Práticas (AP), que deverão totalizar 40 (quarenta) pontos, e as Avaliações Teóricas (AT), que consistem em 3 avaliações integradoras que, somadas, valem 60 (sessenta pontos), à exceção dos módulos pertencentes aos eixos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e de Habilidades e Atitudes Médicas. A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação nos módulos é necessário que o estudante alcance 70 pontos.

Às avaliações práticas dos eixos de Habilidades e Atitudes Médicas/Integração Ensino-Serviço-Comunidade são atribuídos 60 (sessenta) pontos, sendo 40 (quarenta) pontos de avaliações teóricas.

O curso se propõe a diversificar os processos avaliativos, utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante. O Mini-CEX (*Mini-Clinical Examination*), a Avaliação Global, a Avaliação 360° e o portfólio são instrumentos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada (OSCE).

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de instrumentos como o OSCE/Mini-CEX, o feedback oportuno e qualificado será sempre encorajado, possibilitando que os estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

As avaliações escritas, ao exigirem do aluno os conteúdos fundamentais para a formação médica, deverão ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- ir direto ao assunto, frases curtas e termos exatos;
- não aproveitar questão de avaliações anteriores;
- apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;
- usar os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando o padrão culto da língua portuguesa;
- incluir questão ou que contenha texto em inglês ou espanhol a partir do 3º ano do curso;
- procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

O NAP e o NAPED organizam atividades de capacitação e desenvolvimento permanente sobre o tema Avaliação do Estudante, nos mais variados aspectos possíveis e necessários para o aprimoramento do curso.

8. GESTÃO ACADÊMICA

8.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), que possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído por 5 (cinco) docentes do curso sendo que, destes, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído inicialmente pela Portaria GR Nº 005, de 20 de janeiro de 2020, como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica no curso de Medicina do São Lucas JPR, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC. Em sua primeira composição, os membros do NDE foram convidados pelo coordenador de curso e pela Reitora. Foram considerados, para a seleção: área de formação, tempo de magistério superior, titulação, tempo de experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão em outras IES. Para a segunda composição, a indicação dos representantes docentes foi feita para um mandato de 2 (dois) anos. Recomenda-se que haja renovação apenas parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador de curso ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. Para cada reunião, é lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada pelos membros presentes na reunião. As deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.

Na composição atual do NDE, 80% dos membros possuem titulação em nível de pós-graduação *strictu sensu* recomendada pela CAPES/MEC, 40% dos membros são contratados em regime de trabalho de dedicação integral e 60% são contratados em regime de tempo parcial.

Quadro 18 - Membros do NDE, formação, titulação, tempo de trabalho e portaria de nomeação estão apresentados abaixo.

NDE - MEDICINA				
Portaria São Lucas JPR Nº 021, de 01 de abril de 2024				
Nº	Nome	Formação	Titulação	Tempo de trabalho
01	Renata Camila Barros Rodrigues	Medicina	Especialista	Parcial
02	Jerônimo Vieira Dantas Filho	Engenharia de Pesca	Doutor	Parcial
03	Francisco Carlos da Silva	Ciências Biológicas	Doutor	Integral
04	Natália Malavasi Vallejo	Biomedicina	Doutora	Integral
05	Fabiana Rosa de Oliveira Nink	Enfermagem	Mestre	Parcial

8.2. Coordenação do curso

A Coordenação do curso de Medicina pretendido pelo São Lucas JPR é exercida por um(a) professor(a) do curso, indicada pela Reitoria da instituição.

O Coordenador do Curso se dedicará, integralmente, ao cumprimento efetivo das atividades planejadas no projeto pedagógico do curso. Será o responsável pela condução do Núcleo Docente Estruturante - NDE, na construção do projeto pedagógico do curso e no cumprimento de todo o previsto no PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação - MEC, as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior. Será também quem coordenará os trabalhos dos professores e cuidará para que os processos de ensino e de aprendizagem se desenvolvam a contento, tanto para os alunos quanto para a IES.

No Curso, a coordenação possui atribuições diversas, tais como: atendimento aos alunos e professores; relação com os docentes e discentes; inserção do curso, justificando sua relevância e contextualização; constante atualização e comprometimento com o PPC; acompanhar a sistemática de Estágio Supervisionado Obrigatório; buscar por parcerias; entre outras. As atribuições do coordenador de curso estão descritas no Regimento da IES.

A Coordenação terá também qualidades essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções. Disponibiliza acessibilidade às informações e tem participação ativa em reuniões de órgãos colegiados superiores. Além disso, estimula a participação de discentes e docentes em atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

8.3. Corpo docente

Sabe-se que uma unidade geradora de conhecimento, como é uma instituição de ensino superior, não pode ser regida por um poder centralizador e autoritário. Por isso, a gestão do São Lucas JPR é compartilhada com todos os atores institucionais. Talvez o ator que exerça maior contribuição nesse processo sejam os professores. São eles que, através de diversos mecanismos, atuam ativamente na gestão educacional, sugerindo e agindo de forma autônoma e proativa. A formalização desse comportamento está explícita no Regimento, através da composição do Conselho Superior, dos Conselhos de Curso, da Comissão Própria de Avaliação – CPA, dentre outras comissões que possam a vir integrar a gestão da IES.

O corpo docente tem representação, com direito à voz e voto, no Conselho Superior, na forma do Regimento.

8.3.1. Titulação

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é uma instituição que está alinhada às políticas nacionais da educação superior, e que tem como um dos seus objetivos fortalecer seu corpo docente no que tange à titulação, tempo de dedicação e experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional. Assim, no seu quadro de docentes, são privilegiados os aspectos mencionados, sempre na perspectiva de expansão.

A contratação de docentes é feita através do setor de Recursos Humanos, num diálogo permanente com a Pró-reitora em consonância com os valores institucionais e as exigências legais para o exercício da docência no ensino superior.

A titulação do corpo docente reflete as necessidades do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), principalmente o perfil do egresso desejado, sendo fator preponderante para o desenvolvimento da competência profissional desejada para o egresso, fomentando o raciocínio crítico deste, com base na literatura atualizada da sua área de atuação. Os conhecimentos deverão estar além da bibliografia proposta no PPC, proporcionando ao estudante o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos dos módulos e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento relevante para a comunidade a qual o curso está inserido, mesmo que nas cadeiras básicas e pesquisa não aplicada, através de grupos de estudo ou de pesquisa e publicação.

Os docentes devem ter experiência em magistério superior e experiência profissional na área de atuação. Além de ter capacidade para o manuseio de TIC's e estar habilitados para a prática de inovação e ensino de métodos de aprendizagem ativa. Caso não estejam habilitados, deverão passar pelo processo de capacitação permanente implantado pela IES.

8.3.2. Regime de Trabalho

Em relação ao regime de trabalho, o percentual do corpo docente previsto para o curso de Medicina do São Lucas Ji-Paraná é de tempo parcial ou integral maior que 80% (oitenta por cento), do quais, pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) em tempo integral (Quadro 20).

Quadro 19 - Dedicção do corpo docente do curso.

Nº	NOME	DEDICAÇÃO
1	Adanna Débora Brunou Capila	Horista
2	Adriana Cristina Dultra Capila	Horista

3	Ailzo Mendes Miranda	Integral
4	Aline Nayara Garcia Guimarães	Parcial
5	Charles Anthony de Barros	Horista
6	David de Souza Oliveira	Parcial
7	Diego Bruno Capila	Horista
8	Fabiana Rosa de Oliveira Nink	Parcial
9	Francisco Carlos da Silva	Integral
10	Jerônimo Vieira Dantas Filho	Parcial
11	João Oliveira Thiébaud	Horista
12	João Paulo Rosa Diniz	Horista
13	Juliana Rodrigues Santana	Horista
14	Karen Sampaio Capila	Horista
15	Laryssa Galvão de Sena Carvalho	Horista
16	Leticia Halim de Matos Bittencourt	Horista
17	Lorraynie Oliveira Alves	Parcial
18	Marcos Cristiano Teixeira	Horista
19	Mariana Maciel Garcia	Integral
20	Maryela de Oliveira Menacho	Parcial
21	Monika Mensch	Parcial
22	Natália Malavasi Vallejo	Integral
23	Nezziany Cezário Silva	Parcial
24	Pâmela Cristina Ribeiro Scoralick	Horista
25	Renata Camila Barros Rodrigues	Parcial
26	Siandra Cordeiro Alves	Horista
27	Wesley Pimenta Candido	Parcial

A IES garante que o regime de trabalho do corpo docente previsto busca possibilitar o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência,

o atendimento aos discentes, a participação no órgão colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Há documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

A importância de alcançarmos este percentual de regime de trabalho entre os docentes do curso de Medicina é que podem se dedicar ao curso no desenvolvimento de atividades voltadas para a inovação e a tecnologia, além do contato mais próximo com os alunos e com todos os atores envolvidos na prática do ensino de saúde da IES.

8.3.3. Experiência profissional dos docentes

Os docentes do curso são contratados por processo seletivo próprio. Pelo menos 80% (oitenta por cento) do corpo docente apresenta experiência profissional de pelo menos 5 (cinco) anos, excluídas a experiência no magistério superior. É importante que os docentes contratados tenham experiência no sistema público de saúde, quando médicos e nas atividades inerentes à sua profissão.

Um dos principais objetivos é o aumento de docentes com títulos obtidos nos programas *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES. Todos os docentes são contratados e regidos pela CLT. O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela CAPES/MEC é de 30% (trinta por cento), dos quais o percentual de doutores será de 25% (vinte e cinco por cento), conforme representado na Quadro 21.

Quadro 20 - Titulação e Formação

SOI	NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
1	Adanna Débora Brunou Capila	Medicina	Especialista
2	Adriana Cristina Dultra Capila	Medicina	Especialista

3	Ailzo Mendes Miranda	Enfermagem	Especialista
4	Aline Nayara Garcia Guimarães	Direito	Especialista
5	Charles Anthony de Barros	Medicina	Especialista
6	David de Souza Oliveira	Pedagogia	Especialista
7	Diego Bruno Capila	Medicina	Especialista
8	Fabiana Rosa de Oliveira Nink	Enfermagem	Mestre
9	Francisco Carlos da Silva	Ciências Biológicas	Doutor
10	Jerônimo Vieira Dantas Filho	Engenharia de pesca	Doutor
11	João Oliveira Thiébaud	Medicina	Especialista
12	João Paulo Rosa Diniz	Medicina	Especialista
13	Juliana Rodrigues Santana	Biologia	Mestre
14	Karen Sampaio Capila	Medicina	Especialista
15	Laryssa Galvão de Sena Carvalho	Medicina	Especialista
16	Leticia Halim de Matos Bittencourt	Medicina	Especialista
17	Lorrynie Oliveira Alves	Biomedicina	Especialista
18	Marcos Cristiano Teixeira	Medicina	Especialista
19	Mariana Maciel Garcia	Biologia	Mestre
20	Maryela de Oliveira Menacho	Medicina	Mestre
21	Monika Mensch	Fisioterapia	Mestre
22	Natália Malvasi Vallejo	Biomedicina	Doutora
23	Nezziany Cezário Silva	Farmácia	Especialista
24	Pâmela Cristina Ribeiro Scoralick	Medicina	Especialista
25	Renata Camila Barros Rodrigues	Medicina	Especialista

26	Siandra Cordeiro Alves	Medicina	Especialista
27	Wesley Pimenta Candido	Medicina	Especialista

A experiência profissional do corpo docente considera o perfil do egresso constante no PPC, justificando a relação entre sua experiência profissional e seu desempenho em sala de aula, de modo que caracterize sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizados com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão médica (Quadro 22).

Quadro 21 - Experiência profissional do corpo docente fora do magistério.

Nº	NOME	FUNÇÃO	LOCAL	PERÍODO (ANOS)
1	Adanna Débora Brunou Capila	Médica	Santa Casa de Araras, Hospital Medical de Limeira e Hospital São Lucas Ouro Preto D`Oest, HSL, Brasil.	6
2	Adriana Cristina Dultra Capila	Médica	Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Hospital Candido Rondon e Hospital São Lucas	30
3	Ailzo Mendes Miranda	Enfermeiro	Centro de Ensino Técnico, CEET	4
4	Aline Nayara Garcia Guimarães	Advogada	Escritório de Advocacia Aguiar e Van Dal	9
5	Charles Anthony de Barros	Médico	Pronto Atendimento Dra. Luci Emiko Kitamura e Fundo Municipal de Saúde de Alto Alegre dos Parecis	3
6	David de Souza Oliveira	Pedagogo	Igreja Evangélica Avivamento Bíblico e Universidade Federal de Rondônia	5
7	Diego Bruno Capila	Médico	Pronto Atendimento Arlindo Vilaschi, Hospital Municipal Antônio Giglio e Hospital Regional de Piracicaba Zilda Arns	17
8	Fabiana Rosa de Oliveira Nink	Enfermeira	Hospital de Pequeno porte Daniel Heringer Teixeira e	5

			Prefeitura Municipal de Ji-Paraná	
9	Francisco Carlos da Silva	Biólogo	-	-
10	Jerônimo Vieira Dantas Filho	Engenheiro	-	-
11	João Oliveira Thiébaud	Médico	-	-
12	João Paulo Rosa Diniz	Médica	Hospital Municipal de São Sebastião da Boa Vista	6
13	Juliana Rodrigues Santana	Bióloga	-	-
14	Karen Sampaio Capila	Médica	Hospital Municipal do Campo Limpo, Associação Saúde da Família e Centro de estudo e Pesquisa Dr. Joao Amorim	12
15	Laryssa Galvão de Sena Carvalho	Médica	-	-
16	Leticia Halim de Matos Bittencourt	Médica	Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e Instituto de Olhos de Rondônia	14
17	Lorraynie Oliveira Alves	Biomédica	Laboratório Padrão de Análises Clínicas LTDA, Miranda Centro Educacional LTDA e AELBRA Educação Superior	4
18	Marcos Cristiano Teixeira	Médica	Hospital Infantil Cosme e Damião, Hospital Regional de Cacoal e Hospital Cândido Rondon	10
19	Mariana Maciel Garcia	Bióloga	-	-
20	Maryela de Oliveira Menacho	Fisioterapia	Nubbe: Reabilitação Infantil, Intervista Clínicas e Incorpore Centro de Fisioterapia e Reabilitação	14
21	Monika Mensch	Fisioterapia	-	-
22	Natália Malavasi Vallejo	Biomédica	-	-
23	Nezziany Cezário Silva	Farmacêutica	Reinaldo Persona Farmácia de Manipulação, Naturalis Farmácia de Manipulação e MAC Engenharia e Construção Ltda	6
24	Pâmela Cristina Ribeiro Scoralick	Médica	-	-

25	Renata Camila Barros Rodrigues	Médica	Hospital Unimed São Joaquim de Franca, Prefeitura Municipal de Franca e Hospital São Lucas de Garça	14
26	Siandra Cordeiro Alves	Médica	Atenção Básica e Pronto Socorro - Senador Canedo-GO, Hospital Cândido Rondon (HCR) e Unic Centro de Medicina, Saúde e Estética	4
27	Wesley Pimenta Candido	Biomédico	-	

8.3.4. Experiência no exercício da docência superior

Quanto a experiência do corpo docente no magistério superior, é de grande importância que os docentes tenham experiência para lidar com as dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, visando expor o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, promover exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, utilizando as avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

Além do exposto é levado ainda em consideração a formação do professor voltada para a utilização de métodos ativos de aprendizagem, a utilização de TICs em sua prática pedagógica e o perfil de inovação dentro o ensino na área médica e afim (Quadro 23).

Quadro 22 - Experiência dos professores no exercício da docência superior

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	NÍVEL	PERÍODO (ANOS)
1	Adanna Débora Brunou Capila	São Lucas JPR	Graduação	1
2	Adriana Cristina Dultra Capila	São Lucas JPR	Graduação	1
3	Ailzo Mendes Miranda	Centro de Ensino Técnico - CEET	Graduação	5
4	Aline Nayara Garcia Guimarães	São Lucas JPR	Graduação	2
5	Charles Anthony de Barros	São Lucas JPR	Graduação	1

6	David de Souza Oliveira	São Lucas JPR	Graduação	2
7	Diego Bruno Capila	São Lucas JPR	Graduação	1
8	Fabiana Rosa de Oliveira Nink	São Lucas JPR	Graduação	6
9	Francisco Carlos da Silva	CEULJI/ ULBRA / São Lucas Ji-Paraná / UNIR	Graduação	14
10	Jerônimo Vieira Dantas Filho	São Lucas JPR	Graduação	3
11	João Oliveira Thiébaud	São Lucas JPR	Graduação	1
12	João Paulo Rosa Diniz	São Lucas JPR	Graduação	1
13	Juliana Rodrigues Santana	Faculdades Integradas Aparicio Carvalho (FIMCA) e São Lucas JPR	Graduação	2
14	Karen Sampaio Capila	São Lucas JPR	Graduação	1
15	Laryssa Galvão de Sena Carvalho	São Lucas JPR	Graduação	1
16	Leticia Halim de Matos Bittencourt	São Lucas JPR	Graduação	1
17	Lorraynie Oliveira Alves	São Lucas JPR	Graduação	4
18	Marcos Cristiano Teixeira	São Lucas JPR	Graduação	1
19	Mariana Maciel Garcia	ESTÁCIO UNIJIPA e São Lucas JPR	Graduação	3
20	Maryela de Oliveira Menacho	FIMCA, UNIRON, Pós-graduação Faculdade Inspirar Unidades Porto Velho e Belem e São Lucas JPR	Graduação	14
21	Monika Mensch	Colégio Brasileiro de Estudos Sistemáticos, UNIFIMCA, Uniron e São Lucas JPR	Graduação	20
22	Natália Malavasi Vallejo	CEULJI/ULBRA e São Lucas JPR	Graduação	11
23	Nezziany Cezário Silva	São Lucas JPR	Graduação	2
24	Pâmela Cristina Ribeiro Scoralick	São Lucas JPR	Graduação	1
25	Renata Camila Barros Rodrigues	UniFACEF, Universidade de Franca (Unifran)	Graduação	7
26	Siandra Cordeiro Alves	São Lucas JPR	Graduação	5
27	Wesley Pimenta Candido	São Lucas JPR	Graduação	5

8.3.5. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A seleção do corpo docente para o curso Medicina, além do perfil do profissional necessário à formação adequada do egresso, considerou a aptidão para a extensão e produção científica.

A IES e, em especial, o Plano de Capacitação Docente, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores. Apóia sempre a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais, mediante, por exemplo, revista científica, blogs, entre outros. Além disso, disponibiliza serviços gráficos e infraestrutura apropriada, como salas, computadores e mobiliário, para que os professores elaborem, imprimam ou editem suas produções científicas.

A Instituição oferecerá toda a sua infraestrutura (equipamentos, pessoal e espaço físico) para a realização de eventos internos que também divulguem produções acadêmicas. A Biblioteca estará sempre à disposição dos professores, para catalogarem e divulgarem artigos, dissertações, entre outros. Além disso, dispõe de acesso livre à internet; assim, todos poderão utilizar o site da Instituição, onde foi criado espaço para divulgação dos trabalhos.

Importante ressaltar também que o São Lucas JPR disponibiliza da Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação. Nesse periódico, são publicadas pesquisas desenvolvidas por pesquisadores ligados a instituições de ensino e de pesquisa do Brasil e de demais países dos continentes americanos.

Quadro 23 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente.

Nome	Artigos publicados	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos publicados em outras áreas	Trabalhos publicados	Trabalhos publicados	Tradução de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	TOTAL
Adanna Débora Brunou Capila	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Adriana Cristina Dultra Capila	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	12	16
Ailzo Mendes Miranda	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Aline Nayara Garcia Guimarães	-	1	-	-	-	3	-	-	-	-	-	4
Charles Anthony de Barros	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
David de Souza Oliveira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diego Bruno Capila	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fabiana Rosa de Oliveira Nink	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	7
Francisco Carlos da Silva	31	13	5	-	5	13	-	-	-	17	26	110
Jerônimo Vieira Dantas Filho	6	53	2	14	12	5	5	-	1	-	-	98
João Oliveira Thiébaud	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
João Paulo Rosa Diniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juliana Rodrigues Santana	4	-	2	-	2	1	-	-	-	-	1	10
Karen Sampaio Capila	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Laryssa Galvão de Sena Carvalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Leticia Halim de Matos Bittencourt	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lorraynie Oliveira Alves	3	-	-	-	-	10	-	-	-	-	5	18
Marcos Cristiano Teixeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mariana Maciel Garcia	-	2	-	-	6	9	-	-	-	-	1	18
Maryela de Oliveira Menacho	12	5	-	-	10	27	-	-	-	-	-	54

Monika Mensch	1	-	-	-	6	-	-	-	-	1	84	92
Natália Malavasi Vallejo	22	-	-	-	6	58	-	-	-	-	21	107
Nezziany Cezário Silva	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Pâmela Cristina Ribeiro Scoralick	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Renata Camila Barros Rodrigues	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Siandra Cordeiro Alves	-	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	13
Wesley Pimenta Candido	8	-	1	-	2	17	-	-	-	-	3	31

8.3.6. Critérios para contratação e substituição de docentes

Como critério básico de renovação e ampliação ou consolidação do quadro de docente e de tutores nos cursos ou pela necessidade de substituição integral ou eventual de docente, o São Lucas JPR obedece ao regime das leis trabalhistas (Consolidação das Leis do Trabalho - CLT) e o Acordo Coletivo Sindical observados os critérios e normas internas e as especificidades do Plano de Carreira, registrado e homologado pela respectiva Delegacia Regional de Trabalho.

Os requisitos de titulação devem atender à legislação vigente, é exigida a titulação mínima de especialista (pós-graduação *lato sensu*), com preferência para a contratação de mestres e doutores, em especial aqueles com experiência profissional acadêmica e não acadêmica comprovadas.

Os candidatos se submetem a análise curricular, entrevista e aula expositiva avaliada por banca examinadora. O professor com o melhor desempenho é selecionado para o cargo. São observados, ainda, no processo seletivo, a formação e a experiência didática e profissional na área específica para a vaga.

O processo para admissão do professor para área acadêmica ocorre por demanda informada pelo coordenador de cada curso e autorizada pela Direção Geral, mediada pelo Departamento de Recursos Humanos que convida os candidatos a

participar do processo seletivo, cujos critérios divulgados em cada processo incidem sobre a formação, o currículo e a capacidade didático-pedagógica.

Planeja-se incluir nos processos seletivos os egressos dos cursos do São Lucas JPR, inscritos no banco de talentos da instituição ou por meio de editais de seleção.

A contratação de docentes é realizada conforme as demandas da IES. A contratação é feita numa das seguintes categorias: professor especialista (aquele que possui título de Especialista, obtido em programa de pós-graduação lato sensu de instituição credenciada ou reconhecida nos termos da lei); professor mestre (aquele que possui título de Mestre, obtido em instituição credenciada ou reconhecida nos termos da lei); professor doutor (aquele que possui título de Doutor obtido em instituição credenciada ou reconhecida nos termos da lei).

O enquadramento no sistema de referências e níveis é feito em função da análise documental apresentada pelo interessado, de acordo com regulamentação específica aprovada pelo Conselho Superior. A admissão de pessoal docente se faz por meio de contrato de trabalho celebrado com a Mantenedora, mediante aceitação dos termos da política de recursos humanos do São Lucas JPR.

8.4. Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é um órgão propositivo no âmbito de cada Curso de Graduação para os assuntos de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as políticas da Instituição. Todos os Cursos de Graduação devem constituir seu Colegiado de Curso.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. analisar e deliberar, quando proposto, alteração na matriz curricular e dos componentes curriculares que integram o curso;
- II. analisar e aprovar planos, projetos de ensino, de iniciação à pesquisa e de extensão a serem realizados;
- III. acompanhar as atividades acadêmicas, científicas e culturais do Curso;

- IV. deliberar sobre ações de melhoria dos indicadores de desempenho discente;
- V. propor novos cenários de aprendizagem nos estágios supervisionados e nas práticas profissionais que permitam o aumento da qualidade das vivências profissionais para o aluno;
- VI. analisar e decidir, em grau de recurso, sobre requerimentos de alunos que tenham sido indeferidos pelos coordenadores, supervisores e outros que tenham poder de decisão unilateral;
- VII. acompanhar as atividades acadêmicas, científicas e culturais do Curso;
- VIII. deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão do curso;
- IX. opinar, quando solicitado, sobre aproveitamentos de estudos, transferências, adaptações de acadêmicos transferidos, dispensa de disciplina, cancelamento e trancamento de matrícula;
- X. opinar, quando solicitado, sobre monitorias;
- XI. aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares e acompanhar sua execução;
- XII. contribuir com avaliações periódicas do Curso, em consonância com a Avaliação Institucional.

O Colegiado do curso de Medicina será composto por:

- I. o Coordenador do Curso, como membro nato, Presidente;
- II. um professor eleito por seus pares, dentre os docentes do Curso, como representante docente;
- III. um professor eleito pelos alunos, dentre os docentes do Curso, como representante docente;
- IV. um discente do Curso, eleito por seus pares, como representante discente;
- V. um discente do Curso, eleito pelos professores do curso, como representante discente.

As reuniões dos Colegiados de curso do São Lucas JPR são convocadas pelo seu respectivo Presidente ou mediante requerimento assinado por no mínimo 1/3 (um

terço) dos conselheiros nos termos previstos em Regimento de cada órgão; e serão instaladas com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos membros conselheiros.

A presença no recinto da reunião dos Órgãos Colegiados é exclusiva aos membros desse Conselho e ao secretário dos trabalhos, podendo ter acesso convidados e/ou demais membros da comunidade acadêmica, mediante prévia autorização do seu Presidente.

As decisões dos Colegiados de curso do São Lucas JPR ocorrerão por metade mais um dos votos dos conselheiros presentes.

O Colegiado de Curso é instituído a cada 2 (dois) anos, permitida uma recondução e permanecendo sempre um terço dos seus representantes. Na ausência do representante titular docente e/ou discente, o suplente será convocado.

O Colegiado de Curso reúne-se, periodicamente, em reunião trimestral, ou em caráter extraordinário, em atendimento à demanda do curso. Para cada reunião realizada, lavra-se uma ata, que é lida, discutida e aprovada na sessão seguinte. Todas as deliberações oriundas das reflexões e discussões realizadas nas reuniões do Colegiado de Curso são encaminhadas aos respectivos órgãos executores para a viabilização das ações demandadas.

8.5. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica

Na elaboração e execução do PPC do Curso de Medicina do São Lucas JPR foi determinado que os docentes a serem envolvidos nas atividades de ensino com a participação de pacientes sejam os responsáveis pela assistência médica a eles aplicada. Esta determinação assegura que a contrapartida da participação dos pacientes no binômio ensino-aprendizagem lhe garanta uma assistência médica de qualidade, baseada em elevados princípios éticos e científicos. O professor deverá estar registrado e habilitado no Conselho Regional de Medicina de Rondônia para o exercício da profissão.

Nos atendimentos a pacientes dos módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Clínica Integrada, Clínica Cirúrgica e Cirurgia Ambulatorial, todos os

docentes são responsáveis pela avaliação do paciente, elaboração de hipótese diagnóstica e solicitação da propedêutica, quando necessário, para a confirmação diagnóstica e estabelecimento da conduta, além do acompanhamento em visitas subsequentes.

Mais de 50% dos docentes são os responsáveis pelos serviços e todos eles atuam em cenários voltados ao ensino generalista nas grandes áreas da Medicina (Pediatria, Geriatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina Geral de Família e Comunidade, Urgência e Emergência). Da mesma forma, nos estágios curriculares obrigatórios, os atendimentos são realizados sob supervisão de preceptor ou professor médico.

8.6. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional do São Lucas JPR, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, ligado aos cursos, subordinado à Reitoria, constituindo-se em um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais;
- contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional;

- auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente;
- desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Pró-reitoria Acadêmica.

O NAPED do São Lucas JPR, desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, materializada em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas), dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Tais ações são direcionadas para:

- desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica;
- fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária;
- promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem;
- auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico;
- analisar, semestralmente, os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de direito, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão;
- apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes;
- promover, oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Uma vez realizado todo o acompanhamento sobre a prática docente, os estudantes serão altamente beneficiados em seu desempenho e atuação no mercado de trabalho, haja vista que serão submetidos a melhores práticas pedagógicas e

metodologias voltadas para inovação, colaborando para a formação de um médico com maior capacidade de intervir nas questões locais em sua atuação profissional.

A sala do NAPED está localizada no Prédio B e conta com amplo espaço para atendimento docente, além de recurso tecnológicos de uso docente.

8.7. Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS

A integração entre gestores, docentes e preceptores da rede SUS a serem vinculados ao curso de Medicina do São Lucas JPR, será iniciado e intensificado tão logo seja autorizada a implantação do curso. Serão promovidas oficinas de capacitação e desenvolvimento docente, procurando envolver todos os profissionais que estarão vinculados ao curso de Medicina, de modo a instrumentalizá-los para as atividades de integração entre docentes/São Lucas JPR e preceptores da Rede SUS.

Nas oficinas serão discutidos: (1) concepções pedagógicas, (2) metodologias ativas, incluindo atribuições e estratégias de ensino nos cenários de prática, e, (3) avaliação do estudante, incluindo os instrumentos que serão utilizados pelos preceptores durante o curso e a importância do curso para a cidade, região Norte e todo o Estado de Rondônia.

Além da necessidade de todos os preceptores da rede SUS estarem incluídos nas atividades de desenvolvimento docente previstas pelo NDE e pelo NAPED do curso de Medicina, estes profissionais também receberão incentivos profissionais e acadêmicos para a parceria com o São Lucas JPR:

- jaleco e crachá;
- flipchart com pincéis e apagador;
- salário fixo baseado nos valores de preceptoría financiada pelo São Lucas JPR;
- docente com ampla experiência em Saúde Pública, responsável pelo acompanhamento das atividades na rede SUS, com disponibilidade para reuniões sistemáticas e esclarecimento de eventuais dúvidas por parte dos preceptores.

Reuniões periódicas de planejamento e acompanhamento ocorrem antes do início, durante e ao término de cada semestre, organizadas pelos professores responsáveis pela coordenação dos módulos do Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

O São Lucas JPR possui infraestrutura adequada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, capazes de suprir as demandas das comunidades interna e externa, conforme especificação.

9.1. Instalações Administrativas

As instalações administrativas da São Lucas JPR contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

O São Lucas JPR conta com uma infraestrutura moderna e com equipamento de alta qualidade, que estão sempre disponíveis para professores, alunos, colaboradores e comunidade externa. As dependências administrativas são próprias e com potencial crescimento, sendo espaços amplos, com iluminação, climatização, limpeza e conservação adequados.

Ressaltando também que atentando ao bem-estar de funcionários, professores, alunos e comunidade, o São Lucas JPR, em conjunto às orientações e normas de ergonomia e às Leis de Acessibilidade e Inclusão, possui toda sua infraestrutura adaptada para o atendimento aos alunos e demais usuários com deficiência ou com mobilidade reduzida. O seu espaço físico conta com banheiros adaptados, rampas de acesso, piso tátil, identificação em Braille e vagas prioritárias no estacionamento, conforme o disposto no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei 10.098/2000, que dispõe sobre a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, atendendo à Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

O campus do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná está inserido em uma área de aproximadamente 75 mil m², com uma área construída de 19.964,02 mil m²,

subdivididos em 3 (três) prédios e 1 (uma) Clínica Veterinária. Possui 97 (noventa e sete) espaços administrativos e apoio acadêmico.

Figura ... Foto Aérea e Panorâmica do Campus São Lucas JPR



Legenda:

A (Prédio A), B (Prédio B), C (Prédio C), AC (Área de Conveniência) e HV (Hospital Veterinário)

As instalações e os equipamentos foram planejados para o pleno desenvolvimento da matriz curricular e para o desenvolvimento das políticas institucionais. Todos os laboratórios têm regulamentos próprios e as normas de biossegurança foram implementadas atendendo todos os critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP.

Quadro 1 – Descrição da estrutura física do São Lucas JPR, com metragem e quantidade de espaço

GRUPO	m ²	Qtd de Espaços
Instalações Administrativas	2.757,60	97
Banheiros	532,81	21
Laboratórios de Informática	230,31	3
Laboratórios de saúde	608,01	7
Laboratórios de Arquitetura	704,64	8

Laboratórios de Solos	93,42	1
Laboratórios de Vivências corporais	60,44	1
Laboratório de Observação	63,72	2
Estação de Simulação - Medicina	63,72	4
Consultórios Medicina	90,00	10
Clínica de Fisioterapia	101,63	1
Laboratório de Hidroterapia	125,69	1
Auditório	268,53	2
Espaços de atendimentos e Serviços ao Aluno	462,73	13
Espaços de uso dos professores	217,49	16
Clínica Veterinária	1.860,98	27
Salas de aula	4.210,21	63
Salas de Inovação Metodológica	530,88	8
Sala de Estudo Individual	114,87	1
Sala de Estudo em Grupo	112,32	1
Sala de Aprendizagem de Pequenos Grupos (APG)	375,00	6
Sala de aula invertida	223,49	2
Instalações da CPA	8,05	1
Biblioteca	820,92	4
Total	14,573,74	317

9.2. Instalações Acadêmicas

A estrutura física do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi organizada para ofertar a todos os alunos, em especial aos que apresentam necessidades educacionais especiais, excelência no atendimento. À medida que os espaços foram ampliados e construídos, de acordo com o planejamento físico e orçamentário,

houve um dimensionamento para a instalação e manutenção dos espaços, equipamentos, mobiliários adequados para as necessidades dos cursos previstos e implantados, na modalidade presencial e a distância. A disponibilização de sistemas e meios de tecnologia, comunicação e informação estão dispostos em todos os setores do Centro Universitário.

Todo o espaço físico da IES foi instalado para atender aos critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP. O auditório, os gabinetes de trabalho, as salas de inovação metodológica, as salas de reuniões e de videoconferência, o espaço de trabalho para coordenação do curso, bem como as instalações sanitárias atendem com excelência as vagas pleiteadas para os cursos.

As instalações e os equipamentos foram planejados para o pleno desenvolvimento da matriz curricular dos cursos e para o desenvolvimento das políticas institucionais. Todos os laboratórios têm regulamentos próprios e as normas de biossegurança foram implementadas, atendendo todos os critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP.

A infraestrutura tecnológica foi construída para propiciar o cumprimento de todas as atividades acadêmico administrativas. Para o pleno funcionamento do São Lucas JPR, foram projetadas as atividades e os recursos advindos pela tecnologia, consorciados com metodologias inovadoras, que incentivem o corpo docente, discente e técnico-administrativo para o desenvolvimento do currículo dos cursos. O diálogo e o acompanhamento permanente entre a área técnica e docente possibilitam a construção de diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para a autonomia acadêmica.

Para a utilização das diferentes estratégias metodológicas, é necessário proceder à capacitação digital de professores e alunos, preparando-os para a adequada utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação Superior. Também é necessário investir continuamente em recursos tecnológicos a fim de contribuir para a qualificação da ação educativa presencial e a distância.

Nesta seção, será apresentada uma descrição da infraestrutura física que dá suporte às atividades acadêmicas da IES, e subdividiremos o levantamento da

seguinte forma: Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno, Instalações Acadêmicas, salas de aulas e salas de inovação metodológica, Auditório, Biblioteca, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Saúde e cenários para práticas em Medicina, Espaços de uso dos professores, Instalações Sanitárias, entre outras.

9.2.1. Instalações Administrativas de Atendimento e Serviços ao Aluno

O campus conta com a Central de Atendimento ao Aluno, localizada no espaço de convivência e de alimentação. Criada para facilitar a vida do acadêmico, concentra todo o setor de secretaria acadêmica do campus, que tornam os serviços mais rápidos e eficazes. Nesse espaço, o aluno encaminha todas as suas questões acadêmicas em um mesmo lugar, com conforto, agilidade, comodidade e qualidade no atendimento.

Neste ambiente, as instalações e os serviços oferecidos se fundem com espaços ao ar livre que convidam à saudável convivência acadêmica, possibilitando uma integração harmônica e agradável, com a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

Estão entre os serviços oferecidos dentro do campus para a maior comodidade, segurança e bem-estar dos estudantes os seguintes ambientes: Central de Atendimento ao Aluno, lanchonete, restaurante, livraria, fotocopiadora e acesso à internet gratuito (wireless).

Ao longo do campus, os acadêmicos trafegam facilmente pelo pátio coberto e aberto, o qual é cercado de amplas áreas verdes, deslumbrando quem o visita pela primeira vez.

Ao todo, o São Lucas JPR possui 640,89 m² de espaços para atendimento aos discentes, como pode ser verificado no quadro a seguir. Tais ambientes são adequados às atividades com possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento, possuem acessibilidade, e passam por avaliação periódica a partir do

gerenciamento da manutenção patrimonial (com normas consolidadas e institucionalizadas).

Quadro 24 - Descrição das Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno com metragem e quantidade de espaços

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m ²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Sala de matrícula	64,21	3
B	Térreo	Núcleo de Experiência Discente (NED)	60,44	4
	Total		124,65	7
Área de Convivência	Secretaria		225,65	6
	Loja 01		11,25	1
	Espaço de Descanso para Alunos		71,43	3
	Loja 02		13,04	1
	Loja 03		71,43	2
	Loja 04		35,03	1
	Loja 05		35,03	1
	Loja 06		35,03	2
	Loja 07		70,07	2
	Loja 08		11,02	1
Total			578,98	20
Total Geral			703,63	27

9.2.2. Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG

O São Lucas JPR dispõe, atualmente, de 71 (setenta e uma) salas de aula, sendo 57 salas comuns, 6 salas de inovação metodológica, 2 salas invertidas e 6 salas de APG (Aprendizado de Pequenos Grupos), distribuídas nos prédios A, B e C. As salas apresentam espaço amplo (entre 62,40 e 96 m²), bem mobiliadas, dotadas de iluminação especificada conforme determina o Programa de Saúde e Medicina do Trabalho.

Quadro 25 - Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG com metragem e quantidade dos espaços.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m ²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Sala de Aula	252,72	3
		Sala de Inovação Metodológica 6	96,00	1
	1° Andar	Sala de Aula	867,55	18
Total			1.216,27	22
B	Térreo	Sala de Inovação Metodológica 1	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 2	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 3	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 4	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 5	62,40	1
	1° Andar	Sala de Aula	665,63	11
	2° Andar	Sala de Aula	751,78	8
Total			1.729,41	24
C	1° Andar	Sala de APG	375,00	6
	1° Andar	Salas Invertidas	223,49	2
	2° Andar	Sala de Aula	1.212,94	17
Total			1.811,43	25
Total geral			4.757,11	71

Atualmente o São Lucas JPR possui uma estrutura que disponibiliza aos professores a utilização de projetores multimídia, caixas de som, microfones, clickers,

dentre outros recursos que serão listados na sessão infraestrutura tecnológica. Os espaços passam por avaliação periódica e o gerenciamento da manutenção patrimonial, mediante normas consolidadas e institucionalizadas.

9.2.3. Auditório

A Instituição dispõe de dois auditórios, sendo um no térreo do prédio A com capacidade de 100 pessoas e um auditório no 2º piso do prédio C com capacidade de 145 pessoas atendendo às necessidades institucionais, contendo um sistema de climatização; recursos tecnológicos multimídia (projeto multimídia); sistema de som (com isolamento e qualidade acústica); disponibilidade de conexão à internet (wifi); equipamentos para videoconferência e poltronas confortáveis.

9.2.4. Biblioteca

A Biblioteca Santa Bárbara oferece aos usuários um espaço amplo e climatizado, ela está instalada no térreo do prédio C em uma área total de 820,92 m² dividida entre acervo, balcão de atendimento, 10 salas de estudos em grupo, 59 cabines de estudo individual, salão de leitura, guarda volumes, sala de processamento técnico, laboratório de estudos com 20 computadores com acesso à internet, processadores de texto e acesso às bases de dados. Toda a área mencionada dispõe de Wi-Fi aberta aos usuários.

Quadro 26 - Espaços nas dependências da Biblioteca Santa Bárbara.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
C	Térreo	Área do Acervo	542,23	1
		Salas de Estudo em grupo	124,97	10
		Sala de Estudo individual	111,01	1
		Sala de processamento técnico	14,76	1
		Espaço de Leitura (Espaço VOCÊ)	27,95	1
Total			820,92	14

A infraestrutura da Biblioteca atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui salas para estudos individuais ou em grupo (coletivas) que podem ser reservadas e oferecem condições elétricas para utilização de notebooks. Ademais, visando disponibilizar recursos inovadores, a biblioteca possui recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornecendo condições para um atendimento educacional especializado.

A Biblioteca Santa Bárbara conta com acervo físico de 11.701 títulos e 36.963 exemplares disponíveis para consulta e empréstimo. O acervo virtual conta com 11.000 títulos disponíveis no site: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. O repositório conta com 650 trabalhos acadêmicos, também disponíveis para consulta através do link: <http://repositorio.saolucasjiparana.edu.br:8080/>.

O acervo é totalmente informatizado. O software bibliográfico utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR. O software permite a recuperação de dados através do título, autor, assunto, editora, local de publicação, tipo de documento. Sua interface é de fácil utilização, obedecendo às normas da ABNT e o formato MARC; a base de dados é alimentada de acordo com o AACR2, para catalogação, CDU e CUTTER, para classificação, e VCBS, para indexação. (<http://pergamum.saolucas.edu.br/biblioteca/index.php>).

O software permite ao usuário fazer pesquisa do acervo, verificar empréstimos atuais e renovar empréstimos de materiais, ver débitos, realizar reservas e ainda enviar os resultados da sua pesquisa por e-mail. O acervo contempla as áreas pertinentes aos cursos ministrados pelo São Lucas JPR, facilitando aos usuários acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços dando o suporte informacional a disseminação do conhecimento.

A Biblioteca Santa Bárbara tem como missão prestar serviços de informação técnico-científica que supram as demandas da comunidade acadêmica, colaborando com o São Lucas JPR para que esteja entre as mais bem-conceituadas instituições de ensino superior do país. Tem como visão aperfeiçoar cada vez mais os produtos e serviços oferecidos, visando atingir um patamar de excelência no suporte informacional e disseminação do conhecimento à comunidade acadêmica e à

sociedade. Tem como valores a acessibilidade, facilitando o acesso à informação; o compromisso, buscando a eficácia no atendimento de excelência ao usuário; e a celeridade na prestação de atendimento presenciais e online.

9.2.4.1. Biblioteca virtual

A Biblioteca Santa Bárbara oferece a plataforma Minha Biblioteca, uma Biblioteca digital que disponibiliza uma coleção de e-books, com aproximadamente mais de 11.000 títulos em língua portuguesa, abrangendo as áreas de Ciências da Saúde, Biológicas, Jurídicas, Exatas, Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, publicados pelas melhores editoras. O aluno/professor terá acesso a esses e-books gratuitamente com acesso ilimitado através do Portal do Aluno/Portal do Professor ou site: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. O catálogo Online da biblioteca é acessível pela internet, oferecendo, além de recursos avançados de pesquisa, envio de resultados de pesquisa por e-mail e autoatendimento para as funções de renovação de empréstimo e reservas de material bibliográfico.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao usuário mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas.

Temos a EBSCO: MEDLINE, ACADEMIC SEARCH ELITE e DYNAMED que é uma Base de Dados que traz um conteúdo de texto completo para usuários como: periódicos científicos, revistas eletrônicas, e-books (livro virtuais), calculadora médica e outros materiais.

O acesso à Ebsco pode ser feito por meio do Portal do Aluno/Professor. Para acesso ao acervo da Ebsco, basta que o aluno clique no link Ebsco na unidade, que fica na opção " Links externos". E ou no Canvas o acesso é através do "Menu" na aba "Cursos" dentro das disciplinas.

9.2.5. Laboratórios de Informática

Laboratórios Fixos

Existe uma preocupação da Instituição em garantir as normas de segurança e de qualidade do ambiente. Portanto, todos os laboratórios são climatizados e possuem nos locais de perigo eminente, informações de segurança e um amplo espaço interno para a circulação dos usuários.

Para o atendimento dos discentes do UniSL os laboratórios de Informática (LABIN) está sob a gestão de uma equipe dedicada a atender as demandas dos alunos, bem como garantir manutenção do parque tecnológico.

A utilização dos LABIN's se dá a partir de agendamento prévio por parte do professor responsável da disciplina junto a Infraestrutura Acadêmica, com prazo de 48h. Este agendamento se dá através de preenchimento de formulário onde é especificado o turno, quantidade de alunos, nome professor e softwares que serão utilizados.

Todas as salas de aulas dos LABIN possuem os softwares básicos para a utilização dos computadores, assim como acesso a Internet; em caso de necessidades, o professor, ao reservar uma sala de aula, pode solicitar a instalação de softwares específicos que serão observados e sempre que possível instalado.

No sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, são estabelecendo as seguintes diretrizes para o LABIN:

- Estrutura equivalente atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares,
- garantir a acessibilidade para as pessoas com deficiência física (incluindo recursos tecnológicos transformadores);
- assegurar uma boa infraestrutura de segurança de pessoal e de propriedade, contando com pessoal habilitado, com serviços, suporte, e condições ergonômicas;

- manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades, com oferta de recursos de informática comprovadamente inovadores.

Outra facilidade ao acadêmico é que em todas as salas do LABIN, existem bancadas específicas para alunos utilizarem seus computadores portáteis pessoais, com fonte de energia e Internet wireless.

Nos quadros que seguem são especificados o ambiente, entendido como sala equipada para servir de laboratório, com a quantidade de salas, bem como a área correspondente, capacidade de alunos que podem ser atendidos simultaneamente e o horário de funcionamento.

1.13.2 Laboratórios Móveis

O Centro Universitário São Lucas JPR conta ainda com um parque tecnológico que contempla 4 (quatro) estruturas de laboratórios moveis, cada uma com 30 máquinas, agregando mais 120 computadores. Os laboratórios móveis apresentam como uma inovação acadêmica, uma vez que proporciona flexibilidade no uso da tecnologia, e faz com docentes e discentes possam utilizar a tecnologia em diferentes cenários de aprendizagem.

Quadro 16 – Descrição dos Laboratórios de Informática fixos e móveis, com espaços e quantidade de máquinas

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m ²	Qtd de Espaços	Qtd de Máquinas
B	Térreo	Laboratório de Informática 1 - Fixo	97,81	1	25
		Laboratório de Informática 2 - Fixo	66,25	1	25
		Laboratório de Informática 3 - Fixo	66,25	1	30
C	Térreo	Laboratório de Pesquisa	37,96	1	20
Total			268,27	4	100

	Laboratório de Informática - Móvel	150
Total de máquinas		250

9.2.6. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas do curso de Medicina

O São Lucas JPR conta com laboratórios, ambientes e cenários propícios para o pleno desenvolvimento de práticas no curso de Medicina, oferecendo espaços amplos, com infraestrutura tecnológica, equipamentos e insumos necessários para oferecer um ensino de qualidade.

Todos os laboratórios atendem às normas de acessibilidade, em acordo com o Decreto nº 5. 626/2005, e de segurança. Além disso, são realizadas avaliações periódicas dos espaços, bem como o gerenciamento da manutenção patrimonial.

Quadro 27 - Descrição dos Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas para uso do curso de Medicina contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.

Prédio	Andar	Descrição	m ²	Qtd. de Espaços
C	Térreo	Consultórios	138,29	10
		Sala de Acompanhamento com Áudio	22,20	1
		Camarim	24,97	2
		Sala de Simulação	49,60	4
		Estação de Simulação	63,72	4
		Cabine de Controle da Sala de Simulação	10,04	2
		Sala de Produtos Controlados	530,00	1
		Almoxarifado	17,24	1
		Recepção	37,33	1
		Clínica de Fisioterapia	101,63	1
		Laboratório de Hidroterapia	125,69	1
	1º Andar	Laboratórios de Multiuso	126,36	2
		Laboratórios Multidisciplinar	160,89	2
		Lavagem de material	7,47	1
		Esterilização	7,47	1
		Armazenamento de vidrarias e instrumentais	10,81	1
		Instrumental	4,00	1
		Laboratório de Técnicas Cirúrgicas	57,20	1

	Vestiário Feminino	7,47	4
	Vestiário Masculino	4,18	4
	Laboratórios de Anatomia	194,81	2
	Laboratório de Esterilização e Lavagem	41,19	1
Total		1.742,56	48

9.2.6.1. Laboratórios de Anatomia

Os Laboratórios de Anatomia (120 e 121) têm por objetivo o estudo e manuseio de peças anatômicas sintéticas e peças naturais (ossos), estudo do corpo humano como um todo, estudo das estruturas anatômicas, identificação das estruturas anatômicas, contemplando: sua localização, relações anatômicas, partes que a compõe e importância clínica, atendendo as demandas necessárias dos cursos da saúde.

Cada laboratório é composto por 8 bancadas de inox, um Datashow, um quadro branco, chuveiro lava-olhos, armários vitrines para guarda de peças anatômicas e armários com pias.

Quadro 28 - Descrição das peças anatômicas humanas constante no Laboratório de Anatomia (120) com a quantidade

Nome das Peças	Biológico	Sintético	Total
Ulna	10	13	23
Rádio	10	13	23
Mão	-	4	4
Úmero	4	5	9
Escápula	5	9	14
Tíbia	9	9	18
Fíbula	8	9	17
Fêmur	9	10	19
Ílio	4	9	36
Íliaco	-	1	1
Pé	-	6	6
Sacro	4	9	13
Costela	-	1 caixa	1 caixa
Esterno	-	3	3
Crânio	2	12	14
Clavícula	6	8	14
Juntas Funcionais c/ Escápula	-	9	9

Juntas funcionais Joelhos	-	6	6
Juntas funcionais Antebraços	-	6	6
Pé com tibia e fíbula	-	1	1
Mão, Rádio e Ulna	-	1	1
Medulas		5	5
Coluna Vertebral Cervical	-	4	4
Coluna Vertebral Sacral	-	4	4
Coluna Vertebral Torácica	-	4	4
Coluna Vertebral Completa	-	3	3
Vertebras C/ Suporte	-	3	3
Conjunto de Vertebras	-	-	11 bandejas
Vertebras Soltas	-	-	4 caixas
Sistema com Pelves		3 Masc. 1 Fem.	4
Rins		4	4
Sistema urinário (suporte)		3	3
Sistema com Pelves (placa)		1	1
Sistema reprodutivo masculino		4	4
Sistema reprodutivo feminino		5	5
Placas procedimento Embrionário		4 placas	4 placas
Desenvolvimento Embrionário		1 bandeja	1 bandeja
Embrião		1	1
Série Gravidez (feto)		17	17
Pelve gravidez Grande		1	1
Divisão celular Mitose e Meiose		10	10
Útero pequeno		2	2
DNA		1	1
Sistema feminino Ginecológico (papanicolau)		2	2
Sistema respiratório		7	7
Sistema Auditivo		3	3
Sistema Nervoso		2	2
Sistema Circulatório		4	4
Sistema Digestivo Completo		3	3
Sistema Digestivo Boca		2	2
Estômago		3	3
Fígado		3	3
Coração Grande		1	1
Coração Médio		3	3
Coração Pequeno		7	7
Cérebros		12	12
Cérebros Grandes		2	2
Cérebros corte Medial		2	2
Olho Grande		1	1

Olho Pequeno		4	4
Crânio com Veias		1	1
Meia face Vasos Sanguíneos		1	1
Secção lateral da Cabeça		1	1
Sistema Circulatório do líquido Cefalorraquidiano		3	3
Ventrículo		4	4
Vírus		1	1
Pele Humana		1	1
Couro cabeludo humano		1	1
Vilosidade Intestinal		1	1
Dorso		4	4
Corpo completo		1	1
Braço		6	6
Braço com Suporte		1	1
Estrutura óssea - escápula		1	1
Crânio com musculatura		2	2
Modelo da estrutura muscular de membros inferiores		6	6
Modelo da estrutura muscular de membros inferiores		1	1
Estrutura óssea - pé		1	1
Estrutura óssea - mão		1	1

Quadro 29 - Descrição das peças anatômicas humana constante no Laboratório de Anatomia (121) com a quantidade.

Descrição	Quantidade
3b microanatomy fibras musculares - 10.000 vezes o tamanho natural	1
Articulação do joelho em 12 partes	1
Articulação do joelho musculado	1
Articulação do membro inferior c/ 2 partes e suporte	2
Articulação do membro superior com 2 partes e suporte	2
Cérebro colorido	1
Cérebro com cerebelo	1
Coração 5x o tamanho natural	1
Crânio de encaixe 3b scientific versão anatômica em 22 partes	1
Crânio ósseo de feto	1
Esqueleto em tamanho natural com rodinhas	1
Esqueletos desarticulados	3
Modelo (g42) 3b micro anatomy artérias e veias	1
Modelo da estrutura dos dedos	1
Modelo da pelve feminina c/ ligamentos e corte da secção sagital mediana dos órgãos dos músculos do assoalho pélvico	1
Modelo de disco da coluna com medula espinhal	1
Modelo do corte do tubo digestivo	1
Modelo tridimensional do osso	1
Modelo em bloco 70x o tamanho natural	1
Modelo estrutura da mão em 3 partes dorso da mão	1

Modelo gastrite estômago, seção longitudinal escala de aprox. 1:2	1
Modelo hemisfério cerebral	1
Modelo órgão da audição e do equilíbrio	1
Modelo sistema digestivo em 3 partes	1
Modelo com cortes do fígado	1
Modelo de nariz anatômico seios paranasais	1
Modelos de pele	1
Ouvido ampliado com 6 partes	1
Peças do modelo dos brônquios	2
Pelves feminina de nascimento óssea com cabeça do feto	1
Sistema urinário masculino com 9 partes	1

9.2.6.2. Consultórios Médicos de 01 ao 10

Os consultórios médicos são utilizados para práticas de habilidades médicas, objetivando a avaliação da qualidade de assistência médica prestada ao paciente, com os demais profissionais de saúde no programa de melhoria da assistência global. Tem por objetivo preparar o acadêmico de Medicina a cumprir normas e regulamentos de Hospitais, além de demais atividades inerentes à prática da medicina.

Quadro 30 - Descrição dos consultórios

Descrição	Quantidade
Maca para consultório	10
Colchonete para maca consultório	10
Escadinha para maca consultório	10
Cadeiras para atendimento médico	20
Aparelho de pressão adulto	10
Aparelho de pressão infantil	10
Aparelho de pressão para obeso	10
Estesiômetro	10
Conjunto de diapasão com estojo	10
Otoscópio	10
Oxímetro de dedo	10
Monitor de glicemia On Call Plus	10
Balança infantil	1
Martelo de Burck	10
Total	141

9.2.6.3. Laboratórios de Vivências Corporais

O laboratório destinado ao uso para avaliações corporais e físicas relacionadas as disciplinas práticas.

Quadro 31 - Descrição de equipamentos do Laboratório de Vivências corporais

Descrição	Quantidade
Balança Digital	3
Banco de Wells	2
Peteca	10
Cronômetro Digital	14
Dinamômetro de Mão	1
Dinamômetro Dorsal/Perna	1
Monitor Cardíaco	4
Flexímetro	2
Régua Goniômetro	3
Fita Métrica com Cálculo de IMC	3
Fita Métrica Normal	4
Bola Beisebol	2
Jump	2
Bambolê	2
Baqueta Plástica (Maça De Ginástica Ritmica)	4
Estadiômetro	3
Boxa de Disco	3
Bola de Queimada	2
Bola de Peso 2k	2
Bola de Peso 3k	3
Estadiômetro Portátil	1
Banco de Wells de Madeira	1
Banco de Wells de Metal	2
Conjunto Linha Movimento Carlu	1
Kit Bets	3
Balança Antropométrica Adulto	1
Bicicleta Ergométrica	1
Esteira	1
Aparelho de Bioimpedância	1
Fita de Ginástica Rítmica 6m	2
Paquímetro	3
Boxe Achatado	6
Bolas de Manbol	4

Faixas de Falg Rugby	16
Total	113

9.2.6.4. Laboratórios Multiuso

Os laboratórios multiusos (113 e 114) são utilizados para abrangência de atividades práticas desenvolvidas em todos os cursos da área de saúde e agrárias. Cada laboratório é composto de 4 bancadas, um quadro branco, um Datashow instalado e equipamentos para desenvolvimento das práticas.

Quadro 32 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios de Multiuso

Descrição	Quantidade
Extintor químico	1
Quadro branco	1
Dessecador 200m/m	1
Dessecador 250m/m	1
Centrífuga para tubos (5.000 rpm)	1
Centrífuga para tubos (3.400 rpm)	1
Centrífuga para tubos (4.000 rpm)	1
Banho-maria	1
Agitador de tubos ADO Donner	1
Fotocolorímetro	1
Centrífuga p/ hematócrito	1
Geladeira	1
Hematocolor p/ lâminas	1
Bioplus 2000	1
Homogeinizador de tubos	1
Hemosedimentador	1
Estufa de secagem	1
Manta aquecedora	1
Chapa aquecedora	1
Rota evaporador	1
Condutivímetro	1
Total	21

9.2.6.5. Sala de Esterilização

A sala de esterilização é um espaço destinado à esterilização de material de uso laboratorial e preparo de soluções e reagentes, incluindo pesagem, estoque e lavagem de vidrarias de uso dos outros laboratórios institucionais.

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Sala de Esterilização					Utilização	
					M	T
Prédio: C	Sala(s): 119	Área (m ²): 41,19m ²	Capacidade: alunos	25	X	X
Cursos atendidos: Todos os cursos						
Descrição					Qtde	
Alça agulha					5	
Alça Bacteriológica					33	
Alça Drigalski					7	
Alcoômetro					2	
Almofariz C/ Pistilo Plástico					2	
Almofariz Porcelana G					2	
Almofariz Porcelana M					12	
Almofariz Porcelana P					2	
Almofariz Vidro M					3	
Almofariz Vidro P					4	
Âmbar Marrom 125mL					4	
Âmbar marrom 1l					6	

Âmbar Marrom 250mL	4
Âmbar Marrom 500mL	1
Âmbar Marrom 50mL	13
Âmbar Transparente 125mL	3
Âmbar Transparente 250mL	15
Âmbar Transparente 500mL	2
Âmbar Transparente 50mL	5
Anel de ferro p/ funil de separação	14
Balão destilação 250mL	2
Balão destilação 500mL	2
Balão Fundo Chato 100mL	8
Balão Fundo Chato 2000mL	2
Balão Fundo Chato 250mL	9
Balão Fundo Chato 250mL (esmerilado)	0
Balão Fundo Chato 500mL	1
Balão Fundo Chato 50mL	2
Balão Fundo Redondo 1000mL	3
Balão Fundo Redondo 100mL	5
Balão Fundo Redondo 125mL	7
Balão Fundo Redondo 2000mL	2
Balão Fundo Redondo 200mL	5
Balão Fundo Redondo 250mL	9

Balão Fundo Redondo 500mL	10
Balão Fundo Redondo Esmerilado 1000mL	3
Balão Fundo Redondo Esmerilado 500mL	1
Balão Volumétrico 1000mL	37
Balão Volumétrico 100mL	0
Balão Volumétrico 2000mL	5
Balão Volumétrico 200mL	4
Balão Volumétrico 250mL	17
Balão volumétrico 25ml	1
Balão Volumétrico 500mL	40
Balão Volumétrico 50mL	2
Bandeja Vidro	8
Bastão de Vidro (em L)	6
Bastão de Vidro Fino	10
Bastão de Vidro grosso	25
Béquer Plástico 1000mL	29
Béquer Plástico 100mL	6
Béquer Plástico 150mL	2
Béquer Plástico 250mL	31
Béquer plástico 4000mL	1
Béquer Vidro 1000mL	18
Béquer Vidro 100mL	33

Béquer Vidro 10mL	6
Béquer Vidro 150mL	12
Béquer Vidro 20mL	1
Béquer Vidro 250mL	35
Béquer Vidro 25mL	6
Béquer Vidro 500mL	24
Béquer Vidro 50mL	19
Béquer Vidro 600mL	2
Berço p/ coloração	1
Bureta 10mL	3
Bureta 25mL	23
Bureta 50mL	3
Bureta C/ alça 50mL	5
Bureta de bang	1
Cadinho de fusão	5
Caixa transportadora branca 48l	7
Caixa transportadora preta 35ml	3
Coluna	5
Condensador Espiral	1
Condensador Bola	5
Condensador Reto	1
Conexão	14

Conta Gota Embalado	82
Conta gota Marrom 50mL	2
Cuba Vidro (Lâminas)	20
Densímetro para álcool etílico	1
Dosador Marrom 125mL	7
Dosador Marrom 50mL	10
Encapsulador	2
Erlenmeyer 1000mL	33
Erlenmeyer 100mL	10
Erlenmeyer 125mL	17
Erlenmeyer 2000mL	1
Erlenmeyer 250mL	21
Erlenmeyer 500mL	44
Erlenmeyer 50mL	37
Espátula Madeira	3
Espátula Metal	25
Espátula Plástico	42
Espátula Silicone	6
Estante de Tubo Grande Ferro	5
Estante de Tubo Grande Plástico	28
Estante de Tubo Madeira	1
Estante de Tubo Pequeno Ferro	10

Forma Silicone p/ Sabonete	3
Forma Silicone Pequena	10
Frasco p/ Comprimidos	2
Frasco para pomada	100
Frasco pomada 30g	5
Frasco pomada 60g	11
Funil Buchner 115cm	21
Funil Buchner 90cm	3
Funil G (haste P)	3
Funil GG (haste longa)	4
Funil GG (haste P, fino)	9
Funil GG (haste P, grosso)	2
Funil M (haste G)	2
Funil M (haste P)	18
Funil P (haste G)	8
Funil P (haste M)	6
Funil P (haste P)	5
Funil Placa Porosa G	8
Funil Placa Porosa P	8
Funil Rajado Médio	8
Funil Rajado Pequeno	3
Funil Separação 250mL	16

Funil Separação 500mL	1
Garra em aço inox p/ béquer	4
Garrafa de vidro 250ml	83
Garrafa de vidro 50ml	15
Garrafa de Vidro Marrom (tampa plást.) 100mL	67
Garrafa de Vidro Marrom (tampa plást.) 50mL	2
Garrafa vidro 1000ml	2
Garrafa vidro 100ml	10
Garrafa vidro 500ml	1
Garrafa Vidro Transp. (tampa lata)	63
Kitassato 1000mL	6
Kitassato 100mL	11
Kitassato 250mL	16
Kitassato 500mL	10
Micro Funil	1
Micropipeta fixa 1000ul	3
Micropipeta fixa 100ul	3
Micropipeta fixa 10ul	5
Micropipeta fixa 20ul	2
Micropipeta fixa 25ul	2
Micropipeta fixa 500ul	5
Micropipeta fixa 50ul	2

Micropipeta fixa 5ul	1
Micropipeta regulável 0,5 - 10ul	6
Micropipeta regulável 10 – 100ul	3
Micropipeta regulável 100 - 1000ul	17
Micropipeta regulável 20 – 200ul	6
Peneira Alumínio P	16
Peneira Plástico G	6
Peneira Plástico P	6
Peneira solos	4
Picometro 1000mL	1
Picometro 100mL	5
Picometro 2000mL	1
Picometro 500mL	1
Picometro 50mL	4
Pinça (garra) p/ Bureta	26
Pinça (garra) p/ condensador 3 dedos	4
Pinça G (p/ cadinho)	4
Pinça Madeira	12
Pipeta Graduada 0,2mL	3
Pipeta Graduada 0,5mL	9
Pipeta Graduada 10mL	24
Pipeta Graduada 1mL	140

Pipeta Graduada 20mL	5
Pipeta Graduada 25mL	1
Pipeta Graduada 2mL	48
Pipeta Graduada 5mL	23
Pipeta VHS plástico	15
Pipeta VHS vidro	47
Pipeta volumétrica 100ml	2
Pipeta Volumétrica 10mL	10
Pipeta Volumétrica 15mL	35
Pipeta Volumétrica 1mL	14
Pipeta Volumétrica 20mL	39
Pipeta Volumétrica 25mL	29
Pipeta Volumétrica 2mL	15
Pipeta Volumétrica 5mL	48
Pipetador 10mL	8
Pipetador 25mL	7
Pipetador 2mL	3
Pipetador Pêra	17
Pistilo Porcelana	13
Pistilo Vidro	9
Placa de Petri G	9
Placa de Petri M	44

Placa de Petri P	16
Proveta de vidro 100MI	20
Proveta de vidro 125ml	2
Proveta Plástico 1000mL	4
Proveta Plástico 100mL	9
Proveta Plástico 250mL	15
Proveta Plástico 500mL	6
Proveta Vidro 1000mL	23
Proveta Vidro 10mL	6
Proveta Vidro 250mL	5
Proveta Vidro 25mL	3
Proveta Vidro 500mL	25
Proveta Vidro 50mL	
Suporte p/ Coloração (madeira)	2
Suporte p/ Micropipeta branco	2
Suporte p/ Pipetas cinza	4
Suporte Universal	19
Suporte VHS	2
Taça de Vidro G	7
Taça de Vidro M	21
Taça de Vidro P	6
Taça de Vidro PP	11

Taça Plástico	92
Tela de amianto	15
Termo lacto densímetro	3
Termômetro	2
Tripé	10
Tubo Falcom M	86
Tubo fino Comprido	35
Tubo Grande	32
Tubo kjeldahl G	28
Tubo kjeldahl GG	27
Tubo kjeldahl P	15
Tubo Médio	146
Tubo Médio (Fino)	247
Tubo Menisco	12
Tubo Pequeno (sangue)	135
Tubo Rosca Grande	22
Tubo Rosca Médio	251
Tubo Rosca Médio (Gordo)	4
Tubo Rosca Quadrado	624
Tubos de Durhan	229
Tudo Falcom G 15ml	183
Tudo Falcom GG 50ml	34

Vidro de Relógio G	36
Vidro de Relógio GG	33
Vidro de Relógio M	3
Vidro de Relógio P	50
Viscosímetro	2

9.2.6.6. Laboratórios de Técnicas Cirúrgicas

O laboratório (114) é equipado com 4 bancadas de inox, um Datashow, um quadro branco, chuveiro lava-olhos e instrumentais cirúrgicos com finalidade de possibilitar ao aluno de medicina a prática de um procedimento cirúrgico. São realizadas atividades para o desenvolvimento de habilidades técnico-práticas, na área de técnica cirúrgica.

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS							
LABORATÓRIO: Laboratório de Técnicas Cirúrgicas					Utilização		
					M	T	N
Prédio: C	Sala(s): 114	Área (m ²): 57,20m ²	Capacidade: 35 alunos	X	X	X	
Cursos atendidos: Medicina, Enfermagem							
Descrição					Qtde		
Afastador de gelpi 18cm abdominal					10		
Afastador finochieto 38x45cm 16cm					10		
Afastadores baufour abdominal com válvula					10		
Afastadores de doyen 60x90mm					10		
Afastadores farabeuf extra 15x150mm					10		

Bacausses	1
Bandeja de inox 22x12x1,5cm	10
Cabos de bisturi nº03	4
Cabos de bisturi nº03	10
Cabos de bisturi nº04	5
Cabos de bisturi nº04	10
Caixas cirúrgicas pequenas	7
Caixas cirurgicas perfurado	7
Campo 19cmx21cm	10
Campo 34cmx28cm	10
Campo 34cmx39cm	10
Campo 52cmx52cm	10
Campo 56cmx56cm	10
Campo 79cmx79cm	10
Campo cirúrgico fenestrado 54 largurax54altura	10
Campo cirúrgico fenestrado 81 largurax76altura	10
Cubas rim	16
Cubas rim 26x12 cm	4
Cubetas	6
Cúpulas	04
Cúpulas 10x5cm capacidade 300ml	6
Jaleco (capote)	10

Kelly Curva	7
Kelly Curva Curta	2
Lençol 1,46 comprimento x 1,46 altura	10
Lençol 2,30 comprimento x 1,50 altura	10
Pares de afastadores Farabeuf	2 pares (tamanho pequeno)
Pinça backhaus 13cm	10
Pinça crille 14cm reta	10
Pinça kelly 16cm curva	10
Pinça kelly 16cm reta	10
Pinça mixter 18cm	10
Pinças adson 12 cm c/ serrilha	10
Pinças adson com dentes	10
Pinças anatômicas	10
Pinças Anatômicas com Dentes	42
Pinças dente de rato	10
Pinças Dente de Rato	21
Pinças Duval	3
Pinças halsted mosquito curva 12cm	10
Pinças halsted mosquito reta 12cm	10
Pinças PEAN 16 cm	4
Pinças pean 16cm	10

Pinças rocher 18cm reta	10
Pinças Rochester Reta	5
Porta agulha holsen hegar 14cm	10
Porta Agulha Mayo Hegar 15cm	4
Porta agulha mayo hegar sem videa 16cm	10
Porta agulha mayo hegar sem videa 18cm	10
Porta agulha mayo hegar sem videa 20cm	10
Tesouras de metzembau ponta romba	10
Tesouras de Metzembau Ponta Romba Curva	4
Tesouras de Metzembau Ponta Romba Reta	3
Tesouras mayo ponta fina	10
Tesouras mayo stille curva 17cm	20
Tesouras metzembau 18cm curva	3
Tesouras Metzembau Ponta Fina	3
Tesouras metzembau ponta fina	7
Tesouras Metzembau Romba Fina	6
Tesouras metzembau romba fina 17cm	5
Tesouras Ponta Fina Curva	2
Tesouras tesoura iris ou gengiva curva	10
Válvula doyen 45x120mm	3

9.2.6.7. Laboratórios Multidisciplinares

Os Laboratórios Multidisciplinares (116 e 118) são utilizados pelas disciplinas teórico-práticas dos cursos e para o desenvolvimento de pesquisas de projeto de conclusão de curso. São equipados com 2 bancadas em granito com tomadas 110W para o uso de microscópios e com instalação de gás em bicos de Bunsen.

Quadro 33 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios Multidisciplinares

Descrição	Quantidade
Geladeira	2
Microscópio	20
Quadro branco	1
Datashow instalado	1
Chuveiro lava-olhos	1
Bicos de bunsen	40
Estufa microbiológica	1
Estufa fúngica	1
Microscópios	18
Banho-maria	3
Contador de colônias	1
Balança analítica	1
Agitador de tubos tipo Vortex	1
Manta aquecedora	1
Espectrofotômetro	1
Micro-ondas	1
Total	95

9.2.7. Espaços de uso dos professores

O São Lucas JPR busca proporcionar para seus docentes espaços de convívio, socialização, bem como de trabalho adequado, proporcionado por uma sala ampla com acesso à internet e notebooks disponíveis para uso, além de uma sala reservada para professores de tempo integral (TI).

Além da sala de professores, a IES dispõe, também, de instalações para coordenações de cursos, sala para a coordenação pedagógica, sala de reuniões, sala de NDE (Núcleo Docente Estruturante), dentre outras.

Todos estes espaços possuem iluminação condizente, ar-condicionado, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico-administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Quadro 34 - Descrição dos Espaços de uso docente contemplando metragem e quantidade de espaços

Prédio	Andar	Descrição	m ²	Qtd de espaços
B	1°	Sala dos Professores – Espaço docente	68,49	1
B	1°	Sala de Professores de Tempo Integral e Orientação de TCC	94,83	11
B	1°	Sala da Coordenação do NAPED	20,86	1
B	1°	Sala de Atendimento do NAPED	9,54	1
B	1°	Sala de Socialização e Descanso	17,16	1
B	1°	Copa	7,56	1
B	1°	Banheiro Docente	32,60	3
Total geral			251,04	19

9.2.7.1. Sala dos Professores

Os docentes que atuam na Graduação dispõem de 1 sala ampla, mesa de trabalho, acesso à internet em espaços individualizados, conta com equipamentos de informática que possuem uma central de impressão compartilhada e ainda materiais didáticos disponíveis para o uso em sala de aula. Os professores também dispõem de uma sala voltada para a socialização e descanso, equipadas com sofás, mesas, café, água, biscoitos e climatização adequada, e ainda uma copa equipada com geladeira, micro-ondas, armários, bebedouro e pia.

As reuniões de professores, a depender do número de participantes, são realizadas em salas especiais junto à Coordenação dos cursos, em salas próprias de reuniões, auditórios ou salas de apoio à área pedagógica. As salas voltadas para as coordenações dos cursos são climatizadas, com iluminação natural e artificial, com as estações de trabalho e microcomputadores ligados as redes internas e externas. Há revisão periódica adequada das instalações.

O ambiente é dotado de acessibilidade, sendo feitas avaliações periódicas dos espaços, a partir do gerenciamento da manutenção patrimonial. A partir de normas consolidadas e institucionalizadas, o São Lucas JPR busca sempre melhorar o ambiente dos seus professores.

9.2.7.2. Espaço de trabalho para professores tempo integral – TI

Para os professores de tempo integral, a instituição possui uma sala destinada para estes, contendo gabinetes de trabalho, possuindo uma infraestrutura completa, em ambiente propício, necessário ao desenvolvimento de suas atividades. Esse espaço de trabalho para docentes em tempo integral é complementado por um espaço docente dedicado aos demais professores da instituição, conforme descrito no item anterior.

A sala possui recursos de tecnologias da informação e comunicação inovadores, com equipamentos de informática, notebooks e impressora compartilhada, e contam com adequada dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo de forma excelente às necessidades acadêmicas.

Tais espaços viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, como também atendem às necessidades institucionais, garantindo privacidade para uso dos recursos.

Localiza-se em uma área de fácil acesso para os alunos.

Quadro 18 - Metragem e Quantidade de Espaços de Instalações Acadêmicas

Pré- di- o	Andar	Descrição	m ²	Qtd de espaços
B	1°	Sala de Professores de Tempo Integral e Orientação de TCC	104,38	11

A) Porta e acesso principal à Sala de Tempo Integral



a. Identificação visual e tátil da porta de acesso à Sala de Tempo Integral



- b. Portas de acesso aos gabinetes de atendimento individual, totalizando 11 gabinetes





5 Instalações da CPA

As instalações da CPA possuem layout de ambiente agradável e produtivo, sala individual para os membros da mesma e salas de reuniões no espaço das coordenações; o que permite o atendimento de indivíduos ou grupos.

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos comprovadamente inovadores.

Quadro 4 – Descrição da sala da CPA com metragem.

Prédio	Andar	Descrição	m ²
A	Térreo	Sala da CPA	8,05
Total geral			8,05

9.2.8. Instalações Sanitárias

O São Lucas JPR conta com instalações sanitárias diferenciadas para discentes e colaboradores com separação por gênero e adequação para pessoas com deficiência. Os sanitários estão disponíveis em todos os pisos, garantindo acessibilidade e são adequados ao número de usuários.

Levando-se em conta sua adequação às atividades, as instalações sanitárias do São Lucas JPR contam com uma equipe responsável pela limpeza dos sanitários, que garante, às instalações, ótimas condições de higiene. A adequação e limpeza ocorrem diariamente, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza e com a revisão periódica adequada das instalações.

No total, o São Lucas JPR possui, atualmente, 21 instalações sanitárias, sendo destes 8 fraldários e 2 vestiários, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 35 - Descrição das Instalações sanitárias contemplando metragem e quantidade de espaços

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m ²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Banheiros Femininos	29,64	1
		Banheiros Masculinos	29,64	1
A	1º Andar	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/Fraldário	29,64	1
B	Térreo	Banheiros Femininos/Fraldário	30,60	1
		Banheiros Masculinos/Fraldário	30,60	1

B	1º Andar	Banheiros Femininos	30,60	1
		Banheiros Masculinos	30,60	1
		Banheiros Femininos	12,81	1
		Banheiros Masculinos	12,82	1
		Banheiro PNE	6,97	1
B	2º Andar	Banheiros Femininos	30,60	1
		Banheiros Masculinos	30,60	1
C	Térreo	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/ Fraldário	29,64	1
		Banheiros Femininos/Vestiários	29,64	1
		Banheiros Masculinos/Vestiários	29,64	1
C	1º Andar	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/ Fraldário	29,64	1
C	2º Andar	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/ Fraldário	29,64	1
Total geral			542,24	21

9.2.9. Sistema de Controle e Gerenciamento Educacional

Como principal sistema de informação totalmente implantado e em pleno funcionamento, surge o sistema que tem como função principal o gerenciamento integrado de todas as funções acadêmicas e financeiras da Instituição. Abrange desde o processo seletivo, passando pela vida acadêmica dos alunos e controlando toda a movimentação de geração, pagamento e cobrança dos alunos. O sistema permite, inclusive, consultas e solicitações de serviços pela internet, quer seja pelos alunos, quer seja pelos professores.

a) Portal do Aluno – Portal Acadêmico

Possibilidade a interface via Internet que realiza a integração entre aluno e a IES, facilitando o acesso, inclusive de sua própria residência, aos diversos serviços e informações da instituição, a saber:

- a) consultas a datas, horários, notas de provas e critérios de avaliação;
- b) consulta aos cursos, disciplinas e docentes da instituição;
- c) matrícula e rematrícula;

- d) consulta ao histórico escolar;
- e) disciplinas restantes para completar o curso;
- f) solicitação de serviços: declarações, históricos e outros;
- g) consulta à situação financeira, frente à instituição;
- h) recebimento de mensagens gerais e particulares para o aluno;
- i) conteúdo de aulas;
- j) avaliação institucional, entre outros.

b) Portal do Professor – Portal Acadêmico

Possibilita a interface entre o docente e o sistema, permite realizar tarefas administrativas através da intranet acadêmica ou Internet. O sistema permite os seguintes serviços:

- a) consulta de datas e horários de provas;
- b) consulta aos cursos, disciplinas e docentes da instituição;
- c) acesso à agenda do docente;
- d) entrada dos dados de frequência;
- e) lançamento de notas;
- f) controle de listas de frequência;
- g) encerramento de médias e conceitos;
- h) recebimento de mensagens gerais e particulares para o docente;
- i) inserção de planos de ensino, aulas práticas, exercícios, conteúdo de aulas;
- j) avaliação institucional, entre outros.

A Secretaria Acadêmica que objetiva receber, registrar, arquivar e atualizar a documentação referente à vida acadêmica dos alunos da Instituição, possui espaço condizente, incluindo a área de atendimento e sala para a Secretária, arquivos e serviços de registro e execução internas.

9.2.10. Infraestrutura tecnológica

A base tecnológica apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência.

A instituição utiliza diferentes recursos tecnológicos para a mediação do ensino, pesquisa e extensão. E, para a execução e uso destes recursos, disponibiliza uma infraestrutura de suporte que possibilita o funcionamento 24 horas por dia, durante 7 dias da semana, conforme descrita abaixo:

- gerador próprio, que, em caso de pane elétrica da prestadora, pode suprir as necessidades; também possui nobreak no TI;
- sistema de monitoramento de todos os pontos, possibilitando detectar qualquer falha;
- regras para atender o marco Civil da Internet descrito na Lei N°12.965/14 que é aplicado a colaboradores, aluno e visitantes;
- acesso acadêmico a rede Wireless em todo o campus, atendendo o marco Civil da Internet descrito na Lei N°12.965/14.

9.2.10.1. Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura de execução e suporte do São Lucas JPR atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.

O suporte é feito através de abertura de chamado técnico em um software específico (descrevendo os sintomas apresentados pelo equipamento e deixando explícito o contato de quem é o responsável pelo chamado, onde é definida a prioridade de atendimento, o tempo gasto, a satisfação; dentre outros). Caso haja algum problema no sistema GLPI, o chamado pode ser aberto via e-mail, o

atendimento pode ser feito remoto ou em loco, conforme necessidade. Como plano de contingência, possuímos link de acesso à Internet reserva e equipamentos com sistema de backup.

9.2.11. Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

Os livros da bibliografia básica indicados para o Curso de Medicina do São Lucas JPR Ji-Paraná contemplarão os conteúdos básicos das disciplinas que integram a matriz curricular apresentada.

O acervo atende aos programas das disciplinas dos 6 primeiros períodos do curso, em quantidade suficiente, na proporção de, pelo menos, um (1) exemplar para cada cinco (5) alunos.

A atualização do acervo bibliográfico é constante e acontecerá em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão. A indicação de atualização é referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Além disso, o acervo conta com exemplares físicos e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, por meio de um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES por meio de computadores conectados à internet. O acesso também pode ser feito por qualquer dispositivo conectado à internet, como notebooks, celulares, tablets, de forma ininterrupta, ou seja, 24h por dia. Para tanto, é disponibilizada ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Os alunos têm, à sua disposição, acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de

compra, a Biblioteca do São Lucas JPR, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que, na sua maioria, são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência. Essas compilações são disponibilizadas por meio dos links no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A prioridade na aquisição do acervo é dada àqueles títulos indicados pelos professores para cada disciplina do curso, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

9.2.12. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

Os livros da bibliografia complementar indicados para o Curso de Medicina também estão disponíveis na biblioteca do São Lucas JPR e atenderão, plenamente, às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das disciplinas, com pelo menos 5 (cinco) títulos, sendo no mínimo 2 (dois) exemplares de cada título.

O acervo é constituído de assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. Além disso, é adequado e atualizado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Em relação aos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo é constituído por exemplares, ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades

curriculares. O acervo é devidamente gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. Eles estão registrados em nome da IES.

9.2.13. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniado

Os convênios estabelecidos com unidades hospitalares visam propiciar ao aluno do curso de Medicina do São Lucas JPR uma razão de 9,2 leitos por ingressante/ano. Quando se considera os equipamentos públicos e privados, Rondônia conta com 5,8 leitos por 1.000 habitantes, considerando-se a totalidade dos leitos disponíveis. Já na rede hospitalar do SUS, tem disponibilidade de 2,1 leitos por 1.000 habitantes (DATASUS, 2020).

Em relação a região conveniada (Quadro 40 e Figura 15) o São Lucas JPR conta com 899 leitos disponíveis no SUS (CNES, 2021), além dos 208 leitos privados junto à rede privada do município de Ji-Paraná e região.

A base legal para a realização dos convênios é a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, juntamente com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Quadro 36 - Unidades hospitalares conveniadas com o São Lucas JPR, com número e tipo de leitos.

MUNICÍPIO	HOSPITAL	Nº DE LEITOS SUS	Nº DE LEITOS PRIVADOS	TIPO DE LEITO
ALVORADA DO OESTE	UNIDADE MISTA	3	-	CIRURGIA GERAL
	ALVORADA DO OESTE	16	-	CLÍNICA GERAL
		10	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		6	-	PEDIATRIA CLÍNICA
GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA		2	-	CIRURGIA GERAL
	UNIDADE MISTA GOV JORGE TEIXEIRA	8	-	CLÍNICA GERAL
		4	-	OBSTETRICIA CIRURGICA
		3	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		4	-	PEDIATRIA CLÍNICA

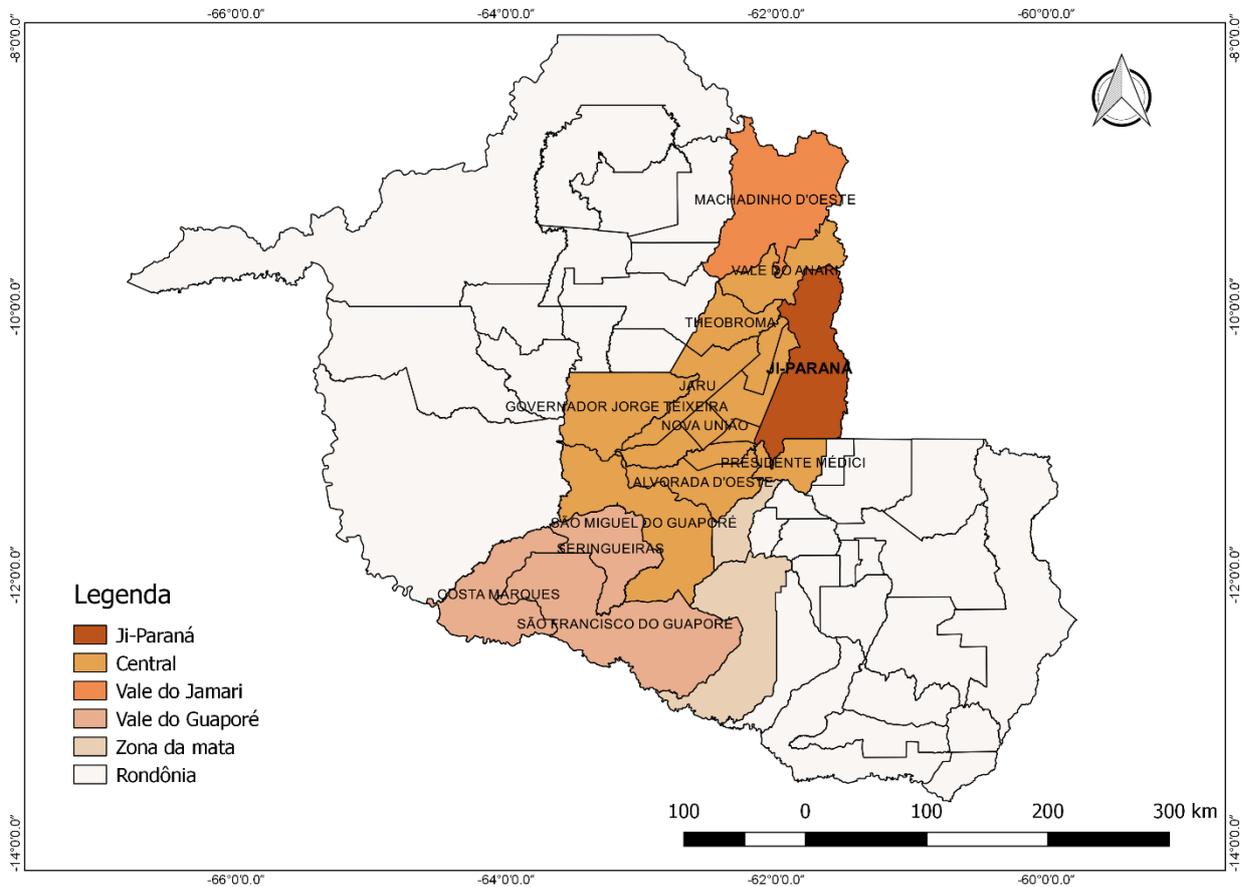
JARU	HOSPITAL MUNICIPAL SANDOVAL DE ARAUJO DANTAS JARU	4	-	CIRURGIA GERAL	
		3	-	GINECOLOGIA	
		2	-	ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	
		18	-	CLÍNICA GERAL	
		12	-	OBSTETRICIA CIRURGICA	
		10	-	OBSTETRICIA CLÍNICA	
		11	-	PEDIATRIA CLÍNICA	
		55	-	UNIDADE ISOLAMENTO	
		10	-	UTI II ADULTO-SINDROME RESP. AGUDA GRAVE (SRAG)-COVID-19	
	CLÍNICA MATER DEI	-	2	CIRURGIA GERAL	
		-	1	CLÍNICA GERAL	
		-	1	OBSTETRICIA CIRURGICA	
	HOSPITAL SAO CAMILO JARU	-	1	OBSTETRICIA CLÍNICA	
		-	2	CIRURGIA GERAL	
		-	2	CLÍNICA GERAL	
	-	1	OBSTETRICIA CLÍNICA		
	JI-PARANÁ	HOSPITAL DR CLAUDIONOR COUTO RORIZ	30	-	CIRURGIA GERAL
			12	-	GINECOLOGIA
			8	-	ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA
30			-	CLÍNICA GERAL	
21			-	GERIATRIA	
32			-	UNIDADE ISOLAMENTO	
6			-	SAUDE MENTAL	
12			-	OBSTETRICIA CIRURGICA	
13			-	OBSTETRICIA CLÍNICA	
24			-	PEDIATRIA CLÍNICA	
-			15	CRONICOS	
10			-	UTI II ADULTO-SINDROME RESP. AGUDA GRAVE (SRAG)-COVID-19	
-			10	SUORTE VENTILATÓRIO PULMONAR - COVID-19	
HOSPITAL CANDIDO RONDON		-	6	CIRURGIA GERAL	
		-	3	NEUROCIRURGIA	
		-	6	ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	
		1	-	CARDIOLOGIA	
		15	-	CLÍNICA GERAL	
		1	-	NEFROUROLOGIA	
		1	-	NEUROLOGIA	
1	-	PNEUMOLOGIA			
-	2	UNIDADE ISOLAMENTO			
-	4	OBSTETRICIA CIRURGICA			
-	3	OBSTETRICIA CLÍNICA			
6	4	UTI II ADULTO-SINDROME RESP. AGUDA GRAVE (SRAG)-COVID-19			
6	4	UTI ADULTO - TIPO II			

		-	2	GINECOLOGIA	
	UNIDADE MATERNA	-	6	OBSTETRICIA CIRURGICA	
	INFANTIL	-	3	OBSTETRICIA CLÍNICA	
		-	31	PEDIATRIA CLÍNICA	
MIRANTE DA SERRA	UNIDADE MISTA DE SAUDE SAMUEL MARQUES DOS SANTOS	2	-	CIRURGIA GERAL	
		14	-	CLÍNICA GERAL	
		4	-	OBSTETRICIA CLÍNICA	
		5	-	PEDIATRIA CLÍNICA	
NOVA UNIÃO	HOSPITAL MUNICIPAL EXPEDITO GONCALVES FERREIRA	9	-	CLÍNICA GERAL	
		3	-	OBSTETRICIA CLÍNICA	
		3	-	PEDIATRIA CLÍNICA	
		10	-	CIRURGIA GERAL	
		1	-	AIDS	
		1	-	CARDIOLOGIA	
		20	-	CLÍNICA GERAL	
		1	-	DERMATOLOGIA	
		1	-	GERIATRIA	
	HOSPITAL MUNICIPAL DRA LAURA MARIA BRAGA	1	-	HEMATOLOGIA	
		1	-	ONCOLOGIA	
		1	-	PNEUMOLOGIA	
		1	-	UNIDADE ISOLAMENTO	
		-	1	OBSTETRICIA CIRURGICA	
		5	-	OBSTETRICIA CLÍNICA	
		10	-	PEDIATRIA CLÍNICA	
		1	-	PEDIATRIA CIRURGICA	
OURO PRETO D'OESTE		-	7	UTI II ADULTO-SINDROME RESP. AGUDA GRAVE (SRAG)-COVID-19	
		-	5	CIRURGIA GERAL	
		-	3	GASTROENTEROLOGIA	
		-	4	GINECOLOGIA	
		-	4	ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	
		-	2	OTORRINOLARINGOLOGIA	
		-	6	CARDIOLOGIA	
		HOSPITAL SAO LUCAS DE OURO PRETO	2	4	CLÍNICA GERAL
			-	5	GERIATRIA
			-	1	NEUROLOGIA
			7	-	PNEUMOLOGIA
			-	4	OBSTETRICIA CIRURGICA
			-	7	OBSTETRICIA CLÍNICA
			2	4	PEDIATRIA CLÍNICA
		-	4	CIRURGICO/DIAGNOSTICO/TERAPEUTICO	
		-	1	INTERCORRENCIA POS-TRANSPLANTE	
		-	4	GERIATRIA	

		-	14	UTI NEONATAL - TIPO II
	HOSPITAL BOM JESUS	-	4	CIRURGIA GERAL
	OURO PRETO DO OESTE	-	4	CLÍNICA GERAL
		-	4	OBSTETRICIA CLÍNICA
		-	2	PEDIATRIA CLÍNICA
	HOSPITAL MATER DEI	-	1	CIRURGIA GERAL
	OURO PRETO DO OESTE	-	1	CLÍNICA GERAL
		-	1	OBSTETRICIA CIRURGICA
		-	1	OBSTETRICIA CLÍNICA
		-	1	PEDIATRIA CLÍNICA
PRESIDENTE MÉDICE	HOSPITAL E MATERNIDADE EUFRASIA MARIA DA CONCEICAO	5	-	CIRURGIA GERAL
		30	-	CLÍNICA GERAL
		8	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		5	-	PEDIATRIA CLÍNICA
SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ		9	-	CIRURGIA GERAL
		18	-	CLÍNICA GERAL
	HOSPITAL MUNICIPAL MASSAO OKAMOTO	7	-	UNIDADE ISOLAMENTO
		6	-	OBSTETRICIA CIRURGICA
		3	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		2	-	PEDIATRIA CLÍNICA
TEIXEIRÓPOLIS		8	-	SUPOORTE VENTILATÓRIO PULMONAR - COVID-19
	UNIDADE MISTA DE SAUDE DANIEL HERINGER	6	-	CLÍNICA GERAL
		3	-	PEDIATRIA CLÍNICA
THEOBROMA	HOSPITAL DE PEQUENO PORTE DE THEOBROMA	9	-	CLÍNICA GERAL
		1	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		3	-	PEDIATRIA CLÍNICA
URUPÁ	HOSPITAL MUNICIPAL DE URUPA JORGE CARDOSO DE SA	10	-	CLÍNICA GERAL
		10	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		5	-	PEDIATRIA CLÍNICA
VALE DO ANARI	HOSPITAL DE PEQUENO PORTE DE VALE DO ANARI	8	-	CLÍNICA GERAL
		1	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		1	-	CRONICOS
		2	-	PEDIATRIA CLÍNICA
VALE DO PARAISO	HOSPITAL DE PEQUENO PORTE IZABEL BATISTA DE OLIVEIRA	10	-	CLÍNICA GERAL
		2	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		4	-	PEDIATRIA CLÍNICA
COSTA MARQUES		4	-	CIRURGIA GERAL
	UNIDADE MISTA COSTA MARQUES	30	-	CLÍNICA GERAL
		4	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		7	-	PEDIATRIA CLÍNICA

SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ	HOSPITAL REGIONAL DE SAO FRANCISCO	1	-	CIRURGIA GERAL
		1	-	GINECOLOGIA
		1	-	QUEIMADO ADULTO
		1	-	QUEIMADO PEDIATRICO
		11	-	CLÍNICA GERAL
		1	-	UNIDADE ISOLAMENTO
		4	-	OBSTETRICIA CIRURGICA
		4	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		5	-	PEDIATRIA CLÍNICA
		1	-	UTI II ADULTO-SINDROME RESP. AGUDA GRAVE (SRAG)-COVID-19
SERINGUEIRAS	HOSPITAL MUNICIPAL FIORINDO VICENSI	4	-	CIRURGIA GERAL
		1	-	GINECOLOGIA
		5	-	ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA
		1	-	CARDIOLOGIA
		8	-	CLÍNICA GERAL
		2	-	GERIATRIA
		1	-	PNEUMOLOGIA
		3	-	OBSTETRICIA CIRURGICA
		4	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		5	-	PEDIATRIA CLÍNICA
MACHADINHO D'OESTE	HOSPITAL MUNICIPAL DE MACHADINHO DOESTE	2	-	PEDIATRIA CIRURGICA
		4	-	SUPORTE VENTILATÓRIO PULMONAR - COVID-19
		5	-	CIRURGIA GERAL
		5	-	GINECOLOGIA
		18	-	CLÍNICA GERAL
		5	-	OBSTETRICIA CIRURGICA
ALTA FLORESTA D'OESTE	HOSPITAL MUNICIPAL VANESSA E VANIA FUZARI	5	-	OBSTETRICIA CLÍNICA
		10	-	PEDIATRIA CLÍNICA
		6	-	CIRURGIA GERAL
		2	-	UNIDADE ISOLAMENTO
		21	-	CLÍNICA GERAL
		3	-	OBSTETRICIA CIRURGICA
Total		899	208	1.107

Figura 17 – Mapa demonstrando os municípios conveniados com o São Lucas JPR.



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaborado por Natália Faria Romão.

9.2.14. Sistema de Referência e Contrarreferência

O sistema de referência e contrarreferência é um dos pontos importantes para viabilizar a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois o processo de regionalização e hierarquização da saúde estabelece uma necessidade de articulação entre os serviços de saúde, uma vez que é a partir da sua estruturação que o encaminhamento de pacientes aos diversos níveis de atenção torna-se possível.

Do ponto de vista organizacional, o currículo do curso apresenta ao estudante, nos primeiros dois módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, os conceitos

de Referência, Contrarreferência, Hierarquização, Regionalização e Redes de Atenção em Saúde no âmbito do SUS.

Posteriormente, o aluno tem a oportunidade de praticar a referência e a contrarreferência na Rede de Atenção à Saúde (RAS), que possui peculiaridades nesta organização, em diversos momentos:

- 1) prestando assistência juntamente com os preceptores/professores em aulas práticas supervisionadas e no estágio curricular obrigatório em todos os níveis de atenção à saúde;
- 2) prestando assistência nos Estágios Curriculares Obrigatórios Ambulatoriais e Hospitalares (11º e 12º período) – ATENÇÃO TERCIÁRIA.

10. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos - CIOMS) e brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares). De acordo com estas diretrizes: "toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um CEP".

Registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, é um órgão colegiado, multidisciplinar, com múnus público de natureza técnico-científica, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído nos termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Norma Operacional nº 001/2013, de 30 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Foi criado em 01 de dezembro de 2006, com o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões ético-científicos, tendo a competência de regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas regidas pela CONEP.

É formado por profissionais de ambos os sexos e das diversas áreas do conhecimento, bem como por participantes representantes da comunidade, que atuam garantindo a interdisciplinaridade, a isenção de interesses e o bem comum num serviço que se caracteriza pelo "múnus público". Conta com funcionário administrativo que atende ao público de segunda à sexta-feira, no horário das 14 às 18 horas. As reuniões do CEP/São Lucas JPR são realizadas uma vez ao mês de forma ordinária, com divulgação prévia do cronograma das reuniões semestrais. Atualmente, o CEP do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR encontra-se sob condenação da Profa. Dra. Natália Malvasi Vallejo.

De acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa com Participação de Seres Humanos – (Res. CNS 466/12, II.4), "toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa" e cabe à instituição, na qual se realizam as investigações, zelar pelo cumprimento das disposições citadas.

O CEP do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR vem desenvolvendo seu trabalho em conjunto com a comunidade acadêmica e científica do estado de Rondônia, de forma contínua, informando e esclarecendo sobre a questão da ética em pesquisa nesse estado, para que haja respeito em relação ao participante da pesquisa, o ser humano, que deve ser tratado com dignidade.

11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira do São Lucas JPR é viabilizada majoritariamente, com recursos das mensalidades dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e extensão. Esses recursos são obtidos, basicamente, de três formas: diretamente dos acadêmicos, via financiamento educacional, ou via convênio com instituições públicas ou privadas. Desta forma, os recursos necessários para arcar com as despesas e investimentos são contemplados pelo orçamento da instituição, o que permite visualizarmos, de forma clara, os limites da gestão financeira. Além dos principais recursos supracitados, a instituição conta com outras fontes de receita, obtidas por meio da locação de espaço e outras receitas de serviços.

Sua sustentabilidade financeira está alinhada com as diretrizes estratégicas da instituição, priorizando a oferta das condições necessárias para a viabilização de ações que beneficiem a qualidade acadêmica e as políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O orçamento é formulado a partir do PDI, com base nas políticas de ensino, extensão e pesquisa, prevendo a ampliação e o fortalecimento de fontes captadoras de recursos. Para isso, são feitos estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

11.1. Aspectos Financeiros e Orçamentários

Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades do São Lucas JPR, prioritariamente, aquelas que dizem respeito ao ensino, colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

A capacidade e potencial de gerenciamento econômico-financeiro da Instituição são apresentados sob os aspectos econômico, financeiro e patrimonial

pelas políticas estabelecidas para cada área. A política orçamentária é viabilizada pelo Comitê de Gestão da Mantenedora.

11.2. Previsão Orçamentaria e Geração de Caixa

A previsão orçamentária da IES considera a capacidade de geração de caixa da IES, cabendo observar, que a após a projeção da geração de caixa, deve se considerar a necessidade de cobertura da dívida e a realização de investimentos. Além disso, deve-se observar que para a projeção orçamentária são considerados apenas valores econômicos, sendo que a sazonalidade financeira, bem como a inadimplência são riscos assumidos pelo mantenedor.

A projeção da geração de caixa da IES é realizada considerando o potencial de crescimento da base de alunos em relação ao tamanho do mercado de educação da região de abrangência da IES, considerando ainda os padrões de ticket médio adotados na praça.

A projeção de geração de caixa considera, ainda, os níveis de folha docente e administrativa, materiais, serviços de terceiros e outras despesas decorrente da operação.

11.3. Plano de Investimentos e Alinhamento com os Objetivos Institucionais

Considerando o cenário de aquisição São Lucas JPR pelo Grupo AFYA Educacional em 2020, presente através da mantenedora Centro de Ensino São Lucas Ltda, os objetivos estratégicos sedimentados no PDI 2021-2025 são estabelecidos pela IES previsão orçamentária anual para o ano posterior onde são considerados as metas do PDI, além dos apontamentos do relatório da CPA e das demais pesquisas de satisfação realizadas com a comunidade acadêmica. Entre este planejamento são traçadas as prioridades de investimento denominadas como CAPEX. Para fins de

orientação, o plano de ação ao orçamento econômico e financeira foram estabelecidas 4 (quatro) diretrizes estratégicas:

- Modernização e Adequação da Infraestrutura Física e Tecnológica;
- Ampliação do Portfólio e abertura de novos cursos;
- Manutenção e ampliação do estímulo à pesquisa e inovação;
- Manutenção e ampliação dos programas de extensão universitária.

O plano de investimentos deverá respeitar estas diretrizes, garantindo o cumprimento das metas, bem como a manutenção das atividades em um nível de qualidade de excelência. Abaixo o cronograma de investimentos para o período 2021-2025.

Quadro 37 - Investimentos estratégicos (R\$ Mil)

INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS (R\$ Mil)					
	2021	2022	2023	2024	2025
MODERNIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA					
Reforma e Readequação da Estrutura Física do Campus	1.583.000	633.200	253.280	227.952	850.000
Aquisição de Condicionadores de Ar	66.560	39.936	35.942	14.377	28.650
Aquisição e Modernização do Mobiliário	153.962	61.585	55.426	22.171	46.189
Ampliação da Rede Wi-fi do Campus	499.281	299.569	179.741	71.896	249.641
Aquisição e Modernização de Computadores e Notebooks	535.157	267.579	214.063	85.625	428.126
Aquisição de projetores multimídia	72.000	28.800	25.920	10.368	21.600
Reforma, Modernização e Ampliação de Elevadores	109.000	83.805	30.520	12.208	32.700
Total das Investimentos	3.018.960	1.414.473	794.893	444.597	1.656.905
AMPLIAÇÃO DO PORTFÓLIO E ABERTURA DE NOVOS CURSOS					
Aquisição de Bancadas de Estudo e Montagem de Laboratórios para os Cursos de Engenharia	58.000	25.300	-	-	-
Manutenção e Atualização do Acervo	240.000	125.000	185.000	130.000	195.000
Total das Investimentos	198.000	150.300	185.000	130.000	195.000
MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ESTÍMULO À PESQUISA E INOVAÇÃO					
Programa de Apoio a Pesquisa	50.138	50.138	50.138	71.288	71.288

Total das Investimentos	50.138	50.138	50.138	71.288	71.288
MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA					
Projetos Extensionistas	68.500	68.500	78.500	78.500	78.500
Total das Investimentos	68.500	68.500	78.500	78.500	78.500
Total de Investimentos	3.335.598	1.683.411	1.108.531	724.385	2.001.693

Considerando o cenário operacional da IES, bem como os investimentos projetados em função do PDI, pode-se compreender que São Lucas JPR apresenta condições de cumprir sua missão, com solidez e sustentabilidade financeira, bem como de sustentar, com plenas capacidades, a implantação e concretização do curso de Medicina.

REFERÊNCIAS

CRM. Conselho Regional de Medicina. Disponível em <https://portal.cfm.org.br/numero-de-medicos/>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

DATASUS. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2011/c01b.htm>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 28 de setembro de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=450475>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <https://www.qedu.org.br/cidade/4437-ji-parana/ideb/ideb-por-escolas?dependence=5&grade=2&edition=2019>. Acesso em 23 de setembro de 2020.

PERRENOUD, Philippe; GATHER THURLER, Monica; DE MACEDO, Lino; MACHADO, Nilson José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2020**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8